

**FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SAÚDE DA
POPULAÇÃO RESIDENTE NA ZONA URBANA DE
RIBEIRÃO PRETO (SP)
2008-2011**



**FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SAÚDE DA
POPULAÇÃO RESIDENTE NA ZONA URBANA DE
RIBEIRÃO PRETO (SP)
2008-2011**

Levantamento realizado pelo Departamento de Vigilância em Saúde e Planejamento da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Ribeirão Preto (SP) com apoio do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, através do Projeto Vigisus II

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PLANEJAMENTO

DÁRCY DA SILVA VERA
Prefeita Municipal

STÊNIO JOSÉ CORREIA MIRANDA
Secretário da Saúde

DARLENE CAPRARI PIRES MESTRINER
Assistente do Secretário da Saúde

MARIA LUIZA DA SILVEIRA SANTA MARIA
Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde e Planejamento (Devisa)

HELOÍSA HELENA DE ALMEIDA BATISTA
Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)

ILKA BARBOSA PEGORARO
Diretora do Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas (Dasp)

MÔNICA ZECHIN OLIVEIRA TONIELLO
Diretora do Departamento de Informática, Estatística, Controle e Auditoria (Dieca)

AGRADECIMENTOS

Aos moradores dos imóveis cadastrados no IPTU de Ribeirão Preto que participaram das entrevistas, cuja contribuição tornou possível a realização deste estudo.

Aos agentes de controle de vetores, coordenadores de campo e funcionários administrativos da Divisão de Controle de Vetores e Animais Peçonhentos da SMS (DCVAP) pelo empenho e dedicação.

À equipe da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto (Coderp), sem a qual os dados não teriam sido consolidados, impossibilitando sua espacialização.

À Maria Lúcia Biagini, que coordenou o desenvolvimento do trabalho de campo.

Aos profissionais do Programa de Informação, Educação e Comunicação (IEC) pela valorosa colaboração na capacitação das equipes de trabalho.

À equipe técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) e da DCVAP.

Aos trabalhadores da SMS que participaram do processo.

Ao Prof. Dr. Antônio Luiz Rodrigues Junior, do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela significativa participação na orientação estatística e realização da amostragem.

À Profa. Dra. Tokiko Murakawa Moriyado, do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, pela colaboração na elaboração do projeto inicial e seu encaminhamento ao Comitê de Ética para apreciação e aprovação.

Aos professores de estatística do Centro Universitário Barão de Mauá pela consultoria externa na análise e validação dos dados, além das orientações específicas na área.

Ao Ministério da Saúde pela parceria por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde – Projeto Vigisus II.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação Geral

Maria Luiza da Silveira Santa Maria – Devisa/SMS

Organização e elaboração da publicação

Carmen Paula Vasconcelos Laprega – DVE/SMS

Cristina Andrade de Alencar – Sicaev/SMS

Elaboração do instrumento de pesquisa

Carmen Paula Vasconcelos Laprega – DVE/SMS

Cristina Andrade de Alencar – Sicaev/SMS

Eliana Collucci – DCZ/SMS

Elizabeth Petersen Coelho Barbosa Lima – Divisão de Planejamento/SMS

Hercília Renata Médici Mattos – DVE/SMS

Lucia Antonia Taveira – IEC/DCVAP/SMS

Luciano Augusto Gaiotto Cleto – Visa/SMS

Luzia Márcia Romanholi Passos – Centro Distrital de Vigilância em Saúde – Distrito Oeste

Marcio Reinaldo Pereira da Silva – Divisão Odontológica/SMS

Maria Lucia Biagini – DCVAP/SMS

Maria Luiza da Silveira Santa Maria – Devisa/SMS

Marlene Duarte Mendes – DVE/SMS

Paulo Leitão Camarero – DCVAP/SMS

Regina Maria Alves Carneiro – Secretária Municipal do Meio Ambiente

Silvana Sampaio – Visa/SMS

Colaboração no Projeto de Pesquisa

Prof. Dr. Antônio Luiz Rodrigues Júnior – Departamento de Medicina Social da FMRP-USP

Profa. Dra. Tokiko Murakawa Moriyado – Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Capacitação dos entrevistadores

Carmen Paula Vasconcelos Laprega – DVE/SMS

Lucia Antonia Taveira – IEC/DCVAP/SMS

Luzia Márcia Romanholi Passos – Centro Distrital de Vigilância em Saúde – Distrito Oeste

Maria Lucia Biagini – DCVAP/SMS

Maria Luiza da Silveira Santa Maria – Devisa/SMS

Marlene Duarte Mendes – DVE/SMS

Coordenação Geral do trabalho de campo

Maria Lúcia Biagini – DCVAP/SMS

Coordenadores Distritais do trabalho de campo

Ana Aparecida de Faria Nunes – DCVAP/SMS

Elaine Aparecida R. Ruvieri – DCVAP/SMS

Luciana Valéria S. M. Vieira – DCVAP/SMS

Marcelo Bresciani – DCVAP/SMS

Nairo Fazio – DCVAP/SMS

Entrevistadores

Adriana C. dos Santos Rosário – DCVAP/SMS

Alessandra R. Félix – DCVAP/SMS

Andréia Aparecida Gômbio – DCVAP/SMS

Aruan Henri dos S. Pereira – DCVAP/SMS

Cláudia Leila Alves – DCVAP/SMS

Cleiton Pereira Frazon – DCVAP/SMS

Conceição Aparecida de Lima – DCVAP/SMS

Cristina Aparecida Zago – DCVAP/SMS

Daniela Rodrigues de Souza – DCVAP/SMS

Elaine Polin – DCVAP/SMS

Eliane Aparecida Rodrigues Dias – DCVAP/SMS

Elizabeth C. Cândido – DCVAP/SMS

Elizete Feliciano – DCVAP/SMS

Elza Maria da Silva Lifonso – DCVAP/SMS

Érika Cristina Inocente – DCVAP/SMS

Francisco José Gômbio – DCVAP/SMS

Entrevistadores

João Batista de Melo – DCVAP/SMS
Juliana Borges Lima – DCVAP/SMS
Kátia A. M. Pimenta – DCVAP/SMS
Kelly Cristina da Silva – DCVAP/SMS
Lília Aparecida Bortolassi Gomes – DCVAP/SMS
Lucielena Francisca – DCVAP/SMS
Magali Solange Rodrigues – DCVAP/SMS
Maria das Dores R. Magalhães – DCVAP/SMS
Maria Elza de Souza Martins – DCVAP/SMS
Maria Helena Lopes Louzada – DCVAP/SMS
Maria Izabel dos S. Ribeiro – DCVAP/SMS
Marilda Aparecida de Souza – DCVAP/SMS
Michele Barbosa de Lima – DCVAP/SMS
Neide Alessandra C. Sanches – DCVAP/SMS
Nilce Mara M. Oliveira – DCVAP/SMS
Regiane Oliveira Martins – DCVAP/SMS
Renata Helena Lifonso – DCVAP/SMS
Ricardo Meneghetti – DCVAP/SMS
Roseli Oldra Rodrigues – DCVAP/SMS
Roseli Ribeiro de Lima – DCVAP/SMS
Rosimeire de Souza M. Costa – DCVAP/SMS
Rosimeire T. C. Gonçalves – DCVAP/SMS
Samir de Faria Bonfim – DCVAP/SMS
Sílvia Marta B. dos Santos – DCVAP/SMS
Sueli Batista de Souza – DCVAP/SMS
Suzana C. R. Garcia – DCVAP/SMS
Thiago dos Santos Lourenço – DCVAP/SMS
Vanessa Souza da Silva – DCVAP/SMS
Vera Lúcia M. dos Santos – DCVAP/SMS
Wilton Gérson da Silva – DCVAP/SMS

Desenvolvimento e criação de ferramenta para cadastramento de dados e disponibilização de resultados estatísticos

Fernando Biagini – Coderp
Luciene Covre Borotto – Coderp
Ricardo Vieira Santos – Coderp

Digitação dos dados

Artur César dos Reis da Silva – DCVAP/SMS
Jael Rosa do Valle – DCVAP/SMS
Maria Cláudia D’Avila – DCVAP/SMS

Análise dos dados

Carmen Paula Vasconcelos Laprega – DVE./SMS
Cristina Andrade de Alencar – Sicaev/SMS
Pedro Jacinto Ferreira – Coderp
Wilson Kotani Yong – Coderp

Análise Estatística

César Augusto Sangaletti Terçariol
Lucila Costa Zini Angelotti

Georeferenciamento e espacialização dos dados e publicação dos mapas na Intranet

Pedro Jacinto Ferreira – Coderp
Wilson Kotani Yong – Coderp

Revisão de texto

Helio Trebbi – Visa/SMS

Formatação

Janaina de Sá Pinto Ferrone – Devisa/SMS

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	11
Lista de Quadros	12
Lista de Gráficos	13
Lista de Mapas	14
Lista de Anexos	16
Lista de Abreviaturas e Siglas	16
APRESENTAÇÃO	17
1 INTRODUÇÃO	19
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	23
2.1 AMOSTRAGEM	25
2.2 ASPECTOS ÉTICOS	28
2.3 COLETA DE DADOS	28
2.3.1 Formulários	28
2.3.2 Entrevistadores	29
2.3.3 Trabalho de campo	29
2.4 CADASTRAMENTO DOS DADOS	30
2.5 TRABALHO ESTATÍSTICO COM OS DADOS	30
2.6 ESPACIALIZAÇÃO DOS DADOS	30
3 RESULTADOS	33
3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	36
3.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA	38
3.2.1 Classificação econômica	38
3.2.2 Propriedade do imóvel	45
3.2.3 Faixas de renda	47
3.3 DADOS DEMOGRÁFICOS	54
3.3.1 Número médio de moradores por residência	54
3.3.2 Sexo	54
3.3.3 Distribuição etária	56
3.3.3.1 Pirâmides populacionais.....	57
3.3.3.2 Mapas da distribuição etária	62

3.4	EDUCAÇÃO	65
3.5	ASSISTÊNCIA À SAÚDE	69
3.5.1	Tipo de assistência à saúde	69
3.5.2	Utilização dos serviços do SUS por usuários da saúde suplementar / particular	73
3.5.3	Existência de morador acamado e/ou cadeirante na residência	75
3.6	FATORES DE RISCO	79
3.6.1	Fatores infraestruturais de risco	79
3.6.2	Fatores ambientais de risco	86
3.6.3	Fatores sanitários de risco	90
3.6.4	Fatores sanitários e ambientais de risco	97
3.6.5	Animais sinantrópicos	102
4	CONCLUSÃO	109
4.1	DISTRITO DE SAÚDE NORTE	111
4.2	DISTRITO DE SAÚDE SUL	113
4.3	DISTRITO DE SAÚDE LESTE	115
4.4	DISTRITO DE SAÚDE OESTE	117
4.5	DISTRITO DE SAÚDE CENTRAL	120
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127

Lista de Tabelas

Tabela 1	Número de imóveis visitados em relação aos sorteados, segundo o tipo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	26
Tabela 2	Distribuição dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo as classes econômicas dos Critérios de Classificação Econômica Brasil (CCEB), por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	40
Tabela 3	Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo a propriedade, locação ou outro tipo de posse, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	46
Tabela 4	Distribuição percentual dos imóveis cadastrados no IPTU, segundo a renda familiar, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	49
Tabela 5	Número médio de moradores por residência, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	54
Tabela 6	Distribuição da população dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo o sexo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	55
Tabela 7	Idades mínimas e máximas da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	56
Tabela 8	Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Norte, Ribeirão Preto (SP), 2008	59
Tabela 9	Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Sul, Ribeirão Preto (SP), 2008	59
Tabela 10	Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Leste, Ribeirão Preto (SP), 2008	60
Tabela 11	Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Oeste, Ribeirão Preto (SP), 2008	60
Tabela 12	Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Central, Ribeirão Preto (SP), 2008	61
Tabela 13	Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Zona Urbana, Ribeirão Preto (SP), 2008	61
Tabela 14	Distribuição do tipo de assistência à saúde utilizada pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	70
Tabela 15	Distribuição das formas de utilização do SUS referidas pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, usuários de saúde suplementar e/ou particular, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	74
Tabela 16	Distribuição percentual da população de acamados e/ou de cadeirantes residente nos imóveis cadastrados no IPTU, no momento da pesquisa, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008.....	76
Tabela 17	Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	81
Tabela 18	Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	83
Tabela 19	Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nas praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	85
Tabela 20	Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	87
Tabela 21	Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	89

Tabela 22	Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	92
Tabela 23	Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	94
Tabela 24	Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nas praças, parques e terrenos, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	96
Tabela 25	Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	99
Tabela 26	Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	101
Tabela 27	Distribuição percentual da presença de ratos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	103
Tabela 28	Distribuição percentual da presença de escorpiões nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	104
Tabela 29	Distribuição percentual da presença de carrapatos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	105

Lista de Quadros

Quadro 1	Percentuais dos imóveis visitados em relação ao total de imóveis existentes no cadastro do IPTU, segundo o tipo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	27
Quadro 2	Comparação entre a estimativa populacional de residentes nos imóveis cadastrados no IPTU e a população geral do município de Ribeirão Preto (SP), 2008	35
Quadro 3	Distribuição das entrevistas realizadas segundo o tipo de formulário, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	36
Quadro 4	Distribuição da Taxa Bruta de Frequência Escolar (TBFE), da Taxa de Alfabetização (TA) e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação (IDHM-E), por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	65

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo as classes econômicas dos Critérios de Classificação Econômica Brasil (CCEB), por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	39
Gráfico 2	Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo a propriedade, locação ou outro tipo de posse, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	45
Gráfico 3	Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo a renda familiar, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	48
Gráfico 4	Distribuição percentual da população dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo o sexo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	54
Gráfico 5	Pirâmides populacionais dos residentes nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	58
Gráfico 6	Distribuição percentual do tipo de assistência à saúde utilizada pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	70
Gráfico 7	Distribuição percentual das formas de utilização do SUS pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, usuários de saúde suplementar e/ou particular, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	73
Gráfico 8	Distribuição percentual da população de acamados e/ou de cadeirantes residentes nos imóveis cadastrados no IPTU, no momento da pesquisa, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	75
Gráfico 9	Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	80
Gráfico 10	Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	82
Gráfico 11	Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nas praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	84
Gráfico 12	Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	87
Gráfico 13	Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	88
Gráfico 14	Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	91
Gráfico 15	Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	93
Gráfico 16	Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nas praças, parques e terrenos, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	95
Gráfico 17	Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	98
Gráfico 18	Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	100
Gráfico 19	Distribuição percentual da presença de ratos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	102
Gráfico 20	Distribuição percentual da presença de escorpiões nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	104
Gráfico 21	Distribuição percentual da presença de carrapatos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	105

Lista de Mapas

Mapa 1	Distribuição espacial das entrevistas realizadas com o Formulário A, referente aos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	36
Mapa 2	Distribuição espacial das entrevistas realizadas com o Formulário B, referente aos imóveis cadastrados no IPTU utilizados para comércio, indústria e serviços, Ribeirão Preto (SP), 2008	37
Mapa 3	Distribuição espacial das observações realizadas com a utilização do Formulário C, referente às praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	37
Mapa 4	Distribuição espacial da amostra da classe econômica A1, Ribeirão Preto (SP), 2008	41
Mapa 5	Distribuição espacial da amostra da classe econômica A2, Ribeirão Preto (SP), 2008	41
Mapa 6	Distribuição espacial da amostra da classe econômica B1, Ribeirão Preto (SP), 2008	42
Mapa 7	Distribuição espacial da amostra da classe econômica B2, Ribeirão Preto (SP), 2008	42
Mapa 8	Distribuição espacial da amostra da classe econômica C1, Ribeirão Preto (SP), 2008	43
Mapa 9	Distribuição espacial da amostra da classe econômica C2, Ribeirão Preto (SP), 2008	43
Mapa 10	Distribuição espacial da amostra da classe econômica D, Ribeirão Preto (SP), 2008	44
Mapa 11	Distribuição espacial da amostra da classe econômica E, Ribeirão Preto (SP), 2008	44
Mapa 12	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais alugados cadastrados no IPTU Ribeirão Preto (SP), 2008	46
Mapa 13	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais próprios cadastrados no IPTU Ribeirão Preto (SP), 2008	47
Mapa 14	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi menor que 1 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008	50
Mapa 15	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 1 a menos que 2 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008	50
Mapa 16	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 2 a menos que 3 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008	51
Mapa 17	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 3 a menos que 5 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008	51
Mapa 18	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 5 a menos que 10 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008	52
Mapa 19	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 10 a menos que 20 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008	52
Mapa 20	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 20 SM ou mais, Ribeirão Preto (SP), 2008	53
Mapa 21	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda não foi declarada, Ribeirão Preto (SP), 2008	53
Mapa 22	Distribuição espacial da amostra da população do sexo masculino dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	55
Mapa 23	Distribuição espacial da amostra da população do sexo feminino dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	56
Mapa 24	Distribuição espacial da amostra da população menor de 1 ano residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	52

Mapa 25	Distribuição espacial da amostra da população de 1 a 9 anos residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	62
Mapa 26	Distribuição espacial da amostra da população de 10 a 19 anos residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	63
Mapa 27	Distribuição espacial da amostra da população de 20 a 59 anos residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	63
Mapa 28	Distribuição espacial da amostra da população de 60 anos ou mais residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008	64
Mapa 29	Distribuição espacial da amostra da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU que utilizava exclusivamente o SUS para assistência à saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	71
Mapa 30	Distribuição espacial da amostra da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU que utilizava exclusivamente a saúde suplementar ou serviços particulares para assistência à saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	72
Mapa 31	Distribuição espacial da amostra da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU que utilizava o SUS e a saúde suplementar para assistência à saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008	72
Mapa 32	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores infraestruturais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	82
Mapa 33	Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores infraestruturais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	84
Mapa 34	Distribuição espacial da amostra dos parques, praças e terrenos cadastrados no IPTU com 3 ou mais fatores infraestruturais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	86
Mapa 35	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 4 ou mais fatores ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	88
Mapa 36	Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 3 ou mais fatores ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	89
Mapa 37	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores sanitários de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	93
Mapa 38	Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores sanitários de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	95
Mapa 39	Distribuição espacial da amostra das praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU com 4 ou mais fatores sanitários de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	97
Mapa 40	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 2 ou mais fatores sanitários e ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	100
Mapa 41	Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores sanitários e ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008	102
Mapa 42	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU nos quais foi referida a presença de ratos, Ribeirão Preto (SP), 2008	103
Mapa 43	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU nos quais foi referida a presença de escorpiões, Ribeirão Preto (SP), 2008	104
Mapa 44	Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU nos quais foi referida a presença de carrapatos, Ribeirão Preto (SP), 2008	105

Lista de Anexos

Anexo 1	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Anexo 2	Formulários utilizados

Lista de Abreviaturas e Siglas

TA	Taxa de alfabetização
Abep	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
Caps	Centro de Atenção Psicossocial
Caps-ad	Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas
CCEB	Critérios de Classificação Econômica Brasil
Coderp	Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto
Daca	Divisão de Avaliação, Controle e Auditoria
DCVAP	Divisão de Controle de Vetores e Animais Peçonhentos
DVE	Divisão de Vigilância Epidemiológica
FOSS	Free and Open Source Software
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM-E	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação
IEC	Informação, Educação e Comunicação
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MS	Ministério da Saúde
Nadef	Núcleo de Atenção à Pessoa Deficiente
NGA	Núcleo de Gestão Ambulatorial
SGBD	Sistema Gerenciador de Banco de Dados
Sicaev	Sistema de Coleta e Análise de Estatísticas Vitais
Sinan	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SM	Salário Mínimo
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TBFE	Taxa Bruta de Frequência Escolar
UBDS	Unidades Básicas e Distritais de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
Visa	Divisão de Vigilância Sanitária
ZU-RP	Zona Urbana de Ribeirão Preto

APRESENTAÇÃO

A presente investigação teve como objetivo detectar alguns fatores de risco de natureza ambiental, infraestrutural, sanitária e social, cuja análise possa contribuir para o diagnóstico e o planejamento de intervenções em saúde.

O estudo, realizado de 2008 a 2011, constituiu-se em um processo de construção coletiva de que participaram os diversos setores da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e representantes de outras Secretarias Municipais e Instituições.

Os dados foram obtidos de entrevistas com a população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, nos cinco Distritos de Saúde do município de Ribeirão Preto (SP).

O levantamento foi realizado em imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços e pela observação de praças, parques e terrenos.

As informações oriundas da consolidação dos dados foram analisadas e georreferenciadas, possibilitando às equipes a posse de informações para o planejamento estratégico das ações a serem desenvolvidas nos Distritos de Saúde e na zona urbana de Ribeirão Preto (ZU-RP).

Esperamos que a discussão dos resultados possa fornecer subsídios para promoção de debates, estímulo à intersetorialidade e construção de ambientes que reduzam, cada vez mais, a exposição da população a fatores de risco.

Tudo isso com a meta de melhorar a qualidade de vida da população de cada um dos Distritos de Saúde e da ZU-RP.

Enfermeira Maria Luiza da Silveira Santa Maria
Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde e Planejamento
Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto

1 INTRODUÇÃO



O Sistema de Saúde investe cada vez mais na formulação, implementação e concretização de políticas de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da população, por meio da construção de um modelo de atenção à saúde que incorpore ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e coletivos, uma vez que investir na saúde de uma população pressupõe também conhecer e modificar condicionantes e determinantes sociais.

Devem ser incluídos nessa pauta a urbanização, a globalização, as desigualdades sociais, as mudanças ambientais e climáticas e os processos de transição epidemiológica, demográfica e nutricional, que demonstram desigualdades na maneira de viver, adoecer e morrer de uma população.

O conceito mais amplo de saúde inclui as condições sociais, de emprego, de renda, de lazer, de moradia e de educação como determinantes na busca da qualidade de vida dos cidadãos, ressaltando a saúde e a doença como resultados da organização da produção, do trabalho e da sociedade em determinado contexto histórico.

Desse modo, as intervenções em saúde devem ser ampliadas e articuladas entre os diferentes setores da atenção à saúde, públicos ou oriundos de outros espaços sociais.

A organização da rede de atenção à saúde deve englobar também o espaço referente às condições de vida das pessoas. Promover qualidade de vida significa reduzir também a vulnerabilidade aos fatores de risco ambientais, infraestruturais, sanitários e sociais.

A vigilância em saúde tem como grande desafio a integração de suas ações com as ações de atenção primária, principalmente no que diz respeito à reorganização dos processos de trabalho, por meio de ações planejadas de acordo com as necessidades da população de um território delimitado e inseridas no cotidiano das equipes de trabalho.

O município de Ribeirão Preto (SP) tem 602.966 habitantes, dos quais 1.716 residem na zona rural (Censo IBGE-2010), ou seja, 99,72% da população mora na zona urbana.

Por questões de organização da rede de atenção à saúde, o município foi dividido geograficamente em cinco Distritos de Saúde: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central. Cada um está dividido em áreas menores, de acordo com o número e a disposição das Unidades de Saúde para atenção primária. Essas regiões exibem características diferentes, como densidade populacional, distribuição etária, tipo de habitação, condições sociais e econômicas e de acesso a bens e serviços, inclusive de saúde.

Atualmente, o modelo de atenção à saúde do município está em processo de transição, mas permanece centrado nas consultas médicas de pronto atendimento e nos atendimentos especializados, em detrimento das consultas programadas, do acolhimento, da integralidade e das ações de equipes multidisciplinares.

Portanto, há necessidade de aprofundar as mudanças na organização e no funcionamento das Unidades de Saúde, com vistas à integralidade e à equidade da atenção prestada ao indivíduo e à coletividade.

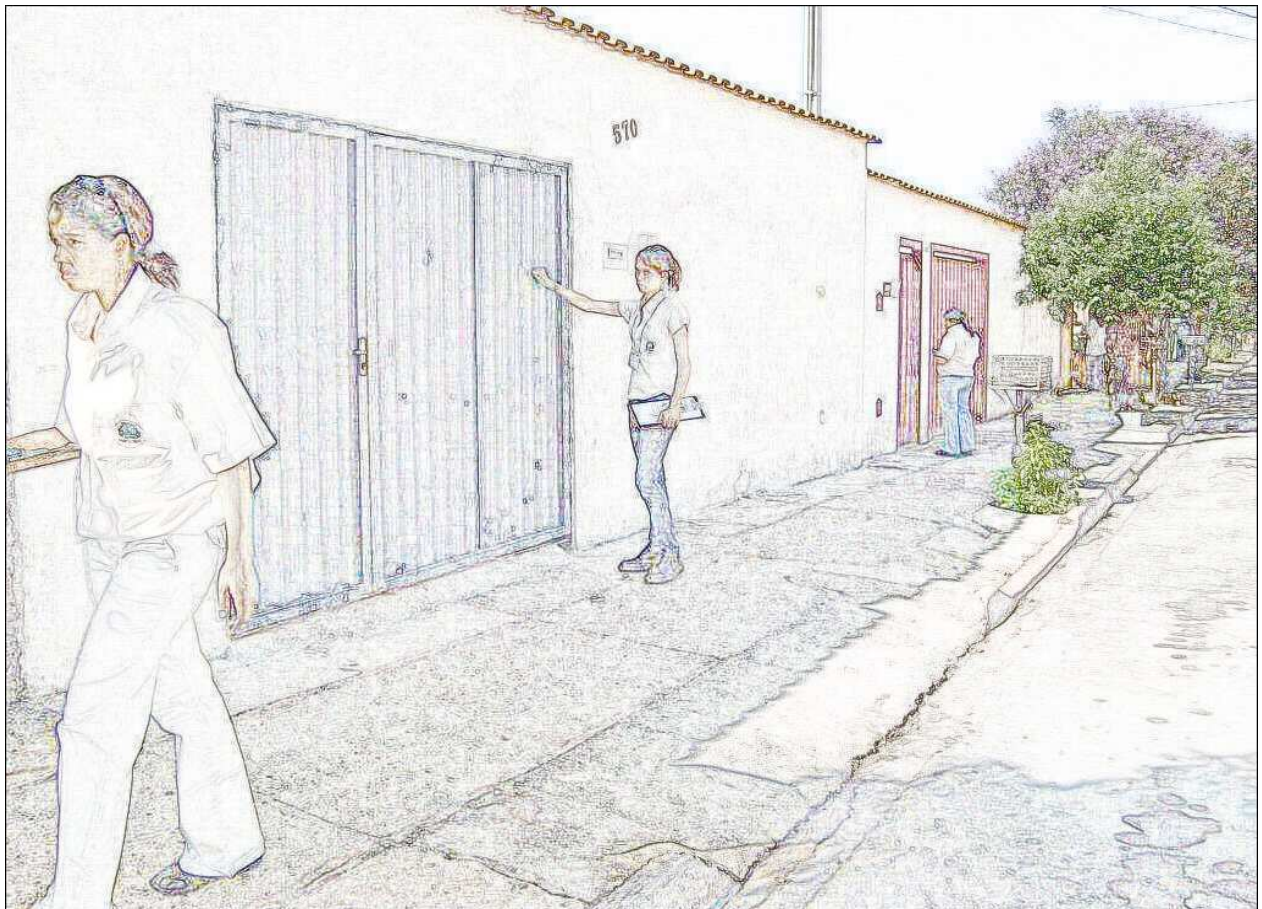
No bojo dessas mudanças, iniciou-se a distritalização das ações de vigilância em saúde, por meio da implantação de Centros Distritais de Vigilância em Saúde, nos Distritos de Saúde.

O objetivo dessa distritalização foi aproximar e integrar o Departamento de Vigilância em Saúde e Planejamento com as Unidades de Saúde da Rede Básica, para facilitar o diagnóstico, o planejamento e a definição de estratégias de ações conjuntas.

Detectou-se a importância de implementar ações de vigilância ambiental, apesar de algumas ações já serem realizadas pela Divisão de Vigilância Sanitária (Visa).

O desenho desse novo quadro criou a necessidade de conhecer mais profundamente os problemas relacionados ao ambiente e ao território onde as pessoas vivem e trabalham, para que possam ser planejadas e realizadas ações que venham a interferir no modo de vida dessa população e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS



2.1 AMOSTRAGEM

A referência para a amostragem foi o cadastro do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de Ribeirão Preto.

A amostra foi obtida por sorteio aleatório da listagem dos imóveis, a qual foi estratificada segundo:

1. Destinação do imóvel:

- residência;
- comércio, indústria e serviços;
- praça, parque e terreno.

2. Localização geográfica na ZU-RP:

- Distrito de Saúde Norte;
- Distrito de Saúde Sul;
- Distrito de Saúde Leste;
- Distrito de Saúde Oeste;
- Distrito de Saúde Central.

Foram sorteados 10% dos imóveis de cada estrato.

No entanto, em virtude de dificuldades operacionais relacionadas à limitação do tempo disponível dos entrevistadores, reavaliou-se a amostra definida inicialmente, e o número de unidades amostrais foi reduzido.

O critério de corte adotado foi a exclusão alternada dos imóveis sorteados.

Dessa forma, a amostra inicial, que era constituída por 10% do total dos imóveis de cada tipo cadastrados em cada Distrito de Saúde, foi reduzida para os valores mostrados na Tabela 1.

Tabela 1 Número de imóveis visitados em relação aos sorteados, segundo o tipo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Imóveis residenciais

Distrito de Saúde	Nº de imóveis sorteados	Nº de imóveis visitados	% de imóveis visitados
Norte	1897	1323	69,7
Sul	1757	1081	61,5
Leste	4967	2771	55,8
Oeste	3505	2488	71,0
Central	3785	2271	60,0
ZU-RP	15911	9934	62,4

Imóveis comerciais, industriais e de serviços

Distrito de Saúde	Nº de imóveis sorteados	Nº de imóveis visitados	% de imóveis visitados
Norte	405	180	44,4
Sul	287	139	48,4
Leste	676	412	60,9
Oeste	421	230	54,6
Central	1333	936	70,2
ZU-RP	3122	1897	60,8

Praças, parques e terrenos

Distrito de Saúde	Nº de imóveis sorteados	Nº de imóveis visitados	% de imóveis visitados
Norte	1610	495	30,7
Sul	367	187	51,0
Leste	1883	824	43,8
Oeste	982	330	33,6
Central	419	252	60,1
ZU-RP	5261	2088	39,7

O Quadro 1 mostra o tamanho final da amostra, ou seja, o percentual dos imóveis efetivamente visitados em relação ao número total de imóveis do mesmo tipo cadastrados no IPTU, na época da pesquisa.

Quadro 1 Percentuais dos imóveis visitados em relação ao total de imóveis existentes no cadastro do IPTU, segundo o tipo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	Imóveis residenciais	Imóveis comerciais, industriais e de serviços	Praças, parques e terrenos
Norte	6,97	4,44	3,07
Sul	6,15	4,84	5,10
Leste	5,58	6,09	4,38
Oeste	7,10	5,46	3,36
Central	6,00	7,02	6,01
ZU-RP	6,24	6,08	3,97

Tendo em vista a impossibilidade de realizar a entrevista e/ou a observação da unidade amostral sorteada, foram definidos os critérios de substituição abaixo relacionados:

- Imóvel residencial desabitado, fechado ou recusa do morador em responder à entrevista:

√ Residências térreas

A residência sorteada seria substituída pela seguinte, no sentido horário da quadra, ou seja, aquela localizada à direita, estando o entrevistador de frente para o imóvel. Se este também não estivesse disponível, o procedimento deveria ser repetido até encontrar uma residência onde o questionário pudesse ser aplicado.

Caso a unidade para a substituição já fizesse parte da amostra, o procedimento acima deveria ser seguido.

Em quadras com número reduzido de imóveis, a substituição deveria ser pela quadra da frente, em espelho, e, em seguida, pela de trás, também em espelho.

√ Prédios de apartamento

A substituição deveria ser no sentido horário, quando no mesmo andar. Se a residência também não estivesse disponível, o procedimento deveria ser repetido no andar de cima, em espelho, e, ainda não havendo disponibilidade, no andar de baixo, também em espelho.

Caso se esgotassem todas as possibilidades de substituição acima descritas, o formulário deveria ser descartado.

- Imóveis utilizados para atividade de comércio, indústria ou serviços:

Na impossibilidade de realizar, por qualquer motivo, a entrevista na unidade amostral, esta não deveria ser substituída, devido à dificuldade de encontrar, nas imediações, imóvel com o mesmo tipo de destinação.

- Unidade amostral no endereço não coincidente com o tipo de imóvel que constava na lista do IPTU, por exemplo:

- √ imóvel comercial, industrial e de serviços no endereço, sorteado como imóvel residencial e vice-versa;

- √ terreno no endereço sorteado como residência e vice-versa;

- √ vila no endereço sorteado;

- √ várias famílias em residências acopladas;

- √ imóvel com 2 cadastros no IPTU e duplamente sorteado;

- √ ocupação de imóvel cadastrado como praça;

- √ terrenos com área de lazer construída.

Os critérios de substituição das unidades amostrais foram definidos caso a caso, de acordo com os critérios já relatados.

2.2 ASPECTOS ÉTICOS

Foi definido que o entrevistado deveria ser maior de 18 anos, ser orientado sobre os objetivos da entrevista, ler e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), antes do início da observação e da entrevista. Na impossibilidade de leitura e/ou assinatura, o texto deveria ser lido pelo entrevistador, e depois colhida a impressão digital.

O projeto passou por análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá.

2.3 COLETA DE DADOS

2.3.1 Formulários

Os dados foram colhidos por entrevista com o morador responsável e por observação de características do imóvel pelo entrevistador.

Foram utilizados três formulários diferentes, de acordo com a destinação do imóvel (Anexo 2):

- √ **Formulário A:** utilizado para imóveis residenciais, composto de entrevista com o morador, de observação de características do imóvel e de coleta de dados complementares, os quais foram levantados para cada morador da residência;

- √ **Formulário B:** utilizado para imóveis comerciais, industriais e de serviços, composto de entrevista com o responsável e pela observação de características do imóvel;

√ **Formulário C:** utilizado para praças, parques e terrenos, composto apenas de registros de observação de características do imóvel.

Foi realizado um projeto-piloto de aplicação dos formulários inicialmente propostos, o que permitiu a verificação de algumas dificuldades práticas nas ações de campo e, conseqüentemente, das alterações necessárias.

As orientações e as normas de preenchimento foram compiladas em um Manual de Orientação aos Entrevistadores.

2.3.2 Entrevistadores

Os entrevistadores foram selecionados entre os agentes de controle de vetores, os quais passaram por 2 treinamentos, em um total de 40 horas.

A capacitação, além do treinamento, incluiu teste para avaliar a homogeneização e a calibração dos entrevistadores e coordenadores do projeto para a realização das entrevistas, observações e preenchimento dos formulários.

As questões sem respostas concordantes em 95%, no mínimo, foram rediscutidas, e refez-se a padronização.

2.3.3 Trabalho de campo

Para o desenvolvimento do trabalho de campo, foi organizada uma estrutura com transporte, supervisão e coordenação.

Os entrevistadores foram divididos em 5 equipes, uma para cada Distrito de Saúde, com um supervisor, cuja função era definir os imóveis a serem pesquisados no dia, realizar as substituições necessárias, rever os formulários aplicados para possíveis correções e encaminhar as situações inusitadas para discussão com a equipe de coordenação.

Os imóveis foram mapeados em quadras e regiões, de acordo com os Distritos de Saúde, para facilitar a localização e o controle do trabalho.

Além do supervisor de Distrito de Saúde, também se definiu, para monitoramento das atividades, um coordenador geral do trabalho de campo e uma equipe geral de coordenação do projeto.

2.4 CADASTRAMENTO DOS DADOS

Foi desenvolvida uma ferramenta para cadastramento das informações coletadas na pesquisa e para a geração de resultados estatísticos.

A digitação e o arquivamento de todos os formulários foram realizados por funcionários da DCVAP.

Os dados foram armazenados em um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) utilizando a linguagem de programação Delphi.

2.5 TRABALHO ESTATÍSTICO COM OS DADOS

Em uma análise preliminar, buscou-se identificar erros de coleta, de registro e de digitação dos dados, inconsistências, dados perdidos (ou *missing*), e também sugerir ações para impedir ou minimizar a possibilidade de erros.

As linhas de planilha com problemas foram selecionadas e separadas para avaliação da conduta em cada caso, e excluíram-se os registros sem possibilidade de esclarecimento ou correção do arquivo de dados.

Após análise, o arquivo foi transferido para planilhas do Microsoft Office Excel para busca visual e combinações de filtros e fórmulas que auxiliassem na identificação de categorias excedentes ou em falta, como também de unidades amostrais com características específicas de interesse especial.

A análise estatística realizada foi descritiva e inferencial.

2.6 ESPACIALIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados procedentes do Sistema de Cadastramento foram georreferenciados e armazenados em um banco de dados Postgres com a extensão espacial Postgis.

O Postgres é um banco de dados relacional da categoria FOSS (Free and Open Source Software), que pode ser utilizado como banco de dados geográficos, em razão de sua extensão espacial Postgis.

Após escrutinados e corrigidos, os dados foram colocados em formato de planilhas eletrônicas, que foram importadas para o Sistema Terraview e armazenadas em um banco de dados Postgis, que possibilitou a visão espacializada dos dados, filtrando-os por meio de

consultas por atributo e consultas espaciais, para posterior geração de mapas de densidade e análise de padrões pontuais (Kernel).

O Terraview é um Sistema de Informações Geográficas distribuído livremente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Em relação aos mapas de densidade, optou-se pela utilização da estimativa Kernel, por ser uma técnica de interpolação exploratória que gera superfícies de densidade, facilitando a identificação visual de “áreas quentes”. De acordo com material disponibilizado pelo Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz (*Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública*), a ocorrência dessas “áreas quentes” representa a concentração de eventos que indicam, de alguma forma, a aglomeração em uma distribuição espacial de pontos ou eventos, que é transformada em uma “superfície contínua de risco” para sua ocorrência. A técnica tem, como uma das maiores vantagens, a rápida visualização de áreas merecedoras de atenção.

3 RESULTADOS



Os dados coletados nas entrevistas e observações permitiram diversos tipos de análise. Neste estudo, são apresentados resultados sobre:

1. Situação econômica;
2. Educação;
3. Demografia;
4. Utilização do sistema público de saúde;
5. Fatores de risco:
 - Fatores ambientais de risco;
 - Fatores infraestruturais de risco;
 - Fatores sanitários de risco;
 - Fatores sanitários e ambientais de risco.

É importante salientar que a inferência dos resultados vale apenas para o universo da população e dos imóveis cadastrados no IPTU, sendo unidades territoriais de análise os Distritos de Saúde e a ZU-RP.

Apesar dessa limitação, os dados abrangeram parte relevante da população do município na época, conforme se observa no Quadro 2.

Quadro 2 Comparação entre a estimativa populacional de residentes nos imóveis cadastrados no IPTU e a população geral do município de Ribeirão Preto (SP), 2008

Número total de imóveis residenciais cadastrados no IPTU em 2008	159.110
Número médio de habitantes por imóvel residencial cadastrado no IPTU	3,29 (IC 95% - 3,26;3,32)
Estimativa da população residente em imóveis cadastrados no IPTU em 2008	523 472 habitantes
População total estimada para 2008	558 136 habitantes
Percentual da população abrangida	93,8%

Fonte: Estimativa Populacional Datasus, TCU no site da SMS

Os dados nas tabelas e nos gráficos mostram as proporções relativas das variáveis em relação ao total da amostra de cada Distrito de Saúde e ao total da amostra de toda a ZU-RP.

Os mapas apresentam a distribuição geográfica das variáveis da amostra da ZU-RP, sem considerar os percentuais.

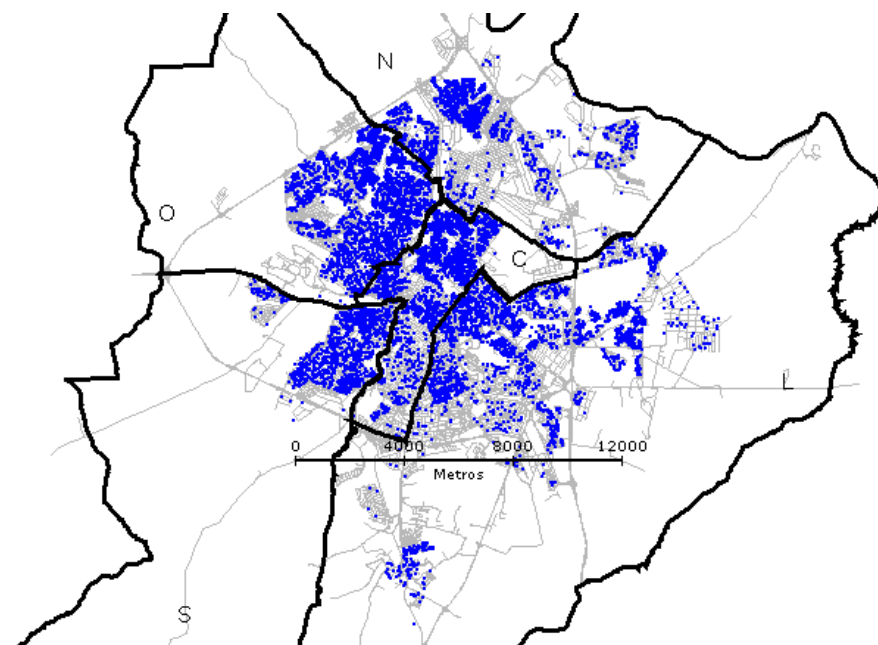
3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

A amostra redefinida é mostrada no Quadro 3 e nos mapas.

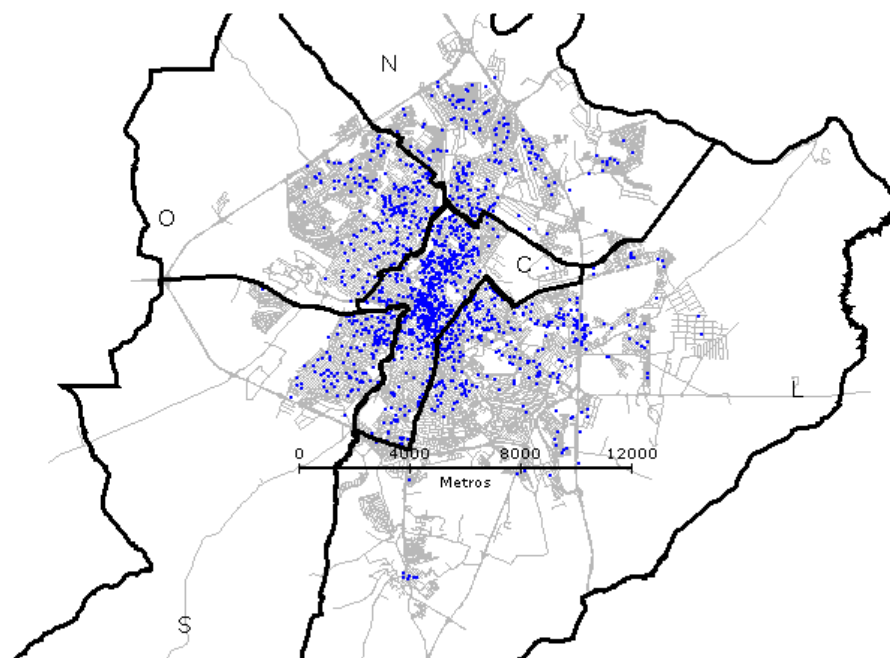
Quadro 3 Distribuição das entrevistas realizadas segundo o tipo de formulário, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	Formulário A	Formulário B	Formulário C
Norte	1323	180	495
Sul	1081	139	187
Leste	2771	412	824
Oeste	2488	230	330
Central	2271	936	252
ZU-RP	9934	1897	2088

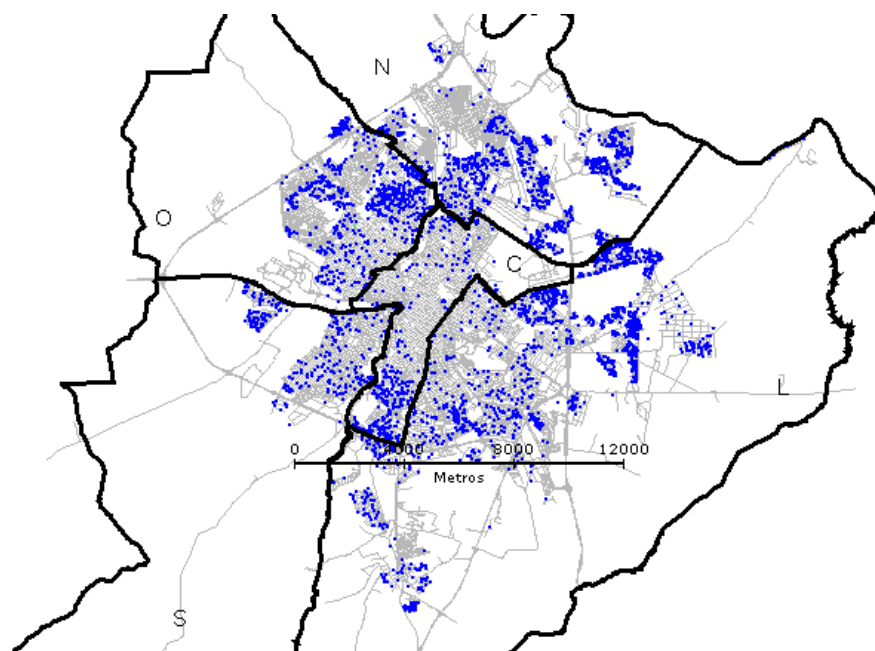
Mapa 1 Distribuição espacial das entrevistas realizadas com o Formulário A, referente aos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 2 Distribuição espacial das entrevistas realizadas com o Formulário B, referente aos imóveis cadastrados no IPTU utilizados para comércio, indústria e serviços, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 3 Distribuição espacial das observações realizadas com a utilização do Formulário C, referente às praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA

A coleta de dados teve como objetivo identificar e caracterizar aspectos da situação econômica da população nos imóveis cadastrados no IPTU em Ribeirão Preto, para identificar áreas de maior ou menor vulnerabilidade.

Para tanto, foram usadas três categorias de avaliação:

- Critérios de Classificação Econômica Brasil (CCEB), propostos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) e que constituem um indicador do poder de compra das famílias residentes nos imóveis, o qual associa a posse de determinados itens ao grau de instrução do chefe de família;
- Descrição dos tipos de propriedade e posse dos imóveis pesquisados;
- Faixas de renda dos moradores nos imóveis pesquisados.

3.2.1 Classificação econômica

Os critérios para a classificação econômica realizada (CCEB) não englobam o complexo de fatores e paradigmas que determinam a divisão da população em classes sociais, por exemplo, a posição das pessoas no processo produtivo.

As classes econômicas consideradas são estratificações sociais que medem o poder aquisitivo das famílias e acessos a melhorias de vida relacionadas ao grau de instrução do chefe de família.

Sabe-se que um maior grau de escolaridade está relacionado, por exemplo, com maior esperança de vida (longevidade), acesso a informações, maiores cuidados com a saúde e profissões com menor risco de agravos.

Assim, a classificação econômica, mesmo com limitações, constitui uma estratégia que permite avaliar alguns aspectos da situação de vida das famílias.

A metodologia para definir as classes do CCEB utiliza um somatório de pontos atribuídos à posse de itens (eletrodomésticos e veículos, existência de empregados domésticos não diaristas, número de banheiros etc.), ao qual se acrescenta uma pontuação atribuída ao grau de escolaridade do chefe da família.

De acordo com o número total de pontos, os domicílios são classificados, com base no CCEB, em 7 categorias: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E.

A classe A1 é a de pontuação mais elevada, com maior poder aquisitivo e melhor nível de instrução do chefe de família.

A classe E, a de menor pontuação, é a mais desfavorecida nesses quesitos.

A classificação econômica não diz respeito a indivíduos, e sim ao grupo familiar que vive na residência considerada.

É importante ressaltar que, no formulário usado para as entrevistas (Formulário A), as questões para pesquisar os critérios de classificação econômica foram formuladas com base na versão 1997-2005 vigente, a qual incluía a posse de aspirador de pó como item a considerar na pontuação. A partir de 2008, o aspirador de pó foi retirado dos itens sujeitos à pontuação. Assim, conseguiu-se aumentar, com essa medida, a correlação entre as classes econômicas e a renda familiar.

Para efetuar a classificação econômica realizada no presente trabalho, foram utilizados os critérios de pontuação vigentes a partir de 2008, e não foi considerado o item “posse de aspirador de pó”.

Observou-se que as frequências das classes A1 e E foram pouco expressivas em todos os Distritos de Saúde e na ZU-RP. O perfil mais semelhante ao da ZU-RP foi o do Distrito de Saúde Central.

As classes econômicas B2 e C1 predominaram na ZU-RP. Essa predominância foi observada também nos Distritos de Saúde Norte, Oeste e Central.

O Distrito de Saúde Leste apresentou o maior percentual nas classes econômicas A1 e A2; os Distritos de Saúde Norte e Oeste, os menores percentuais.

A classe D predominou nos Distritos de Saúde Norte e Sul. O Distrito de Saúde Leste teve o menor percentual na classe econômica D.

Gráfico 1 Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo as classes econômicas dos Critérios de Classificação Econômica Brasil (CCEB) por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

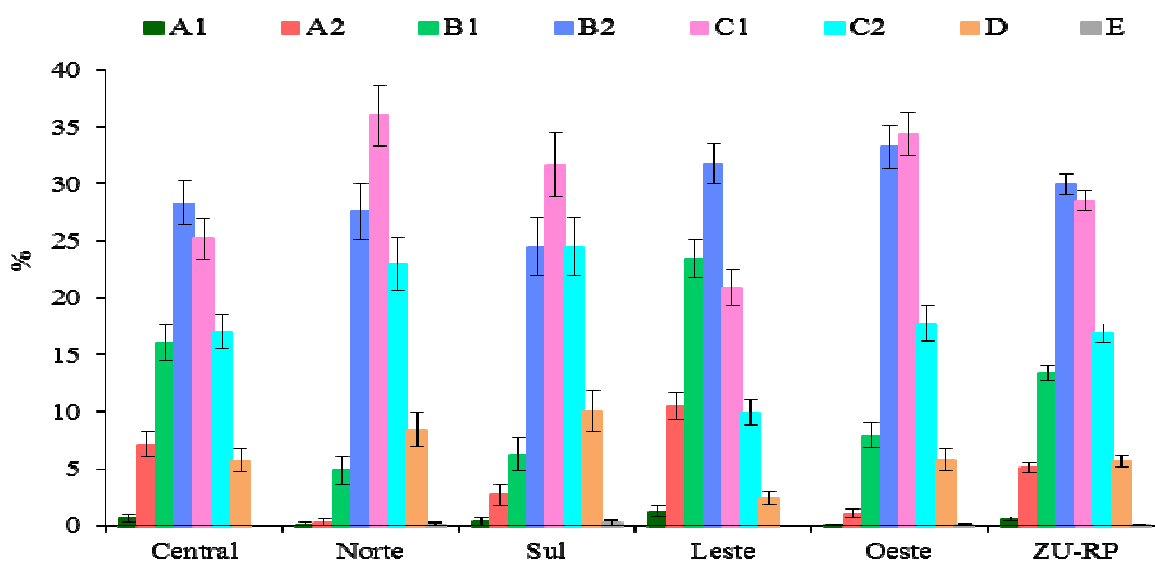


Tabela 2 Distribuição dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo as classes econômicas dos Critérios de Classificação Econômica Brasil (CCEB), por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte

Classe	Nº	%	IC95%
A1	1	0,08	(0,00 ; 0,23)
A2	3	0,24	(0,00 ; 0,51)
B1	61	4,84	(3,65 ; 6,02)
B2	347	27,52	(25,05 ; 29,98)
C1	453	35,92	(33,28 ; 38,57)
C2	289	22,92	(20,60 ; 25,24)
D	106	8,41	(6,87 ; 9,94)
E	1	0,08	(0,00 ; 0,23)

Distrito de Saúde Oeste

Classe	Nº	%	IC95%
A1	1	0,04	(0,00 ; 0,12)
A2	25	1,06	(0,64 ; 1,74)
B1	186	7,85	(6,77 ; 8,93)
B2	787	33,22	(31,32 ; 35,12)
C1	813	34,32	(32,41 ; 36,23)
C2	420	17,73	(16,19 ; 19,27)
D	136	5,74	(4,80 ; 6,68)
E	1	0,04	(0,00 ; 0,12)

Distrito de Saúde Sul

Classe	Nº	%	IC95%
A1	3	0,28	(0,00 ; 0,60)
A2	28	2,65	(1,68 ; 3,61)
B1	66	6,24	(4,78 ; 7,70)
B2	259	24,48	(21,89 ; 27,07)
C1	335	31,66	(28,86 ; 34,47)
C2	259	24,48	(21,89 ; 27,07)
D	106	10,02	(8,21 ; 11,83)
E	2	0,19	(0,00 ; 0,45)

Distrito de Saúde Central

Classe	Nº	%	IC95%
A1	14	0,63	(0,30 ; 0,96)
A2	158	7,14	(6,07 ; 8,22)
B1	355	16,05	(14,52 ; 17,58)
B2	626	28,30	(26,42 ; 30,18)
C1	557	25,18	(23,37 ; 26,99)
C2	376	17,00	(15,43 ; 18,56)
D	126	5,70	(4,73 ; 6,66)
E	0	0,00	(0,00 ; 0,00)

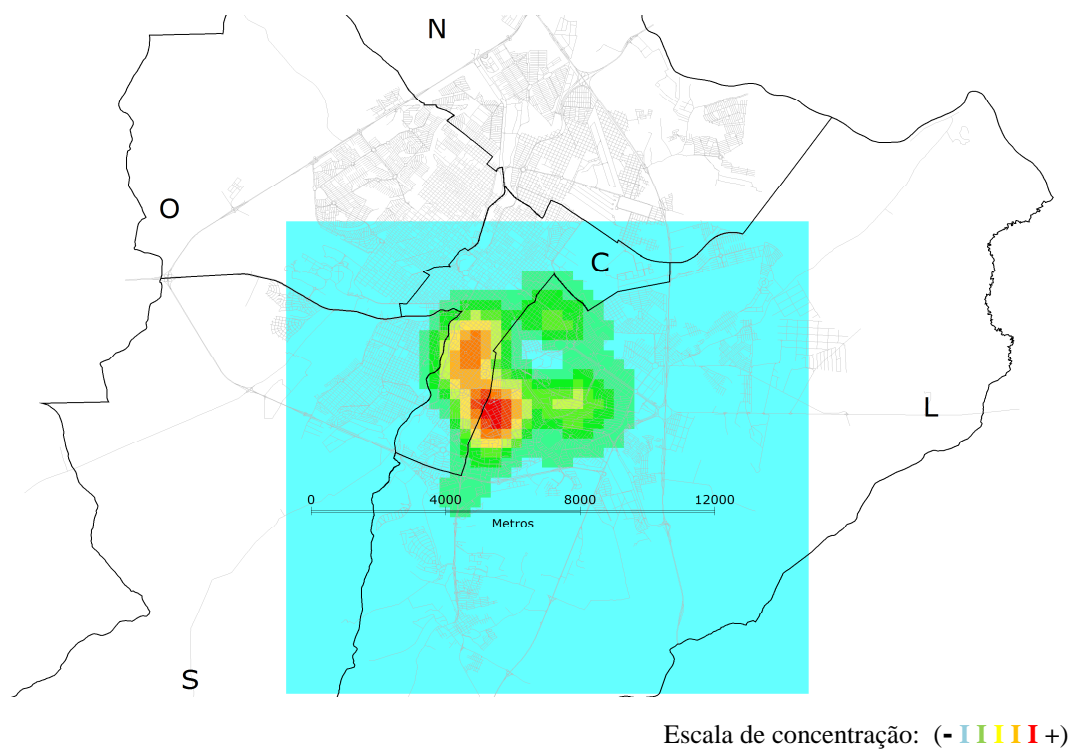
Distrito de Saúde Leste

Classe	Nº	%	IC95%
A1	32	1,25	(0,82 ; 1,68)
A2	268	10,49	(9,30 ; 11,68)
B1	597	23,38	(21,73 ; 25,02)
B2	810	31,71	(29,91 ; 33,52)
C1	533	20,87	(19,29 ; 22,45)
C2	253	9,91	(8,75 ; 11,06)
D	61	2,39	(1,80 ; 2,98)
E	0	0,00	(0,00 ; 0,00)

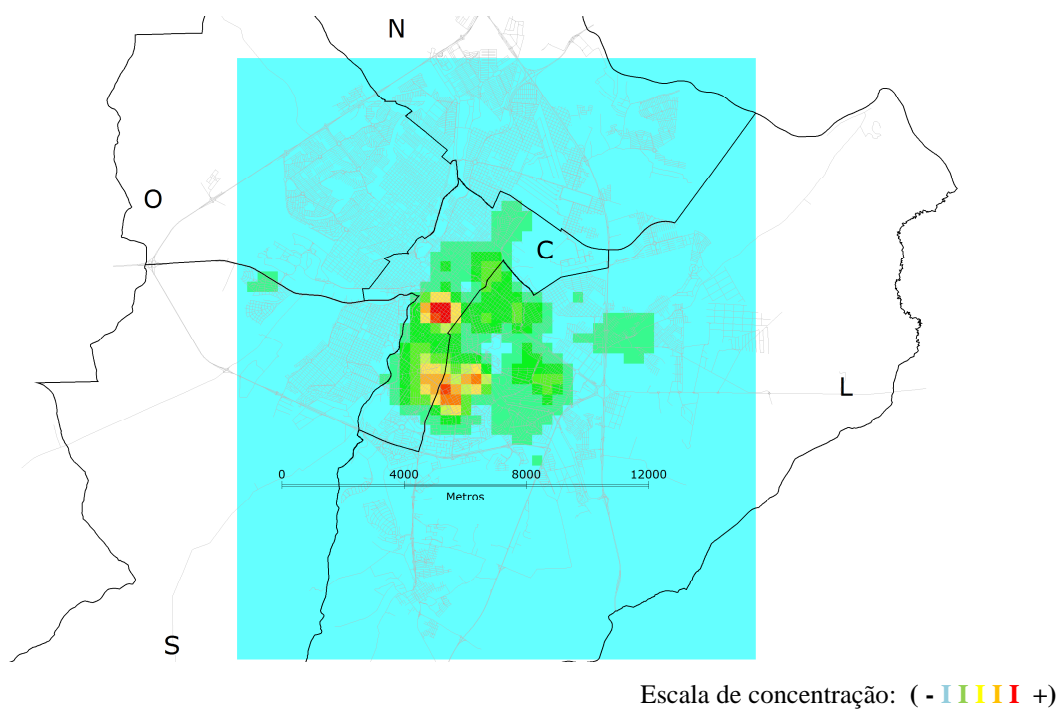
ZU-RP

Classe	Nº	%	IC95%
A1	51	0,54	(0,39 ; 0,69)
A2	482	5,10	(4,65 ; 5,54)
B1	1265	13,38	(12,69 ; 14,07)
B2	2829	29,92	(29,00 ; 30,85)
C1	2691	28,46	(27,55 ; 29,37)
C2	1597	16,89	(16,14 ; 17,65)
D	535	5,66	(5,19 ; 6,12)
E	4	0,04	(0,00 ; 0,08)

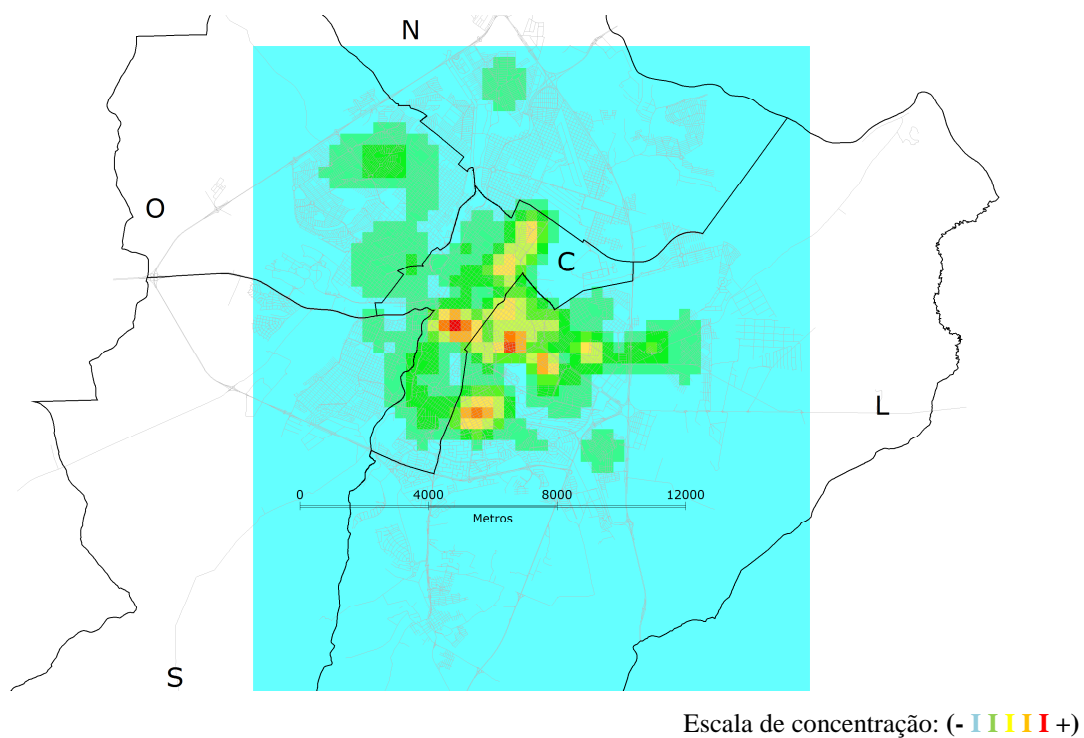
Mapa 4 Distribuição espacial da amostra da classe econômica A1, Ribeirão Preto (SP), 2008



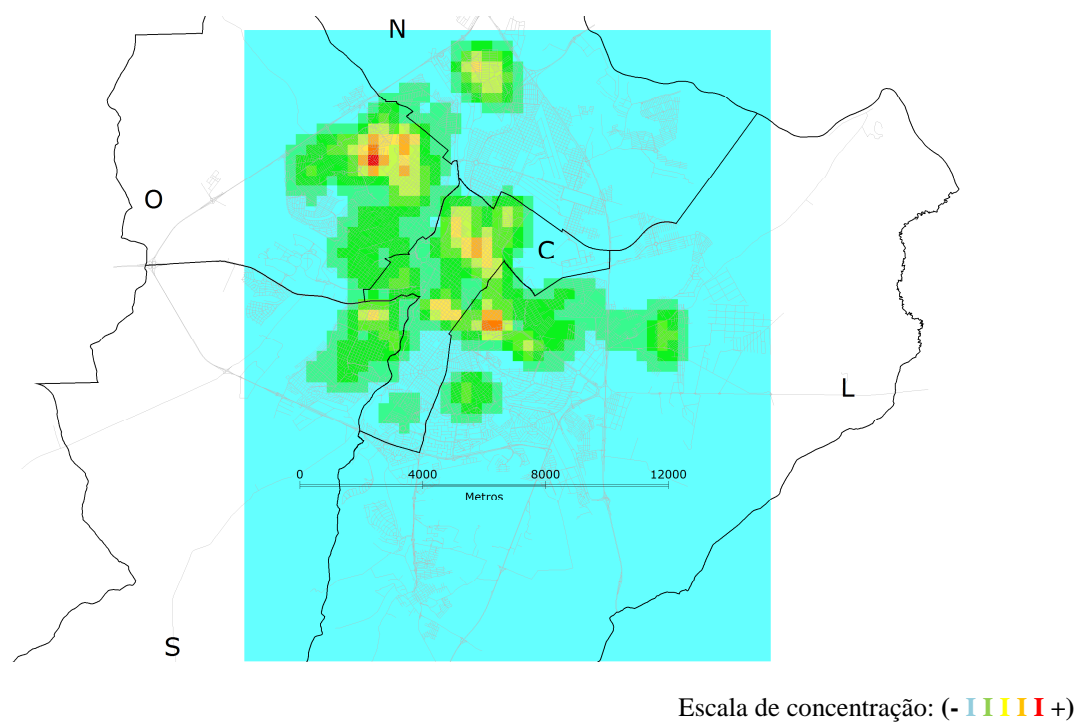
Mapa 5 Distribuição espacial da amostra da classe econômica A2, Ribeirão Preto (SP), 2008



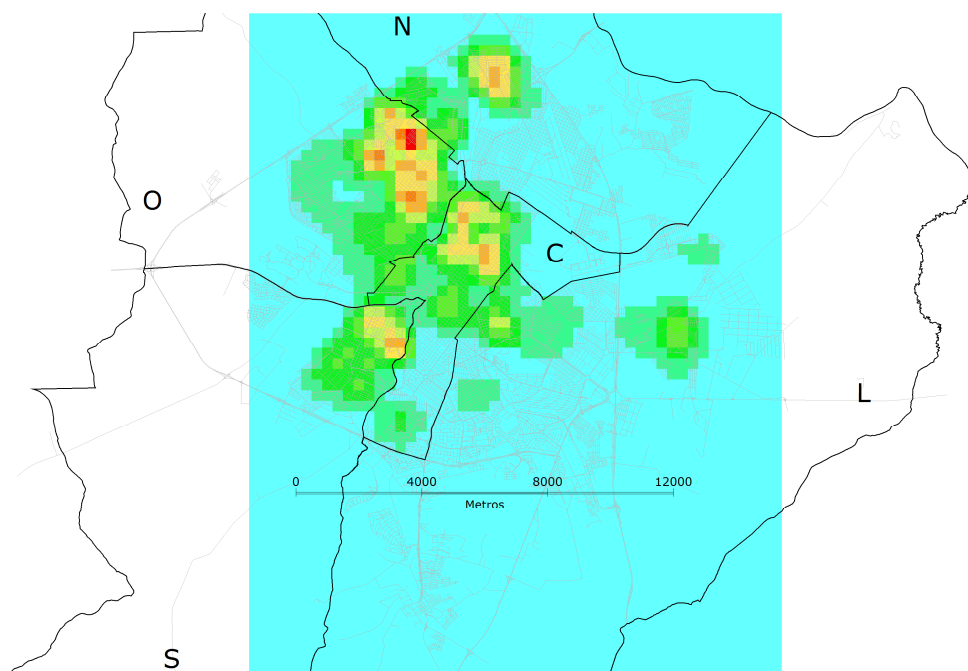
Mapa 6 Distribuição espacial da amostra da classe econômica B1, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 7 Distribuição espacial da amostra da classe econômica B2, Ribeirão Preto (SP), 2008

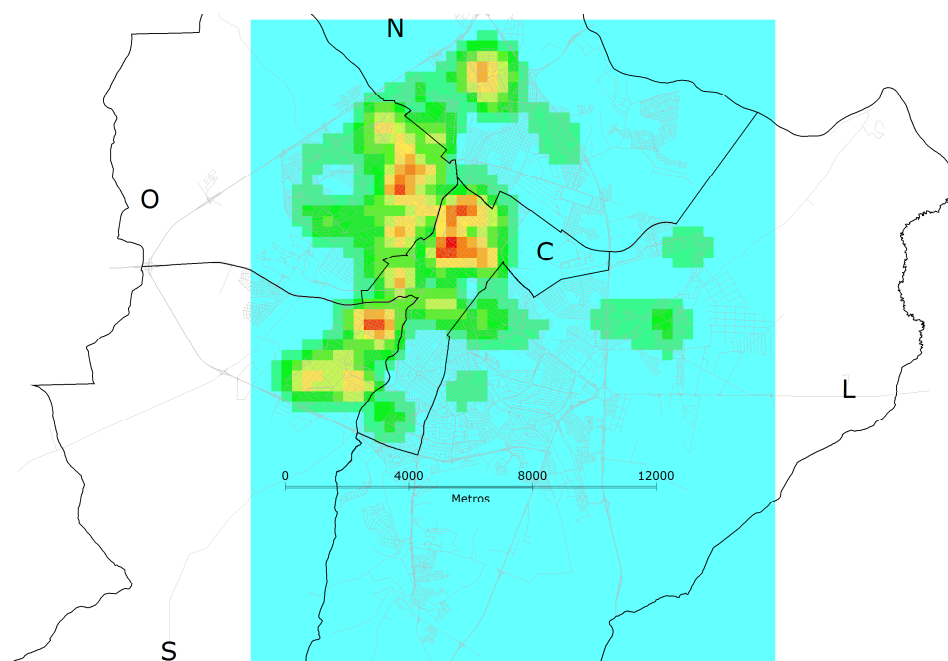


Mapa 8 Distribuição espacial da amostra da classe econômica C1, Ribeirão Preto (SP), 2008



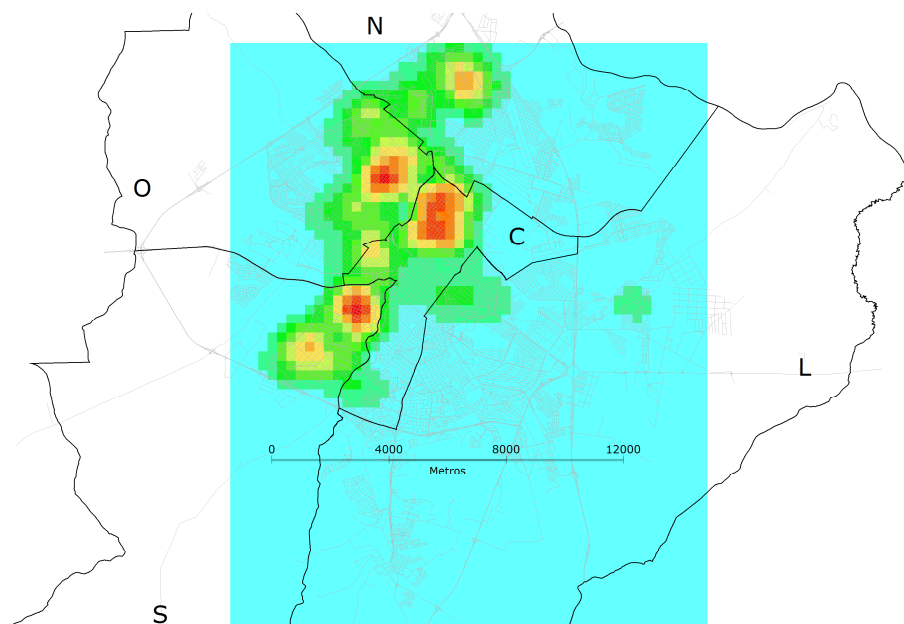
Escala de concentração: (- I I I I I +)


Mapa 9 Distribuição espacial da amostra da classe econômica C2, Ribeirão Preto (SP), 2008



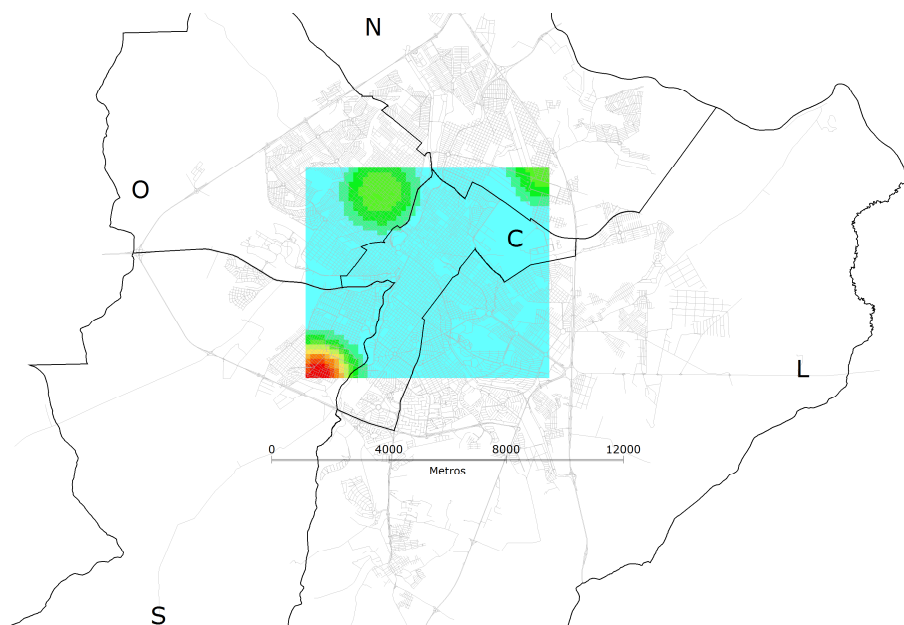
Escala de concentração: (- I I I I I +)


Mapa 10 Distribuição espacial da amostra da classe econômica D, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração(-  +)

Mapa 11 Distribuição espacial da amostra da classe econômica E, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração(-  +)

3.2.2 Propriedade do imóvel

Em relação à propriedade dos imóveis, foram consideradas as informações fornecidas pelos entrevistados, de acordo com as categorias: propriedade, locação ou outro tipo de posse (cedidos, invadidos e não classificados em outros itens).

Do total de imóveis da amostra cadastrados no IPTU, 76,95% foram referidos como próprios, sendo esse percentual um pouco menor nos Distritos de Saúde Sul e Central e maior nos Distritos de Saúde Norte, Leste e Oeste.

Do total de imóveis cadastrados no IPTU, 19,53% foram referidos como alugados, sendo o maior percentual no Distrito de Saúde Central e o menor no Distrito de Saúde Norte.

Gráfico 2 Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo a propriedade, locação ou outro tipo de posse, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

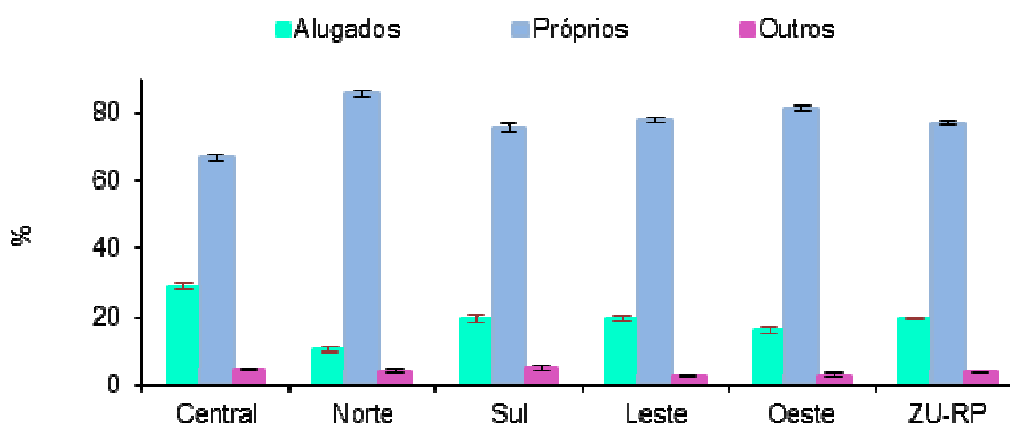


Tabela 3 Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo a propriedade, locação ou outro tipo de posse, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte

Tipo	Nº	%	IC95%
Alugado	136	10,30	(8,66 ; 11,93)
Próprio	1133	85,77	(83,88 ; 87,65)
Outros	52	3,94	(2,89 ; 4,99)

Distrito de Saúde Oeste

Tipo	Nº	%	IC95%
Alugado	396	15,93	(14,49 ; 17,37)
Próprio	2017	81,13	(79,60 ; 82,67)
Outros	73	2,94	(2,27 ; 3,60)

Distrito de Saúde Sul

Tipo	Nº	%	IC95%
Alugado	211	19,57	(17,20 ; 21,94)
Próprio	817	75,79	(73,23 ; 78,35)
Outros	50	4,64	(3,38 ; 5,89)

Distrito de Saúde Central

Tipo	Nº	%	IC95%
Alugado	654	28,86	(27,00 ; 30,73)
Próprio	1516	66,90	(64,96 ; 68,84)
Outros	96	4,24	(3,41 ; 5,07)

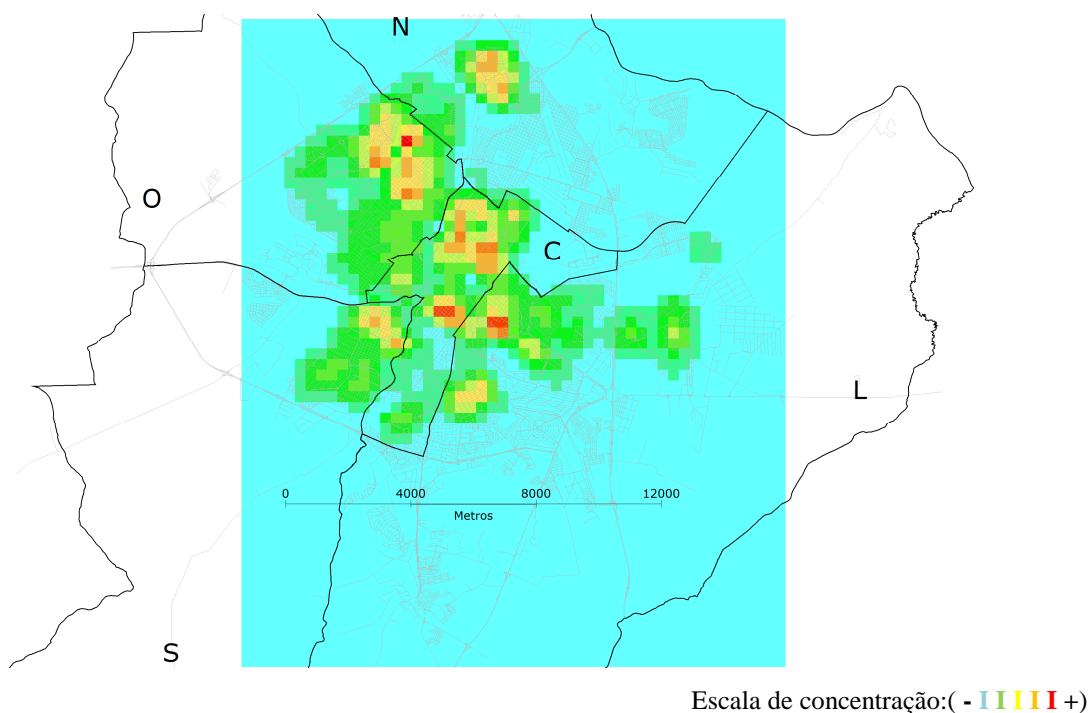
Distrito de Saúde Leste

Tipo	Nº	%	IC95%
Alugado	541	19,52	(18,04 ; 20,99)
Próprio	2153	77,67	(76,12 ; 79,22)
Outros	78	2,81	(2,20 ; 3,43)

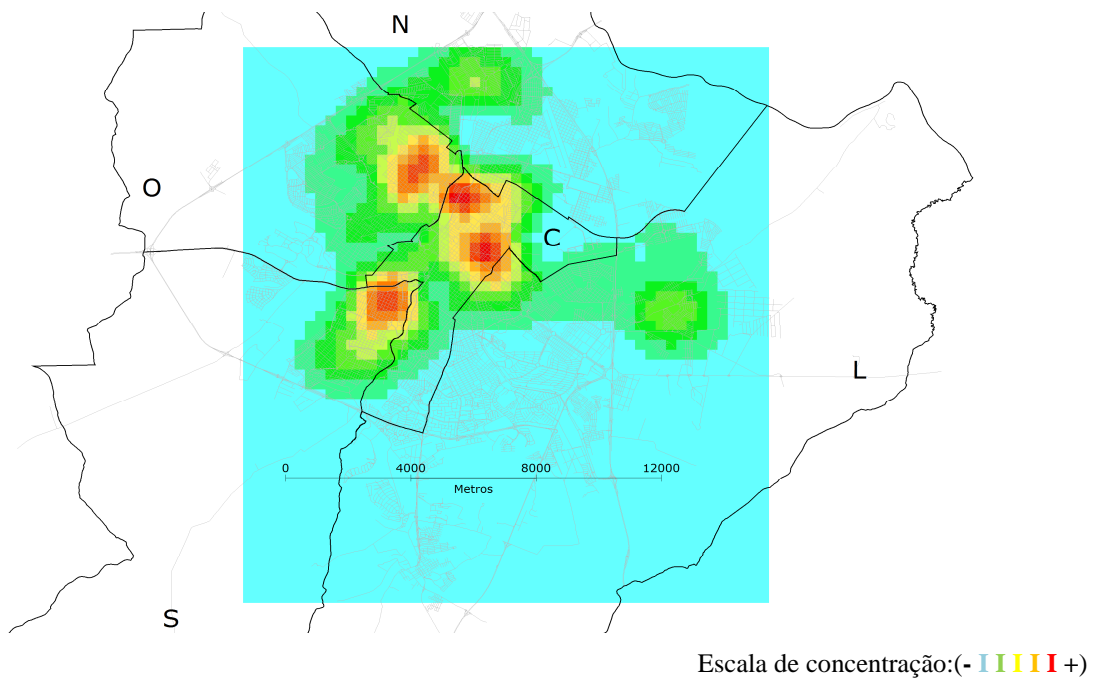
ZU-RP

Tipo	Nº	%	IC95%
Alugado	1938	19,53	(18,75 ; 20,31)
Próprio	7636	76,95	(76,12 ; 77,78)
Outros	349	3,52	(3,15 ; 3,88)

Mapa 12 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais alugados cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 13 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais próprios cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.2.3 Faixas de renda

Para cálculo da renda familiar dos moradores dos imóveis pesquisados, foram consideradas todas as fontes financeiras, incluindo-se auxílios e benefícios.

A classificação foi realizada segundo as categorias abaixo:

- Não sabe/ recusa;
- Sem renda;
- Menos de 1 SM;
- 1 SM a menos de 2 SM;
- 2 SM a menos de 3 SM;
- 3 SM a menos de 5 SM;
- 5 SM a menos de 10 SM;
- 10 SM a menos de 20 SM;
- 20 SM a menos de 30 SM;
- 30 SM a menos de 40 SM;
- 40 SM a menos de 50 SM;
- 50 SM ou mais.

A análise descritiva mostrou que as frequências percentuais das últimas 4 categorias somaram menos de 1%, motivo pelo qual foram reunidas em uma nova categoria: 20 SM ou mais.

É importante ressaltar que houve resistência dos entrevistados para responder a essa questão: 27,88% referiram não saber ou se negaram a relatar a renda familiar. O maior percentual de recusa foi no Distrito de Saúde Sul (40,15%) e o menor no Distrito de Saúde Norte (19,43%).

Em relação às informações fornecidas, o Distrito de Saúde Leste concentrou o maior percentual de renda – igual ou maior que 20 SM (2,84%) –, e os Distritos de Saúde Norte e Oeste, o menor (0,08% em ambos).

No Distrito de Saúde Norte, observou-se o maior percentual de famílias com renda até 2 SM – menor que 1 SM (2,57%) e de 1 a 2 SM (19,43%).

Gráfico 3 Distribuição percentual dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo a renda familiar, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

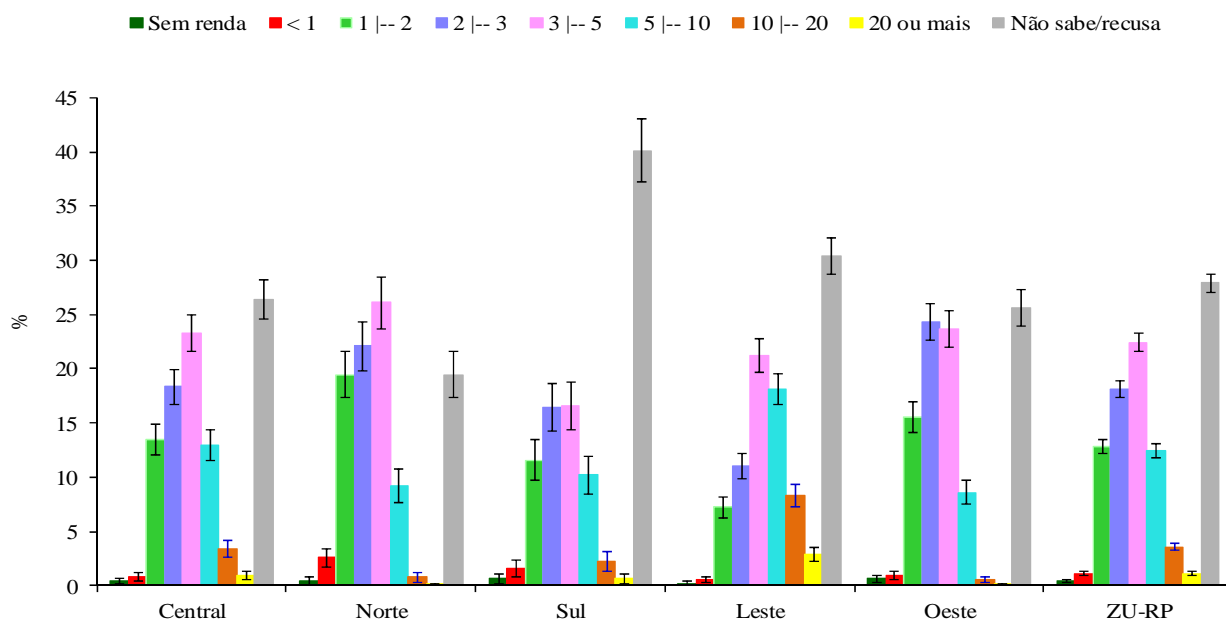


Tabela 4 Distribuição percentual dos imóveis cadastrados no IPTU, segundo a renda familiar, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte			
Renda	Nº	%	IC95%
Sem renda	6	0,45	(0,09; 0,82)
< 1 SM	34	2,57	(1,72; 3,42)
1 I-- 2 SM	257	19,43	(17,29; 21,56)
2 I-- 3 SM	292	22,07	(19,84; 24,31)
3 I-- 5 SM	345	26,08	(23,71; 28,44)
5 I-- 10 SM	121	9,15	(7,59; 10,70)
10 I-- 20 SM	10	0,76	(0,29; 1,22)
20 I-- 30 SM	0	0,00	-
30 I-- 40 SM	0	0,00	-
40 I-- 50 SM	1	0,08	(0,00; 0,22)
50 ou + SM	0	0,00	-
Não sabe/recusa	257	19,43	(17,29; 21,56)

Distrito de Saúde Oeste			
Renda	Nº	%	IC95%
Sem renda	16	0,64	(0,33 ; 0,96)
< 1 SM	23	0,92	(0,55 ; 1,30)
1 I-- 2 SM	388	15,59	(14,17 ; 17,02)
2 I-- 3 SM	606	24,36	(22,67 ; 26,04)
3 I-- 5 SM	589	23,67	(22,00 ; 25,34)
5 I-- 10 SM	213	8,56	(7,46 ; 9,66)
10 I-- 20 SM	14	0,56	(0,27 ; 0,86)
20 I-- 30 SM	2	0,08	(0,00 ; 0,19)
30 I-- 40 SM	0	0,00	-
40 I-- 50 SM	0	0,00	-
50 ou + SM	0	0,00	-
Não sabe/recusa	637	25,60	(23,89 ; 27,32)

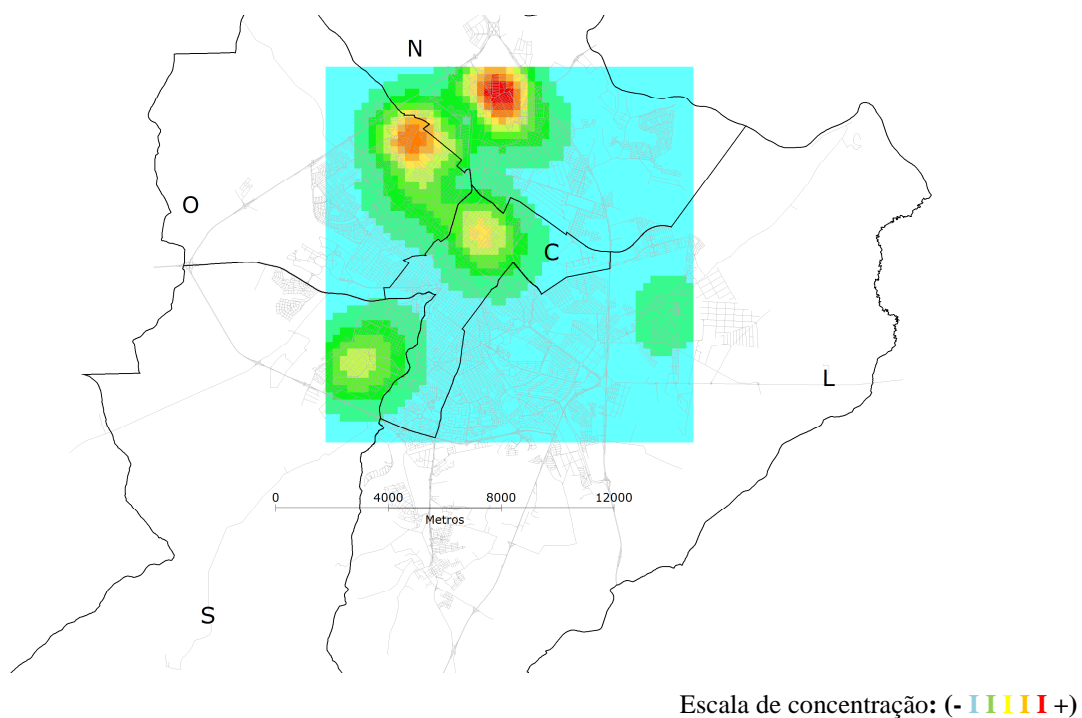
Distrito de Saúde Sul			
Renda	Nº	%	IC95%
Sem renda	7	0,65	(0,17; 1,13)
< 1 SM	17	1,57	(0,83; 2,31)
1 I-- 2 SM	125	11,56	(9,96; 13,47)
2 I-- 3 SM	178	16,47	(14,26; 18,68)
3 I-- 5 SM	179	16,56	(14,34; 18,77)
5 I-- 10 SM	110	10,18	(8,37; 11,98)
10 I-- 20 SM	24	2,22	(1,34; 3,10)
20 I-- 30 SM	5	0,46	(0,06; 0,87)
30 I-- 40 SM	0	0,00	-
40 I-- 50 SM	1	0,09	(0,00; 0,27)
50 ou + SM	1	0,09	(0,00; 0,27)
Não sabe/recusa	434	40,15	(37,23; 43,07)

Distrito de Saúde Central			
Renda	Nº	%	IC95%
Sem renda	10	0,44	(0,17 ; 0,71)
< 1 SM	18	0,79	(0,43; 1, 16)
1 I-- 2 SM	306	13,47	(12,07 ; 14,88)
2 I-- 3 SM	416	18,32	(16,73 ; 19,01)
3 I-- 5 SM	529	23,29	(21,56 ; 25,03)
5 I-- 10 SM	294	12,95	(11,57 ; 14,33)
10 I-- 20 SM	77	3,39	(2,65 ; 4,13)
20 I-- 30 SM	14	0,62	(0,29 ; 0,94)
30 I-- 40 SM	4	0,18	(0,00 ; 0,35)
40 I-- 50 SM	1	0,04	(0,00 ; 0,13)
50 ou + SM	3	0,13	(0,00 ; 0,28)
Não sabe/recusa	599	26,38	(24,56 ; 28,19)

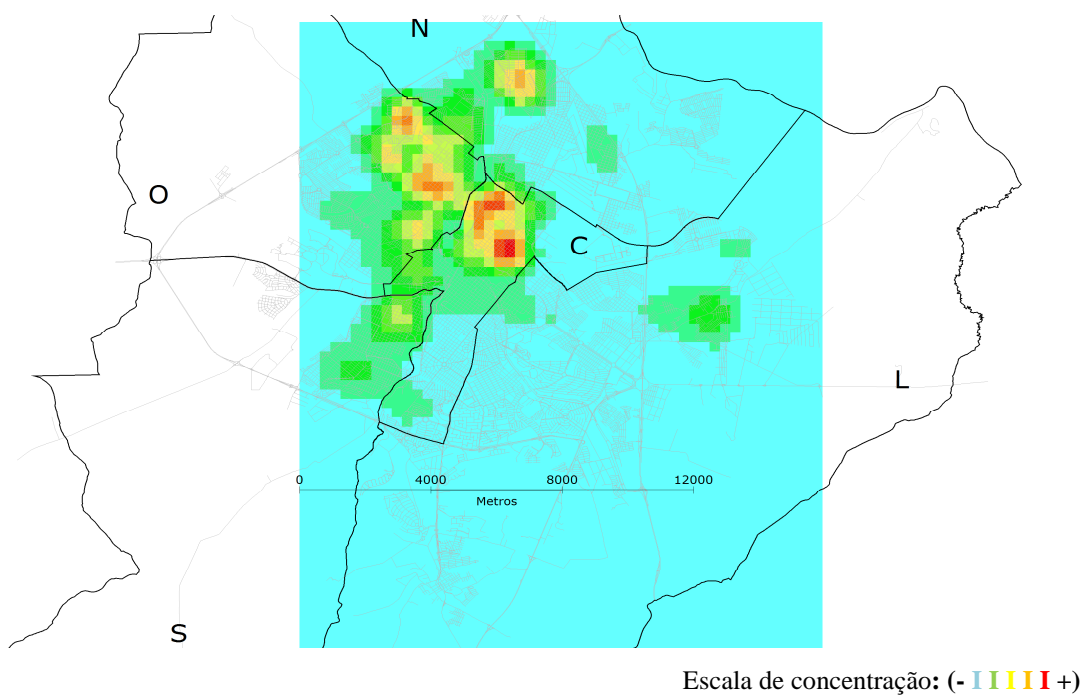
Distrito de Saúde Leste			
Renda	Nº	%	IC95%
Sem renda	6	0,22	(0,04; 0,39)
< 1 SM	15	0,54	(0,27; 0,81)
1 I-- 2 SM	201	7,25	(6,29; 8,22)
2 I-- 3 SM	306	11,04	(9,88; 12,21)
3 I-- 5 SM	588	21,22	(19,70; 22,74)
5 I-- 10 SM	503	18,15	(16,72; 19,59)
10 I-- 20 SM	230	8,30	(7,27; 9,33)
20 I-- 30 SM	55	1,98	(1,47; 2,50)
30 I-- 40 SM	15	0,54	(0,27; 0,81)
40 I-- 50 SM	4	0,14	(0,00; 0,29)
50 ou + SM	5	0,18	(0,02; 0,34)
Não sabe/recusa	843	30,42	(28,71; 32,14)

ZU-RP			
Renda	Nº	%	IC95%
Sem renda	45	0,45	(0,32 ; 0,59)
< 1 SM	107	1,08	(0,87 ; 1,28)
1 I-- 2 SM	1277	12,85	(12,20 ; 13,51)
2 I-- 3 SM	1798	18,10	(17,34 ; 18,86)
3 I-- 5 SM	2230	22,45	(21,63 ; 23,27)
5 I-- 10 SM	1241	12,49	(11,84 ; 13,14)
10 I-- 20 SM	355	3,57	(3,21 ; 3,94)
20 I-- 30 SM	76	0,77	(0,59 ; 0,94)
30 I-- 40 SM	19	0,19	(0,11 ; 0,28)
40 I-- 50 SM	7	0,07	(0,02 ; 0,12)
50 ou + SM	9	0,09	(0,03 ; 0,15)
Não sabe/recusa	2770	27,88	(27,00 ; 28,77)

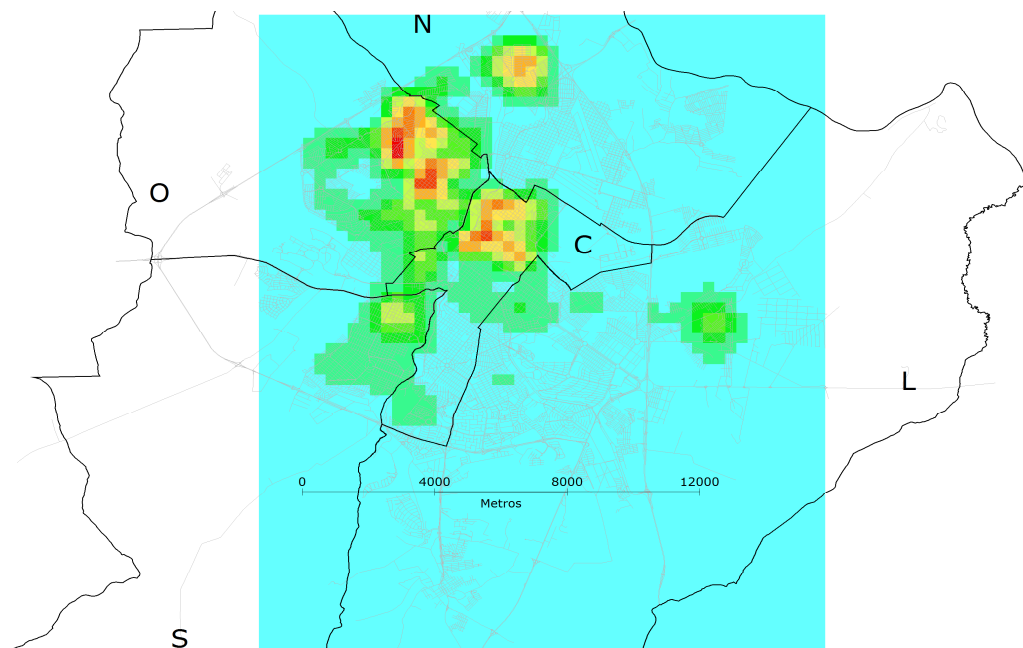
Mapa 14 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi menor que 1 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 15 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 1 a menos que 2 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008

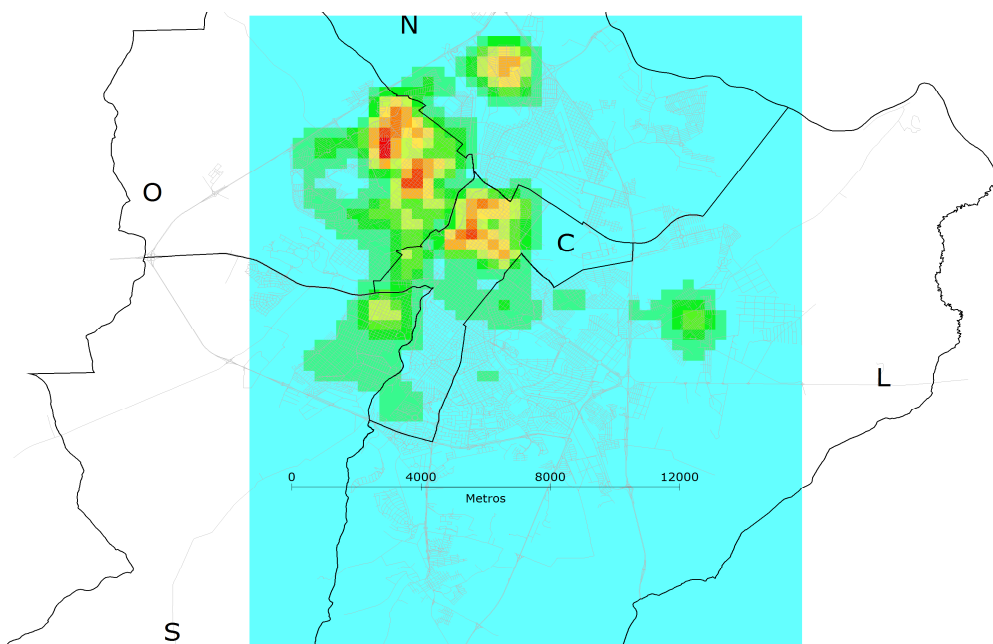


Mapa 16 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 2 a menos que 3 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008



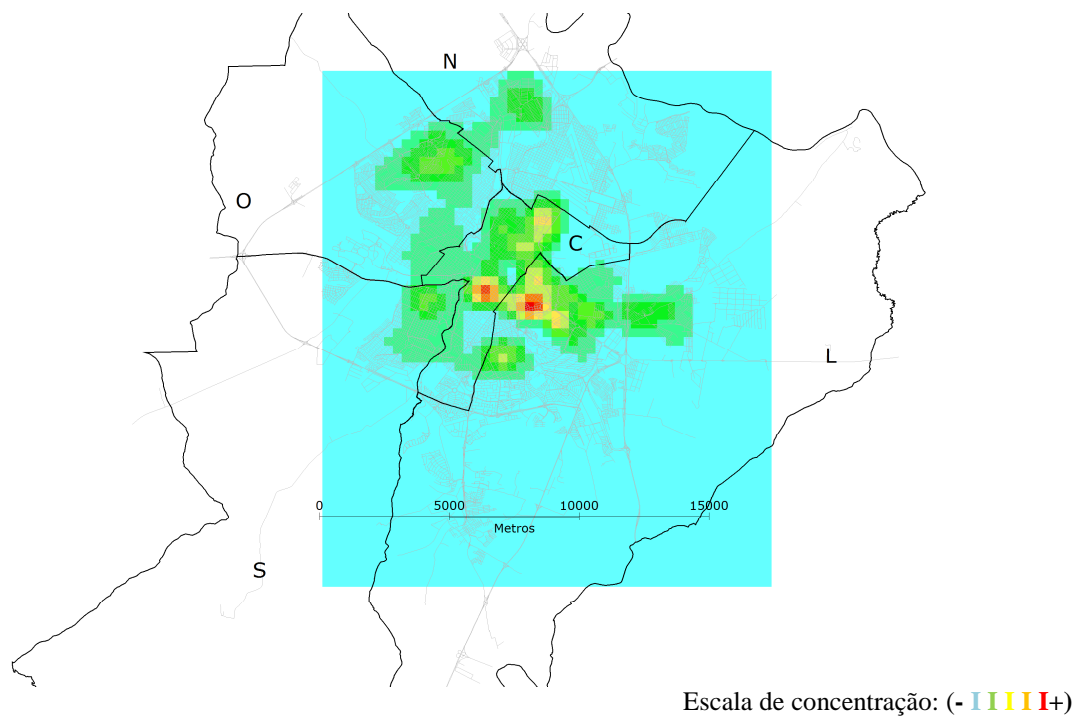
Escala de concentração:(- I I I I I +)

Mapa 17 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 3 a menos que 5 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008

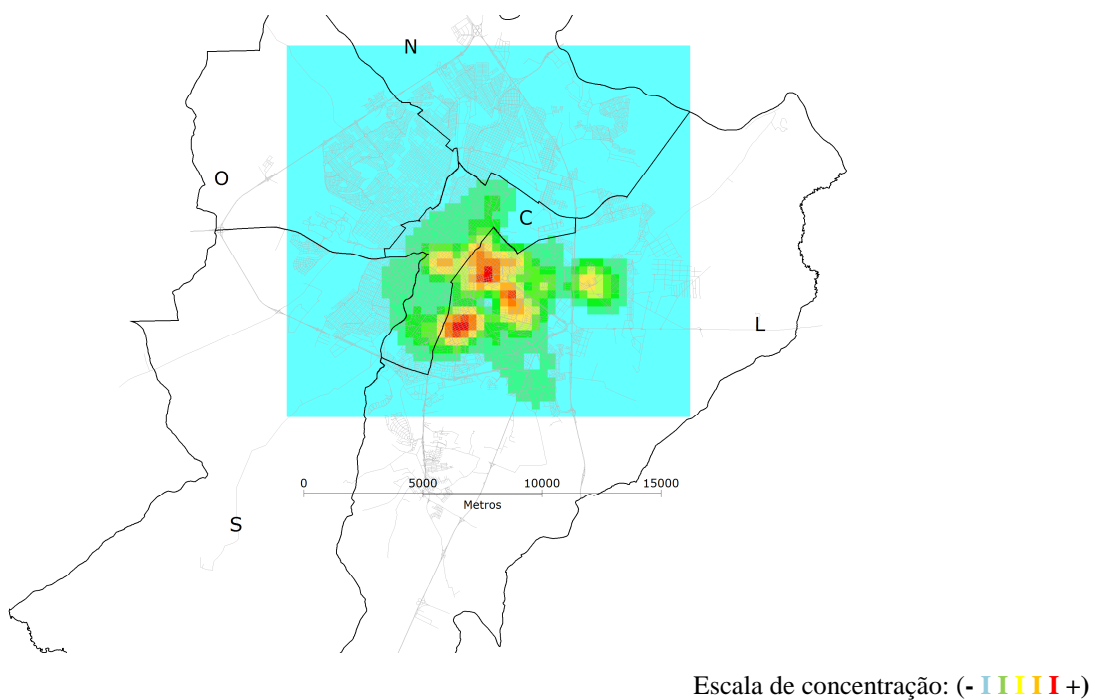


Escala de concentração:(- I I I I I +)

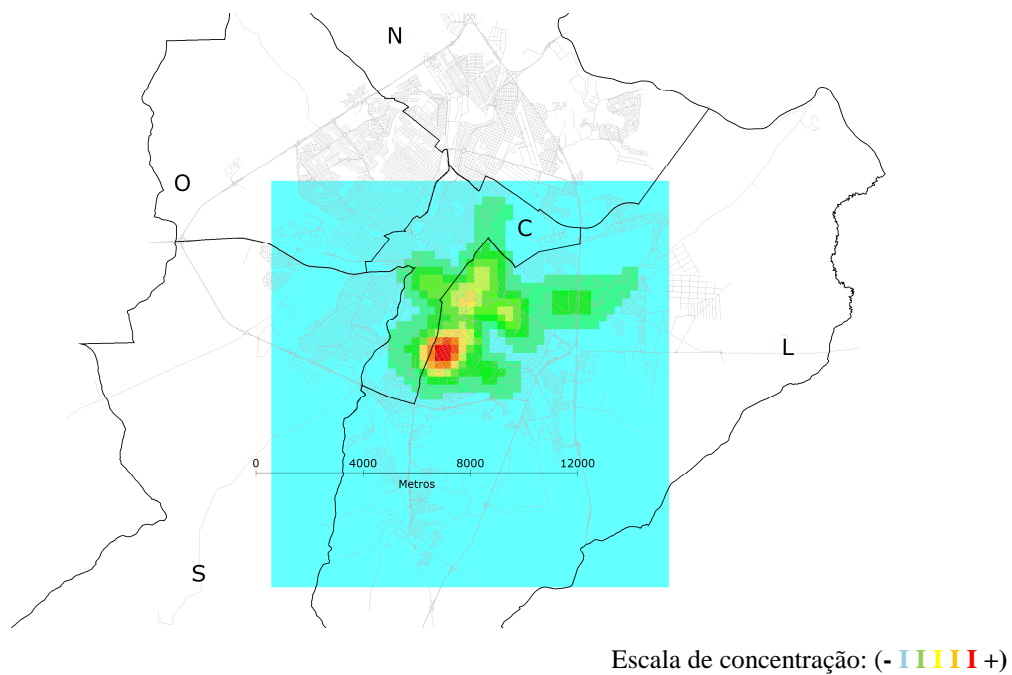
Mapa 18 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 5 a menos que 10 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008



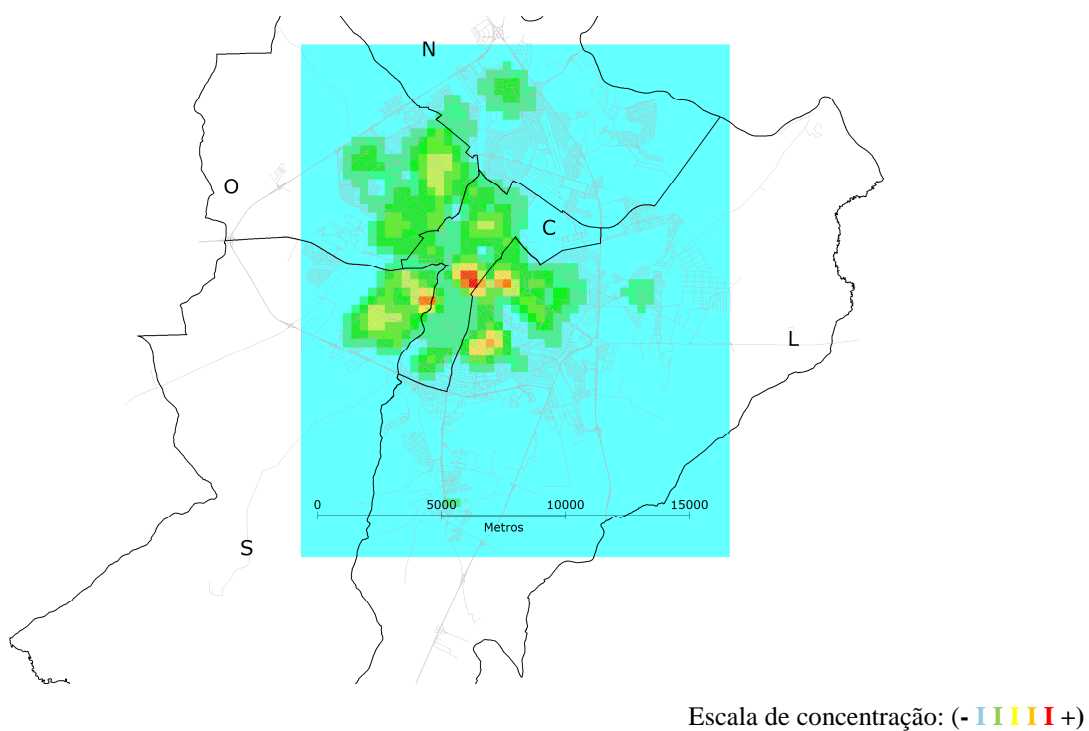
Mapa 19 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 10 a menos que 20 SM, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 20 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda declarada foi de 20 SM ou mais, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 21 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU cuja renda não foi declarada, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.3 DADOS DEMOGRÁFICOS

3.3.1 Número médio de moradores por residência

O Distrito de Saúde Central apresentou a menor densidade de habitantes por residência e a maior concentração de pessoas nas faixas etárias acima de 50 anos.

Por outro lado, o Distrito de Saúde Norte teve a maior concentração de habitantes por residência e um maior número de pessoas nas faixas etárias mais jovens.

Tabela 5 Número médio de moradores por residência, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	Nº médio de pessoas por domicílio	IC _{95%}
Norte	3,75	(3,66 ; 3,85)
Sul	3,50	(3,41 ; 3,60)
Leste	3,17	(3,12 ; 3,23)
Oeste	3,50	(3,44 ; 3,56)
Central	2,82	(2,77 ; 2,88)
ZU-RP	3,29	(3,26 ; 3,32)

3.3.2 Sexo

Em todos os Distritos de Saúde, encontrou-se um percentual maior de mulheres que de homens, o que ficou mais evidenciado no Distrito de Saúde Central, que apresentou 11,24% a mais de mulheres.

Gráfico 4 Distribuição percentual da população dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo o sexo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

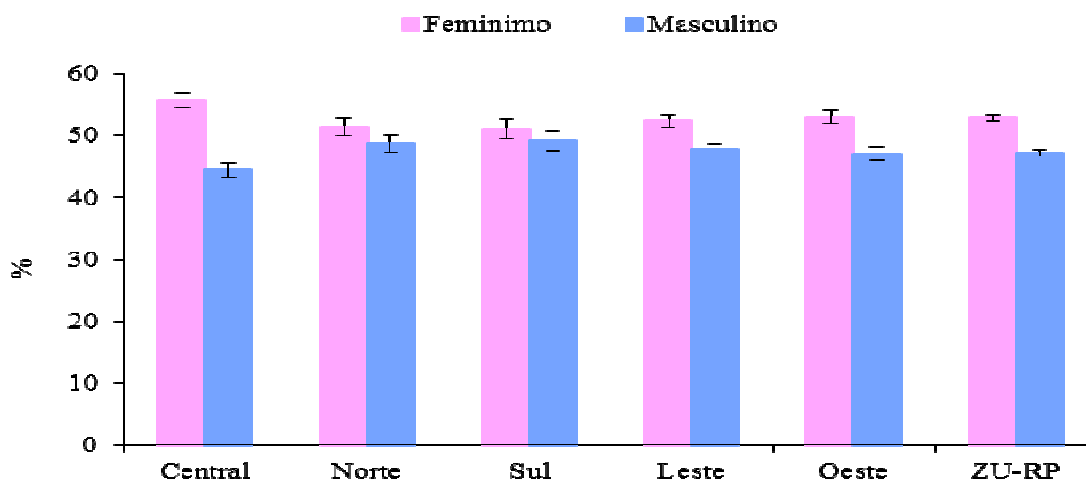


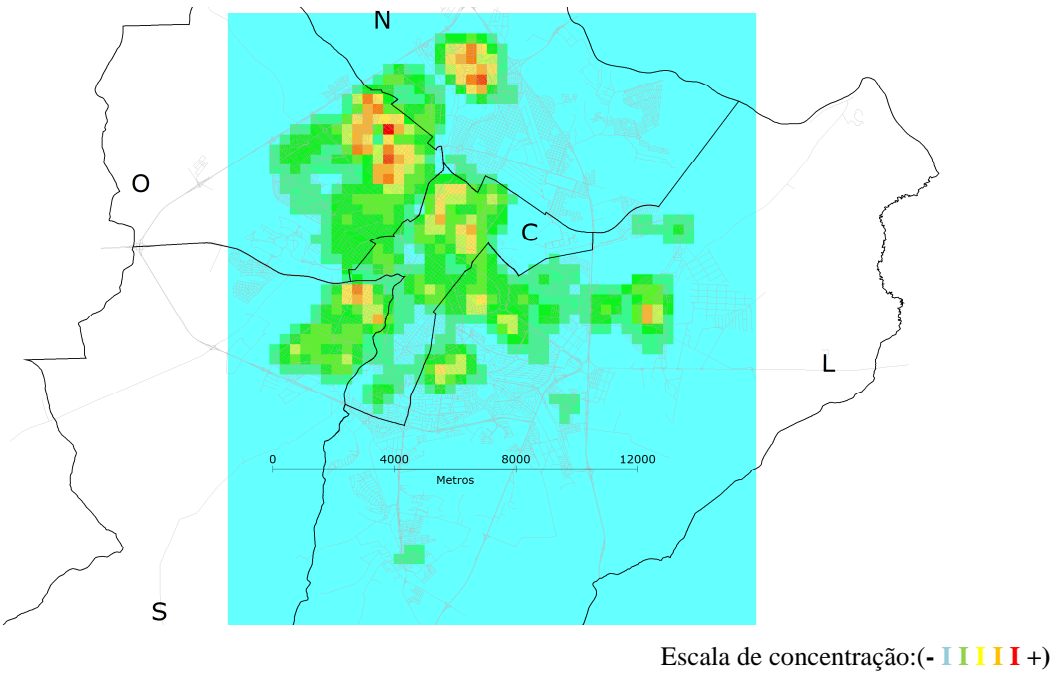
Tabela 6 Distribuição da população dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, segundo o sexo, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Sexo	Nº	%	IC95%	Sexo	Nº	%	IC95%
Feminino	2545	51,32	(49,93 ; 52,71)	Feminino	4605	52,96	(51,91 ; 54,00)
Masculino	2414	48,68	(47,29 ; 50,07)	Masculino	4091	47,07	(46,00 ; 48,09)

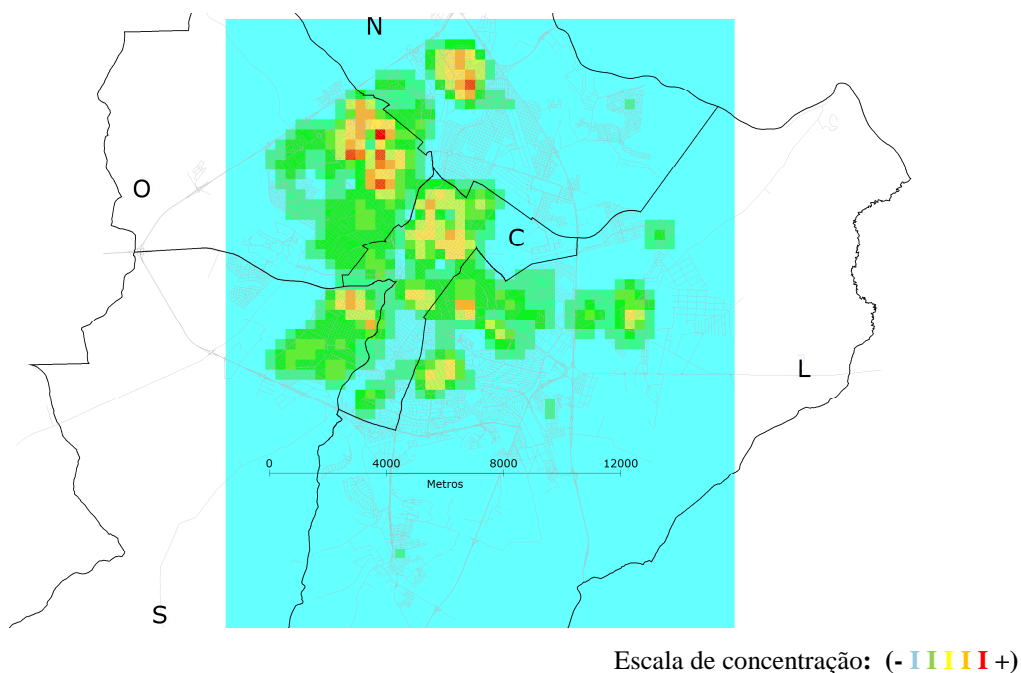
Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Sexo	Nº	%	IC95%	Sexo	Nº	%	IC95%
Feminino	1932	50,95	(49,36 ; 52,54)	Feminino	3558	55,62	(54,40 ; 56,84)
Masculino	1860	49,05	(47,46 ; 50,64)	Masculino	2839	44,38	(43,16 ; 45,60)

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Sexo	Nº	%	IC95%	Sexo	Nº	%	IC95%
Feminino	4604	52,34	(51,29 ; 53,38)	Feminino	17292	52,83	(52,29 ; 53,37)
Masculino	4193	47,66	(46,62 ; 48,71)	Masculino	15438	47,17	(46,63 ; 47,71)

Mapa 22 Distribuição espacial da amostra da população do sexo masculino dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 23 Distribuição espacial da amostra da população do sexo feminino dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.3.3 Distribuição etária

Abaixo estão registradas as idades mínimas e máximas encontradas em cada Distrito de Saúde, demonstrando que a maior média de idade dos moradores foi a do Distrito de Saúde Central.

Tabela 7 Idades mínimas e máximas da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	Idade mínima	Média	Idade máxima	IC _{95%}	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Norte	<1 mês	33,53	94	(33,23 ; 33,83)	21,04	62,75
Sul	1 mês	34,50	97	(34,15 ; 34,85)	21,28	61,67
Leste	1 mês	36,75	98	(36,52 ; 36,98)	21,92	59,64
Oeste	1 mês	34,90	95	(34,67 ; 35,13)	21,11	60,50
Central	<1 mês	41,64	100	(41,34 ; 41,94)	23,72	56,95
ZU-RP	< 1 mês	36,46	100	(36,34 ; 36,58)	22,05	60,49

3.3.3.1 Pirâmides populacionais

As pirâmides exibem formato de barril, com estreitamento da base, parte media alargada e ápice menos afunilado, o que indica tendência à diminuição progressiva da natalidade, e/ou da fertilidade, e/ou da mortalidade nas faixas etárias mais jovens, e/ou um envelhecimento da população.

O Distrito de Saúde Leste é o que tem a pirâmide mais semelhante à pirâmide da ZU-RP.

O Distrito de Saúde Central destaca-se pela concentração da população nas faixas etárias de 60 anos ou mais e pela forma retangular da pirâmide, com menor proporção de jovens e crianças.

A proporção de mulheres é maior que a de homens em todos os Distritos de Saúde, o que fica mais evidenciado no Distrito de Saúde Central.

As pirâmides dos Distritos de Saúde Norte e Sul têm alargamento das faixas intermediárias, quando comparadas com aquelas dos demais e da ZU-RP, mostrando que, nessas regiões, há maior proporção de jovens e de adultos jovens em relação à população total.

A pirâmide do Distrito de Saúde Norte apresenta estreitamento da barra dos 30 a 35 anos, mais evidente no sexo masculino. Isso indica que pode ter acontecido, nesse grupo, alta mortalidade ou emigração em anos anteriores. Essa pirâmide exhibe também afunilamento nas barras das faixas etárias abaixo de 5 anos, indicando diminuição da natalidade em anos anteriores.

Gráfico 5 Pirâmides populacionais dos residentes nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

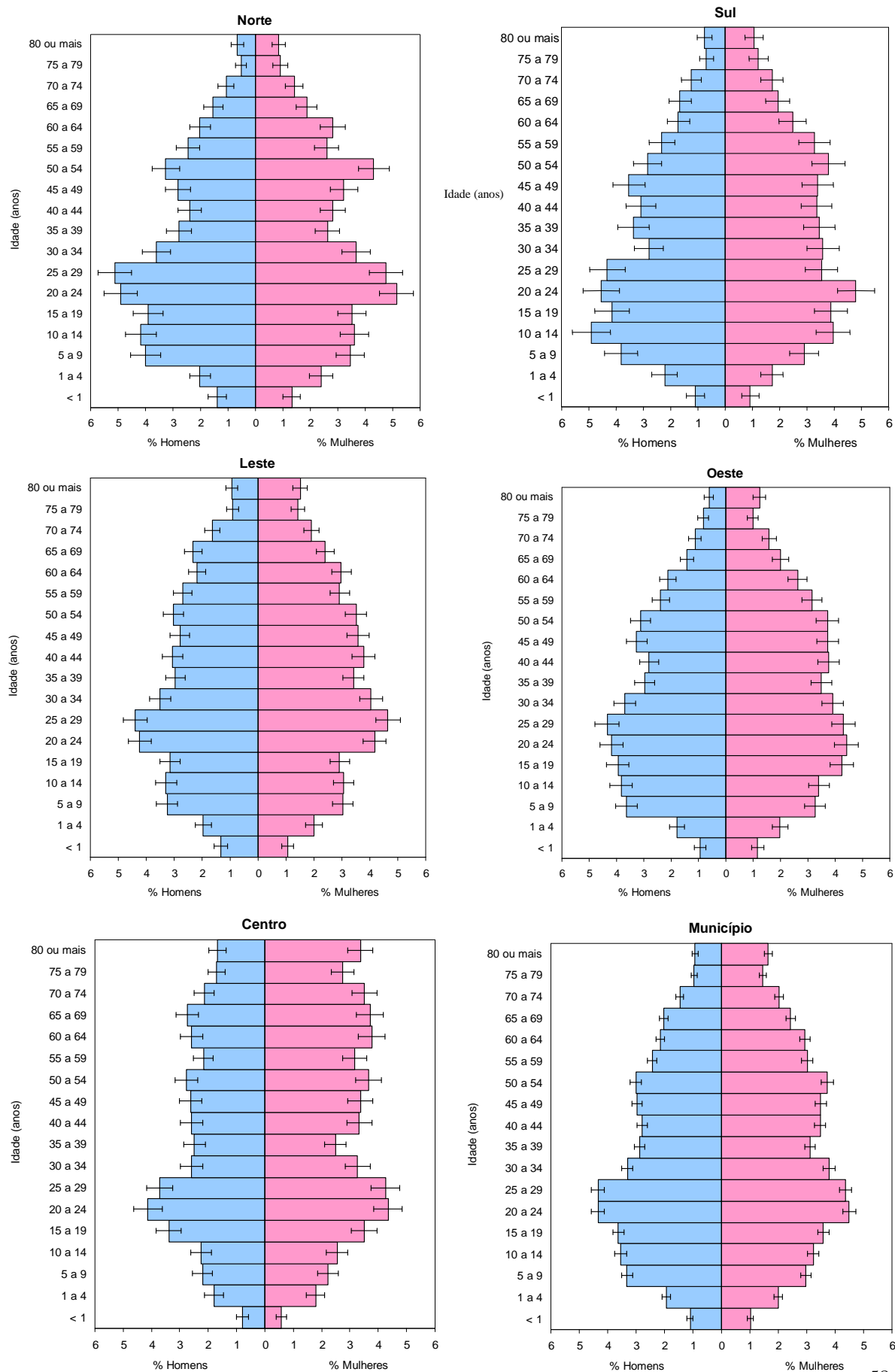


Tabela 8 Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Norte, Ribeirão Preto (SP), 2008

População feminina			Faixa etária	População masculina		
Nº	%	IC95%(p)		Nº	%	IC95%(p)
66	1,33	(1,01; 1,65)	< 1	69	1,39	(1,07; 1,72)
119	2,40	(1,97; 2,83)	1 a 4	100	2,02	(1,63; 2,41)
171	3,45	(2,94; 3,96)	5 a 9	199	4,01	(3,47; 4,56)
179	3,61	(3,09; 4,13)	10 a 14	207	4,17	(3,62; 4,73)
174	3,51	(3,00; 4,02)	15 a 19	194	3,91	(3,37; 4,45)
255	5,14	(4,53; 5,76)	20 a 24	243	4,90	(4,30; 5,50)
236	4,76	(4,17; 5,35)	25 a 29	254	5,12	(4,51; 5,74)
182	3,67	(3,15; 4,19)	30 a 34	179	3,61	(3,09; 4,13)
130	2,62	(2,18; 3,07)	35 a 39	138	2,78	(2,33; 3,24)
140	2,82	(2,36; 3,28)	40 a 44	119	2,40	(1,97; 2,83)
160	3,23	(2,73; 3,72)	45 a 49	140	2,82	(2,36; 3,28)
214	4,32	(3,75; 4,88)	50 a 54	162	3,27	(2,77; 3,76)
129	2,60	(2,16; 3,04)	55 a 59	122	2,46	(2,03; 2,89)
140	2,82	(2,36; 3,28)	60 a 64	100	2,02	(1,63; 2,41)
93	1,88	(1,50; 2,25)	65 a 69	76	1,53	(1,19; 1,87)
70	1,41	(1,08; 1,74)	70 a 74	53	1,07	(0,78; 1,35)
45	0,91	(0,64; 1,17)	75 a 79	26	0,52	(0,32; 0,73)
42	0,85	(0,59; 1,10)	80 ou mais	33	0,67	(0,44; 0,89)

Tabela 9 Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Sul, Ribeirão Preto (SP), 2008

População feminina			Faixa etária	População masculina		
Nº	%	IC95%(p)		Nº	%	IC95%(p)
35	0,92	(0,62; 1,23)	< 1	41	1,08	(0,75; 1,41)
65	1,71	(1,30; 2,13)	1 a 4	84	2,22	(1,75; 2,68)
110	2,90	(2,37; 3,44)	5 a 9	145	3,82	(3,21; 4,43)
150	3,96	(3,34; 4,58)	10 a 14	186	4,91	(4,22; 5,59)
147	3,88	(3,26; 4,49)	15 a 19	157	4,14	(3,51; 4,77)
182	4,8	(4,12; 5,48)	20 a 24	172	4,54	(3,87; 5,20)
134	3,53	(2,95; 4,12)	25 a 29	164	4,32	(3,68; 4,97)
136	3,59	(2,99; 4,18)	30 a 34	106	2,80	(2,27; 3,32)
131	3,45	(2,87; 4,04)	35 a 39	128	3,38	(2,80; 3,95)
127	3,35	(2,78; 3,92)	40 a 44	117	3,09	(2,54; 3,64)
129	3,40	(2,82; 3,98)	45 a 49	134	3,53	(2,95; 4,12)
144	3,80	(3,19; 4,41)	50 a 54	108	2,85	(2,32; 3,38)
124	3,27	(2,70; 3,84)	55 a 59	88	2,32	(1,84; 2,80)
94	2,48	(1,98; 2,97)	60 a 64	65	1,71	(1,30; 2,13)
73	1,93	(1,49; 2,36)	65 a 69	63	1,66	(1,25; 2,07)
65	1,71	(1,30; 2,13)	70 a 74	47	1,24	(0,89; 1,59)
46	1,21	(0,86; 1,56)	75 a 79	26	0,69	(0,42; 0,95)
40	1,05	(0,73; 1,38)	80 ou mais	29	0,76	(0,49; 1,04)

Tabela 10 Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Leste, Ribeirão Preto (SP), 2008

População feminina			Faixa etária	População masculina		
Nº	%	IC95%(p)		Nº	%	IC95%(p)
94	1,07	(0,85; 1,28)	< 1	118	1,34	(1,10; 1,58)
176	2,00	(1,71; 2,29)	1 a 4	173	1,97	(1,68; 2,26)
266	3,02	(2,67; 3,38)	5 a 9	286	3,25	(2,88; 3,62)
270	3,07	(2,71; 3,43)	10 a 14	290	3,30	(2,92; 3,67)
257	2,92	(2,57; 3,27)	15 a 19	277	3,15	(2,78; 3,51)
367	4,17	(3,75; 4,59)	20 a 24	372	4,23	(3,81; 4,65)
409	4,65	(4,21; 5,09)	25 a 29	386	4,39	(3,96; 4,82)
355	4,04	(3,62; 4,45)	30 a 34	308	3,50	(3,12; 3,89)
300	3,41	(3,03; 3,79)	35 a 39	260	2,96	(2,60; 3,31)
332	3,77	(3,38; 4,17)	40 a 44	269	3,06	(2,70; 3,42)
315	3,58	(3,19; 3,97)	45 a 49	246	2,80	(2,45; 3,14)
308	3,50	(3,12; 3,89)	50 a 54	267	3,04	(2,68; 3,39)
257	2,92	(2,57; 3,27)	55 a 59	238	2,71	(2,37; 3,04)
262	2,98	(2,62; 3,33)	60 a 64	192	2,18	(1,88; 2,49)
211	2,40	(2,08; 2,72)	65 a 69	204	2,32	(2,00; 2,63)
168	1,91	(1,62; 2,20)	70 a 74	144	1,64	(1,37; 1,90)
125	1,42	(1,17; 1,67)	75 a 79	80	0,91	(0,71; 1,11)
132	1,50	(1,25; 1,75)	80 ou mais	83	0,94	(0,74; 1,15)

Tabela 11 Distribuição das faixas etárias da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Oeste, Ribeirão Preto (SP), 2008

População feminina			Faixa etária	População masculina		
Nº	%	IC95%(p)		Nº	%	IC95%(p)
101	1,16	(0,94; 1,39)	< 1	82	0,94	(0,74; 1,15)
172	1,98	(1,69; 2,27)	1 a 4	155	1,78	(1,50; 2,06)
284	3,27	(2,89; 3,64)	5 a 9	316	3,63	(3,24; 4,03)
296	3,40	(3,02; 3,78)	10 a 14	333	3,83	(3,43; 4,23)
368	4,23	(3,81; 4,65)	15 a 19	343	3,94	(3,54; 4,35)
384	4,42	(3,98; 4,85)	20 a 24	364	4,19	(3,76; 4,61)
374	4,30	(3,87; 4,73)	25 a 29	378	4,35	(3,92; 4,78)
340	3,91	(3,50; 4,32)	30 a 34	321	3,69	(3,30; 4,09)
304	3,50	(3,11; 3,88)	35 a 39	259	2,98	(2,62; 3,34)
326	3,75	(3,35; 4,15)	40 a 44	245	2,82	(2,47; 3,17)
325	3,74	(3,34; 4,14)	45 a 49	284	3,27	(2,89; 3,64)
323	3,71	(3,32; 4,11)	50 a 54	272	3,13	(2,76; 3,49)
275	3,16	(2,79; 3,53)	55 a 59	207	2,38	(2,06; 2,70)
228	2,62	(2,29; 2,96)	60 a 64	184	2,12	(1,81; 2,42)
174	2,00	(1,71; 2,30)	65 a 69	124	1,43	(1,18; 1,68)
138	1,59	(1,32; 1,85)	70 a 74	98	1,13	(0,91; 1,35)
86	0,99	(0,78; 1,20)	75 a 79	72	0,83	(0,64; 1,02)
107	1,23	(1,00; 1,46)	80 ou mais	54	0,62	(0,46; 0,79)

Tabela 12 Distribuição das faixas etárias da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Distrito de Saúde Central, Ribeirão Preto (SP), 2008

População feminina			Faixa etária	População masculina		
Nº	%	IC95%(p)		Nº	%	IC95%(p)
37	0,58	(0,39; 0,76)	< 1	51	0,80	(0,58; 1,02)
114	1,78	(1,46; 2,11)	1 a 4	115	1,80	(1,47; 2,12)
142	2,22	(1,86; 2,58)	5 a 9	141	2,20	(1,84; 2,56)
163	2,55	(2,16; 2,93)	10 a 14	144	2,25	(1,89; 2,61)
224	3,50	(3,05; 3,95)	15 a 19	217	3,39	(2,95; 3,84)
278	4,35	(3,85; 4,85)	20 a 24	264	4,13	(3,64; 4,61)
272	4,25	(3,76; 4,75)	25 a 29	238	3,72	(3,26; 4,18)
209	3,27	(2,83; 3,70)	30 a 34	166	2,59	(2,21; 2,98)
159	2,49	(2,10; 2,87)	35 a 39	159	2,49	(2,10; 2,87)
213	3,33	(2,89; 3,77)	40 a 44	166	2,59	(2,21; 2,98)
216	3,38	(2,93; 3,82)	45 a 49	167	2,61	(2,22; 3,00)
233	3,64	(3,18; 4,10)	50 a 54	177	2,77	(2,36; 3,17)
203	3,17	(2,74; 3,60)	55 a 59	139	2,17	(1,82; 2,53)
241	3,77	(3,30; 4,23)	60 a 64	166	2,59	(2,21; 2,98)
237	3,70	(3,24; 4,17)	65 a 69	176	2,75	(2,35; 3,15)
225	3,52	(3,07; 3,97)	70 a 74	137	2,14	(1,79; 2,50)
176	2,75	(2,35; 3,15)	75 a 79	109	1,70	(1,39; 2,02)
216	3,38	(2,93; 3,82)	80 ou mais	107	1,67	(1,36; 1,99)

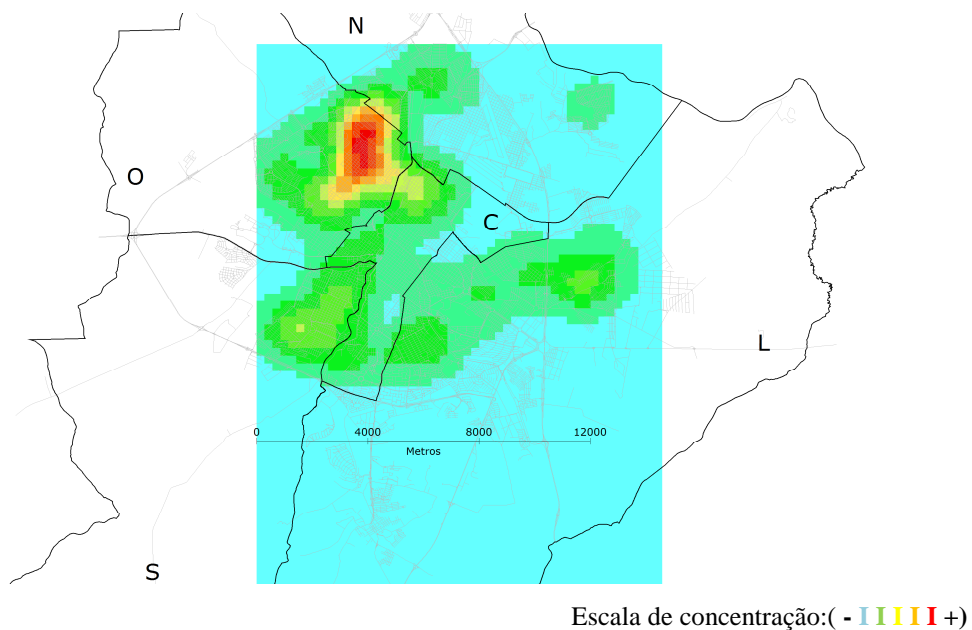
Tabela 13 Distribuição etária da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Zona Urbana, Ribeirão Preto (SP), 2008

População feminina			Faixa etária	População masculina		
Nº	%	IC95%(p)		Nº	%	IC95%(p)
333	1,02	(0,91; 1,13)	< 1	361	1,10	(0,99; 1,22)
657	2,01	(1,86; 2,16)	1 a 4	636	1,94	(1,79; 2,09)
975	2,98	(2,79; 3,16)	5 a 9	1089	3,33	(3,13; 3,52)
1058	3,23	(3,04; 3,42)	10 a 14	1160	3,54	(3,34; 3,74)
1172	3,58	(3,38; 3,78)	15 a 19	1188	3,63	(3,43; 3,83)
1471	4,49	(4,27; 4,72)	20 a 24	1421	4,34	(4,12; 4,56)
1427	4,36	(4,14; 4,58)	25 a 29	1421	4,34	(4,12; 4,56)
1241	3,79	(3,58; 4,00)	30 a 34	1085	3,32	(3,12; 3,51)
1024	3,13	(2,94; 3,32)	35 a 39	944	2,88	(2,70; 3,07)
1138	3,48	(3,28; 3,68)	40 a 44	916	2,80	(2,62; 2,98)
1145	3,50	(3,30; 3,70)	45 a 49	971	2,97	(2,78; 3,15)
1222	3,73	(3,53; 3,94)	50 a 54	986	3,01	(2,83; 3,20)
988	3,02	(2,83; 3,20)	55 a 59	794	2,43	(2,26; 2,59)
965	2,95	(2,77; 3,13)	60 a 64	707	2,16	(2,00; 2,32)
795	2,43	(2,26; 2,60)	65 a 69	661	2,02	(1,87; 2,17)
666	2,03	(1,88; 2,19)	70 a 74	479	1,46	(1,33; 1,59)
478	1,46	(1,33; 1,59)	75 a 79	313	0,96	(0,85; 1,06)
537	1,64	(1,50; 1,78)	80 ou mais	306	0,93	(0,83; 1,04)

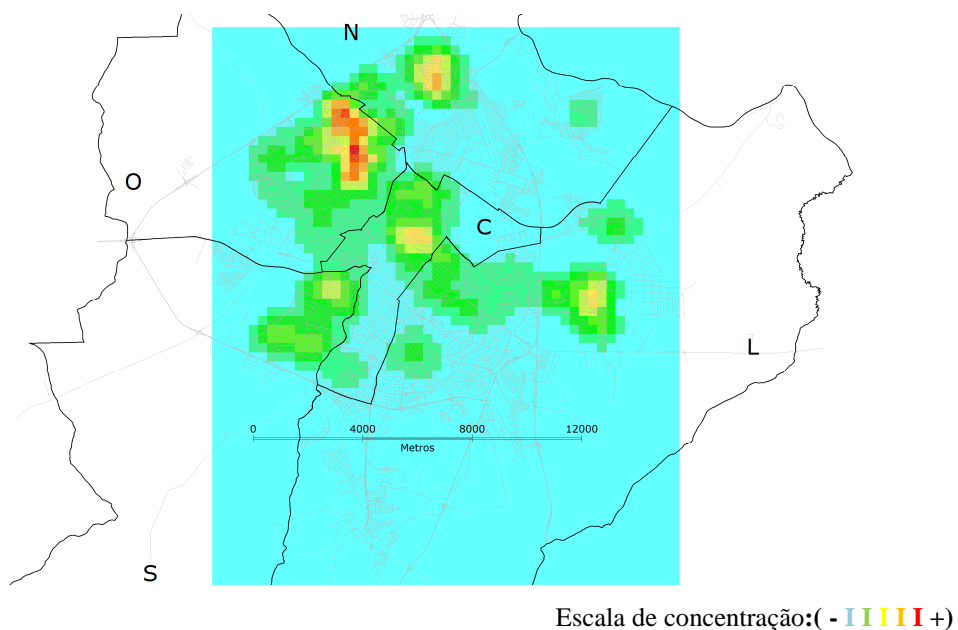
3.3.3.2 Mapas da distribuição etária

Nos mapas, ocorreu maior concentração de crianças, adolescentes e jovens (até 29 anos) na região nordeste do Distrito de Saúde Oeste. Por outro lado, a população acima de 60 anos concentrou-se mais no Distrito de Saúde Central.

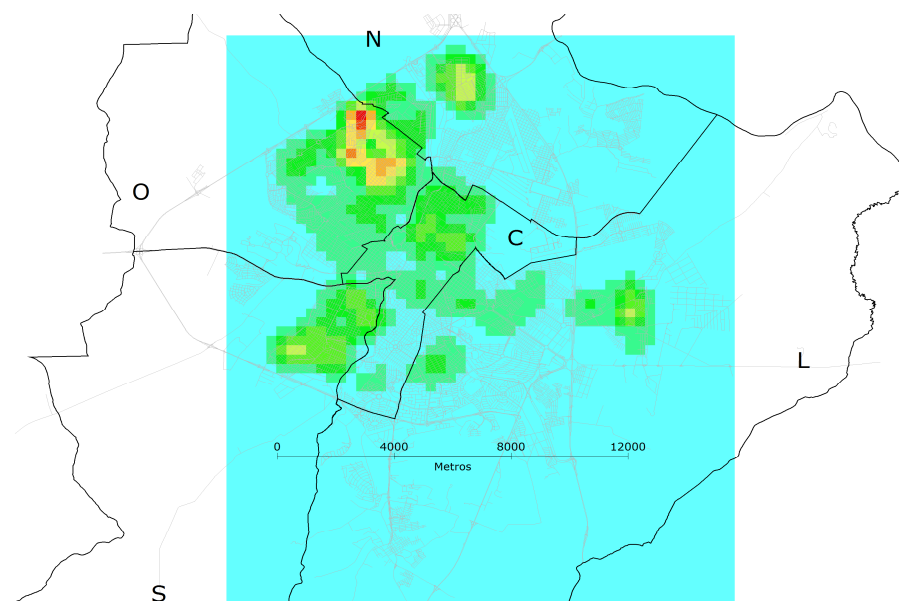
Mapa 24 Distribuição espacial da amostra da população menor de 1 ano residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



Mapa 25 Distribuição espacial da amostra da população de 1 a 9 anos residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008

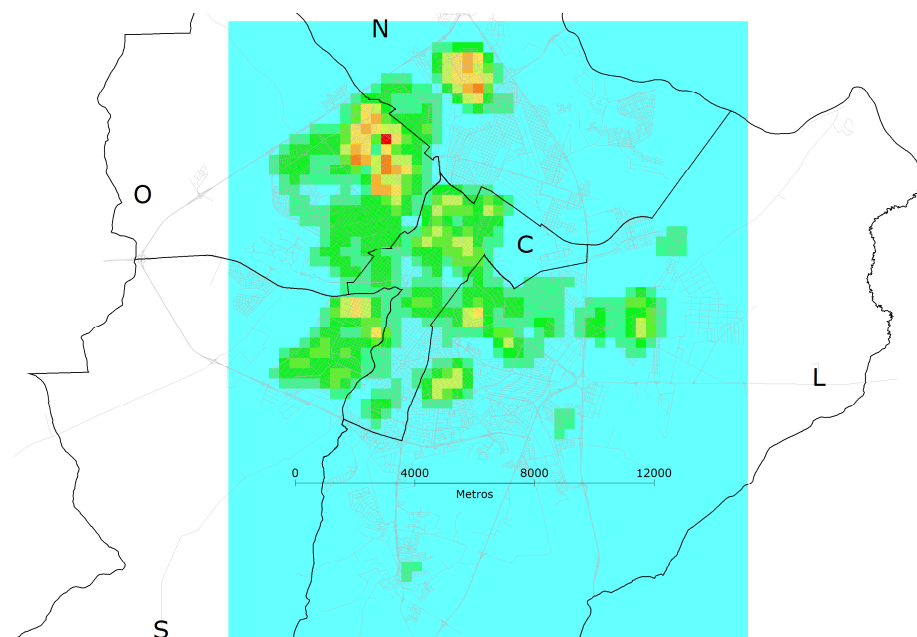



Mapa 26 Distribuição espacial da amostra da população de 10 a 19 anos residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



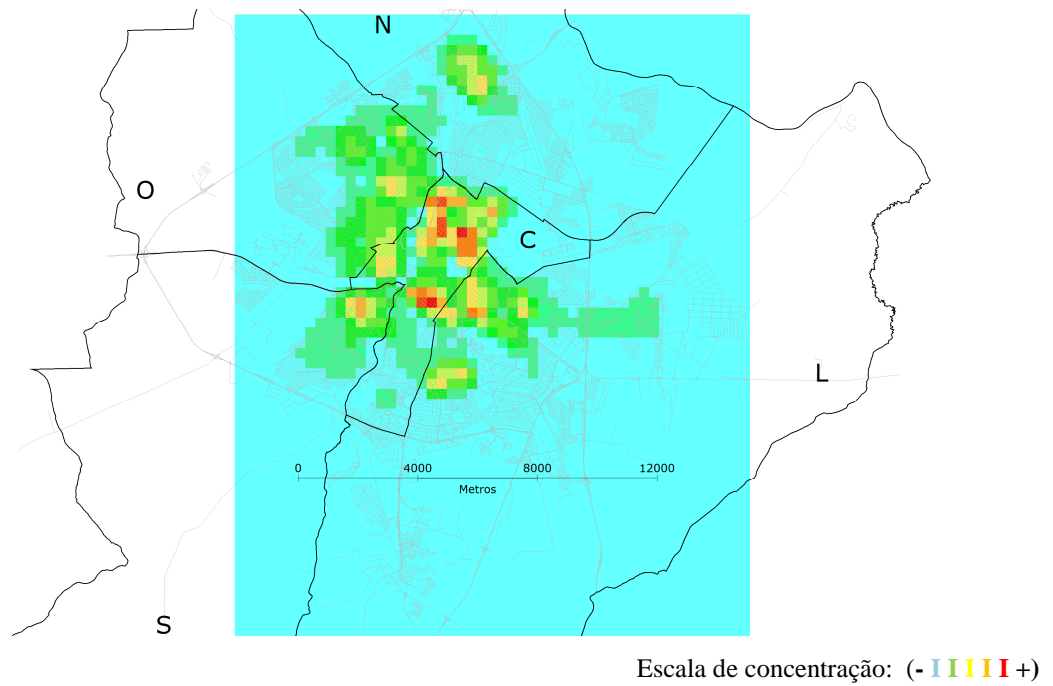
Escala de concentração: (- )

Mapa 27 Distribuição espacial da amostra da população de 20 a 59 anos residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- )

Mapa 28 Distribuição espacial da amostra da população de 60 anos ou mais residente nos imóveis cadastrados no IPTU, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.4 EDUCAÇÃO

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em Educação (IDHM-E) é constituído pela Taxa Bruta de Frequência Escolar (TBFE), que avalia o percentual das pessoas em idade escolar (entre 6 e 22 anos) que estão frequentando a escola, e pela Taxa de Alfabetização (TA), que avalia a proporção de pessoas alfabetizadas entre os maiores de 15 anos.

O índice desejável para a TBFE é de 1,00, o que significa que nenhuma criança ou jovem de 7 a 22 anos está fora da escola.

A TBFE dos moradores de imóveis cadastrados no IPTU de Ribeirão Preto foi de 0,737147, ocorrendo variação entre os Distritos de Saúde: a taxa do Norte foi a menor (0,655389), e a do Leste, a maior (0,798835).

Provavelmente, a maioria da população em idade escolar fora da escola era constituída de jovens que não ingressaram na universidade ou que não terminaram o ensino médio.

Observaram-se taxas de alfabetização maiores que 95% em todos os Distritos de Saúde.

O IDHM-E foi maior nos Distritos de Saúde Leste (0,92) e Central (0,89), o qual foi igual ao do município como um todo, e menor nos Distritos de Saúde Oeste (0,87) e Norte (0,86).

Quadro 4 Distribuição da Taxa Bruta de Frequência Escolar (TBFE), da Taxa de Alfabetização (TA) e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação (IDHM-E), por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	TBFE	TA	IDHM-E
Norte	0,655389	0,958691	0,86
Sul	0,751220	0,948925	0,88
Leste	0,798835	0,975576	0,92
Oeste	0,715007	0,950553	0,87
Central	0,759804	0,959563	0,89
ZU-RP	0,737147	0,960130	0,89



3.5 ASSISTÊNCIA À SAÚDE

O objetivo foi descrever a distribuição, na ZU-RP e nos Distritos de Saúde, do tipo de assistência à saúde utilizado pela população residente em imóveis cadastrados no IPTU.

3.5.1. Tipo de assistência à saúde

Neste item, foram consideradas três variáveis que descreviam o tipo de assistência à saúde utilizado pela população residente em imóveis cadastrados no IPTU, a saber:

- √ Utilizavam exclusivamente o SUS para atendimento à saúde;
- √ Utilizavam exclusivamente serviços de saúde suplementar (convênios) ou serviços particulares;
- √ Utilizavam concomitantemente serviços de saúde suplementar /particular e o SUS.

Da população de residentes em imóveis cadastrados no IPTU, 51,98% utilizavam exclusivamente o SUS para atendimento à saúde.

Os percentuais da população usuária exclusiva do SUS variaram em relação aos Distritos de Saúde: 69,2 % no Norte, 60,72 % no Sul e 60,55% no Oeste.

Os moradores dos Distritos de Saúde Leste e Central foram os que informaram os menores percentuais de utilização exclusiva do SUS (36,33% e 41,27%, respectivamente). Os moradores desses Distritos de Saúde foram também os que informaram maior utilização apenas da saúde suplementar/particular, 31,05% e 26,13%, respectivamente, valores bem mais elevados que os encontrados nos outros.

É importante ressaltar que parte da população usuária de saúde suplementar/particular também utilizava o SUS para alguns serviços, elevando o percentual de utilização do sistema público.

Se fossem adicionados aos 51,98% de usuários exclusivos do sistema público os 29,6% que o utilizavam, mesmo com planos de saúde suplementar/particular, aproximadamente 80% da população de imóveis cadastrados no IPTU utilizaria o SUS em algum momento.

Da população usuária do SUS e da saúde suplementar/particular, 32,15% eram residentes no Distrito de Saúde Central, 30,57% no Oeste e no Sul, seguidos pelo Leste (30,38%) e, por último, pelo Norte (22,37%).

Gráfico 6 Distribuição percentual do tipo de assistência à saúde utilizada pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

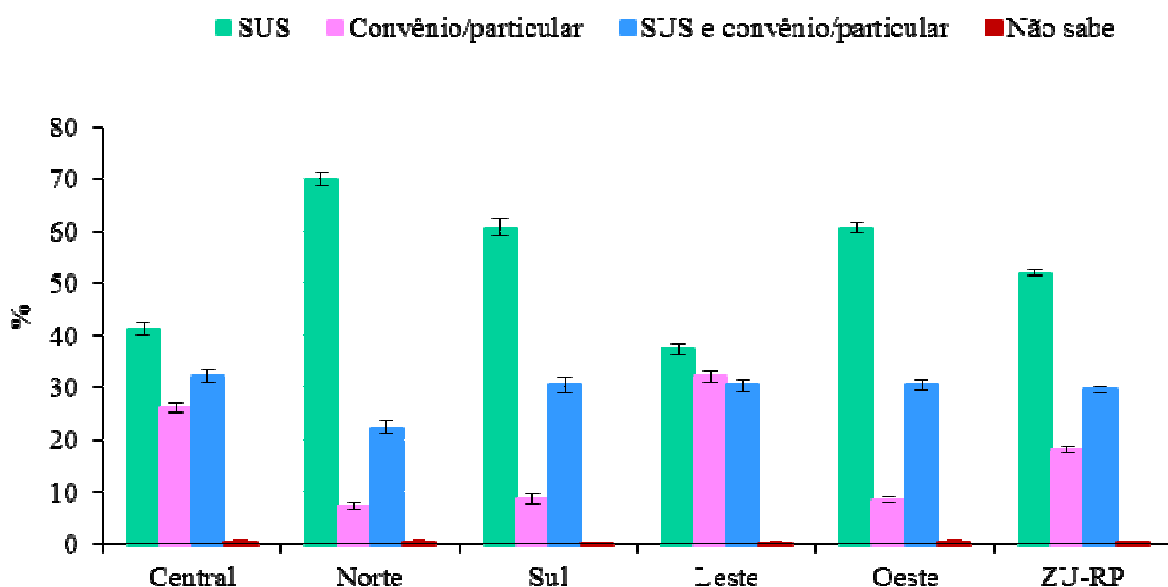


Tabela 14 Distribuição do tipo de assistência à saúde utilizada pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Atendimento	Nº	%	IC95%	Atendimento	Nº	%	IC95%
SUS	3464	69,92	(68,65; 71,20)	SUS	5265	60,55	(59,52; 61,58)
Convênio/particular	356	7,19	(6,47; 7,91)	Convênio/particular	735	8,45	(7,87; 9,04)
SUS e outros	1108	22,37	(21,21; 23,53)	SUS e outros	2658	30,57	(29,60; 31,54)
Não sabe	26	0,52	(0,32; 0,73)	Não sabe	37	0,43	(0,29; 0,56)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Atendimento	Nº	%	IC95%	Atendimento	Nº	%	IC95%
SUS	2302	60,72	(59,17; 62,28)	SUS	2639	41,27	(40,06; 42,47)
Convênio/particular	328	8,65	(7,76; 9,55)	Convênio/particular	1671	26,13	(25,05; 27,21)
SUS e outros	1159	30,57	(29,11; 32,04)	SUS e outros	2056	32,15	(31,01; 33,29)
Não sabe	2	0,05	(0,00; 0,13)	Não sabe	29	0,45	(0,29; 0,62)

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Atendimento	Nº	%	IC95%	Atendimento	Nº	%	IC95%
SUS	3283	37,34	(36,33; 38,35)	SUS	17007	51,98	(51,44; 52,52)
Convênio/particular	2816	32,03	(31,05; 33,00)	Convênio/particular	5908	18,06	(17,64; 18,47)
SUS e outros	2671	30,38	(29,42; 31,34)	SUS e outros	9685	29,6	(29,11; 30,10)
Não sabe	23	0,26	(0,15 ; 0,37)	Não sabe	117	0,36	(0,29; 0,42)

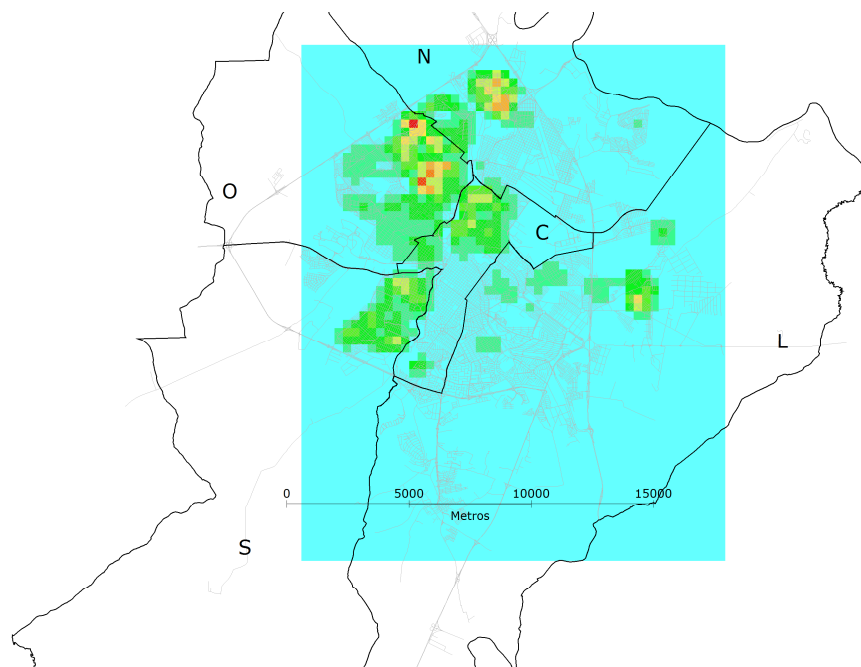
Os mapas mostram a distribuição numérica da população de imóveis cadastrados no IPTU, segundo os tipos de assistência à saúde utilizados.

O uso exclusivo do SUS concentrou-se na região nordeste do Distrito de Saúde Oeste e em pequena área central do Distrito de Saúde Norte.

O uso exclusivo de saúde suplementar/particular concentrou-se mais nos Distritos de Saúde Leste e Central.

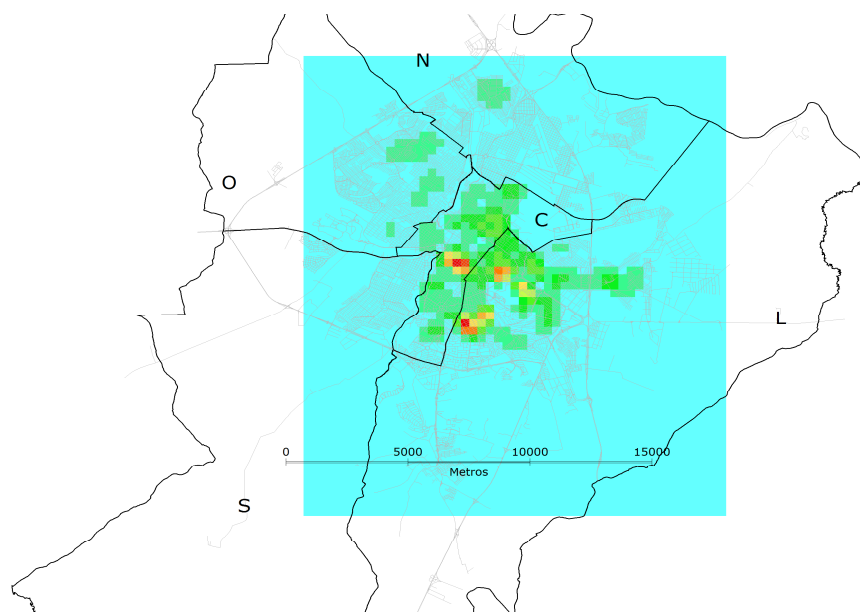
O uso dos dois tipos de atendimento apresentou maior concentração nos Distritos de Saúde Oeste e Sul.

Mapa 29 Distribuição espacial da amostra da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, que utilizava exclusivamente o SUS para assistência à saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008



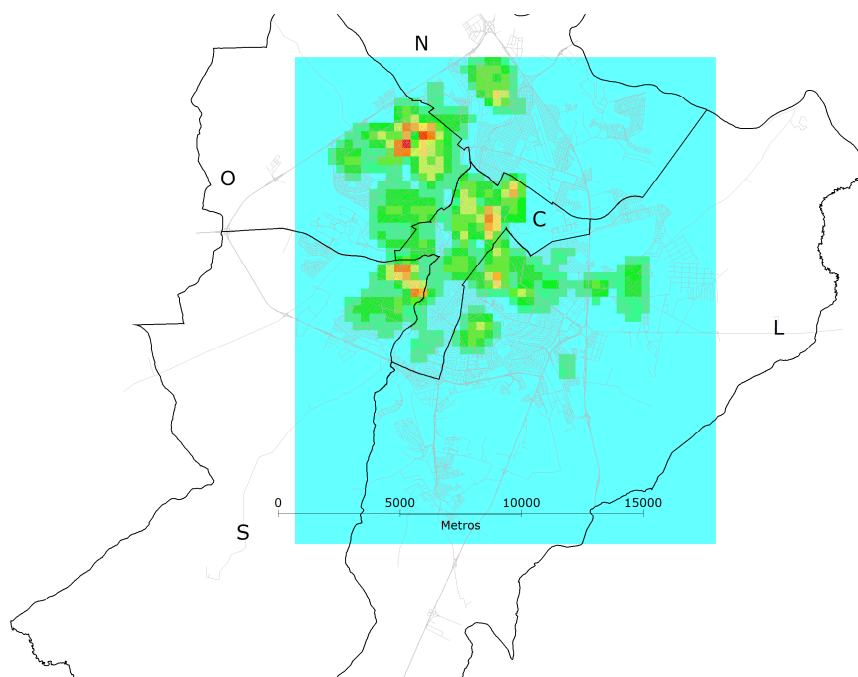
Escala de concentração: (- I I I I I +)

Mapa 30 Distribuição espacial da amostra da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, que utilizava exclusivamente a saúde suplementar ou serviços particulares para assistência à saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- I I I I I +)

Mapa 31 Distribuição espacial da amostra da população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, que utilizava o SUS e a saúde suplementar para assistência à saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- I I I I I +)

3.5.2 Utilização dos serviços do SUS por usuários da saúde suplementar/particular

Em relação aos usuários da saúde suplementar/particular que utilizavam os serviços do SUS, foram considerados os itens abaixo para identificar o tipo de serviço:

- Consulta médica;
- Aquisição de medicamentos;
- Internação hospitalar;
- Exames de apoio diagnóstico;
- Vacinação;
- Atendimento odontológico;
- Outros.

Entre os usuários da saúde suplementar/particular que também buscavam o sistema público para algum tipo de atendimento, 93,76% informaram que o faziam para vacinação, 30,43% para aquisição de medicamentos e 22,71% para consulta médica.

Os residentes em imóveis cadastrados no IPTU dos Distritos de Saúde Norte e Oeste foram, proporcionalmente, os que mais informaram procurar o SUS para aquisição de medicamentos (43,69% e 21,66%, respectivamente) e para realização de exames (18,23% e 16,23%, respectivamente). Apenas 4,47% referiram utilizar o SUS para internação hospitalar, com proporção maior nos Distritos de Saúde Norte e Sul.

Gráfico 7 Distribuição percentual das formas de utilização do SUS pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, usuários de saúde suplementar e/ou particular, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

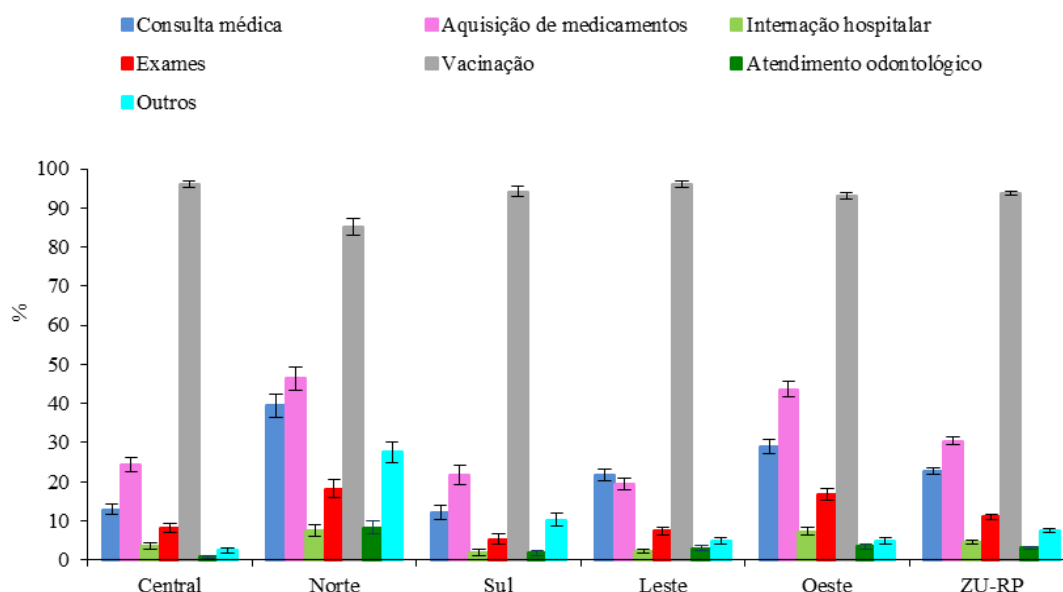


Tabela 15 Distribuição das formas de utilização do SUS referidas pela população residente nos imóveis cadastrados no IPTU, usuários de saúde suplementar e/ou particular, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Tipo	Nº	%	IC95%	Tipo	Nº	%	IC95%
Consulta médica	437	39,44	(36,56; 42,32)	Consulta médica	772	29,04	(27,32; 30,77)
Aquisição de medicamentos	514	46,39	(43,45; 49,33)	Aquisição de medicamentos	1161	43,68	(41,79; 45,57)
Internação hospitalar	82	7,40	(5,86; 8,94)	Internação hospitalar	193	7,26	(6,27; 8,25)
Exames	202	18,23	(15,96; 20,50)	Exames	443	16,67	(15,25; 18,08)
Vacinação	943	85,11	(83,01; 87,20)	Vacinação	2474	93,08	(92,11; 94,04)
Atendimento odontológico	91	8,21	(6,60; 9,83)	Atendimento odontológico	90	3,39	(2,70; 4,07)
Outros	306	27,62	(24,98; 30,25)	Outros	133	5,00	(4,17; 5,83)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Tipo	Nº	%	IC95%	Tipo	Nº	%	IC95%
Consulta médica	141	12,17	(10,28; 14,05)	Consulta médica	266	12,94	(11,49; 14,39)
Aquisição de medicamentos	251	21,66	(19,29; 24,03)	Aquisição de medicamentos	499	24,27	(22,42; 26,12)
Internação hospitalar	23	1,98	(1,18; 2,79)	Internação hospitalar	75	3,65	(2,84; 4,46)
Exames	61	5,26	(3,98; 6,55)	Exames	168	8,17	(6,99; 9,36)
Vacinação	1091	94,13	(92,78; 95,49)	Vacinação	1975	96,06	(95,22; 96,90)
Atendimento odontológico	20	1,73	(0,98; 2,48)	Atendimento odontológico	17	0,83	(0,44; 1,22)
Outros	119	10,27	(8,52; 12,01)	Outros	52	2,53	(1,85; 3,21)

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Tipo	Nº	%	IC95%	Tipo	Nº	%	IC95%
Consulta médica	582	21,79	(20,22; 23,36)	Consulta médica	2199	22,71	(21,87; 23,54)
Aquisição de medicamentos	519	19,43	(17,93; 20,93)	Aquisição de medicamentos	2947	30,43	(29,51; 31,34)
Internação hospitalar	60	2,25	(1,68; 2,81)	Internação hospitalar	433	4,47	(4,06; 4,88)
Exames	198	7,41	(6,42; 8,41)	Exames	1074	11,09	(10,46; 11,71)
Vacinação	2565	96,03	(95,29; 96,77)	Vacinação	9081	93,76	(93,28; 94,25)
Atendimento odontológico	78	2,92	(2,28; 3,56)	Atendimento odontológico	304	3,14	(2,79; 3,49)
Outros	129	4,83	(4,02; 5,64)	Outros	739	7,63	(7,10; 8,16)

3.5.3. Existência de morador acamado e/ou cadeirante na residência

Neste item, foi pesquisado o número de residentes em imóveis cadastrados no IPTU que se encontravam, no momento da entrevista, acamados ou necessitavam de auxílio de cadeira de rodas.

O número de moradores em imóveis cadastrados no IPTU que, no momento da entrevista, se encontravam acamados ou dependentes de cadeira de rodas foi em torno de 0,5% do total de entrevistados, variando de acordo com o Distrito de Saúde da residência.

O maior percentual de acamados foi encontrado nos Distritos de Saúde Central e Oeste, e o menor, no Sul e no Leste.

Em relação ao percentual de cadeirantes, o maior foi encontrado nos Distritos de Saúde Norte e Central, e o menor, no Sul e no Leste.

Gráfico 8 Distribuição percentual da população residente de acamados e/ou de cadeirantes nos imóveis cadastrados no IPTU, no momento da pesquisa, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008.

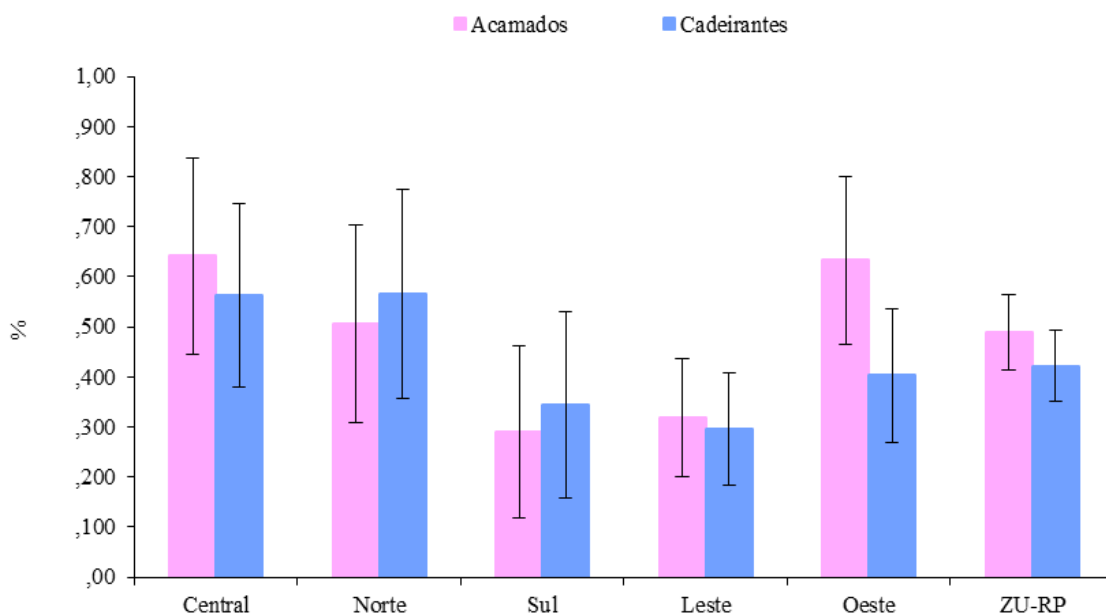


Tabela 16 Distribuição percentual da população de acamados e/ou de cadeirantes nos imóveis cadastrados no IPTU, no momento da pesquisa, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte

Tipo	Nº	%	IC95%
Acamados	25	0,50	(0,31; 0,70)
Cadeirantes	28	0,57	(0,36; 0,77)
Não se aplica	4901	98,93	(98,64; 99,22)

Distrito de Saúde Oeste

Tipo	Nº	%	IC95%
Acamados	55	0,63	(0,47; 0,80)
Cadeirantes	35	0,40	(0,27; 0,54)
Não se aplica	8604	98,96	(98,75; 99,18)

Distrito de Saúde Sul

Tipo	Nº	%	IC95%
Acamado	11	0,29	(0,12; 0,46)
Cadeirantes	13	0,34	(0,16; 0,53)
Não se aplica	3768	99,37	(99,11; 99,62)

Distrito de Saúde Central

Tipo	Nº	%	IC95%
Acamados	41	0,64	(0,45; 0,84)
Cadeirantes	36	0,56	(0,38; 0,75)
Não se aplica	6318	98,8	(98,53; 99,06)

Distrito de Saúde Leste

Tipo	Nº	%	IC95%
Acamados	28	0,32	(0,20; 0,44)
Cadeirantes	26	0,30	(0,18; 0,41)
Não se aplica	8742	99,39	(99,22; 99,55)

ZU-RP

Tipo	Nº	%	IC95%
Acamados	160	0,49	(0,41; 0,56)
Cadeirantes	138	0,42	(0,35; 0,49)
Não se aplica	32422	99,09	(98,99; 99,19)



3.6 FATORES DE RISCO

O objetivo foi descrever a distribuição de alguns tipos de fatores de risco nos imóveis cadastrados no IPTU de Ribeirão Preto.

Os imóveis foram classificados com base na presença de fatores de risco agrupados por tipo e concentração:

- 3.6.1 Fatores infraestruturais de risco;
- 3.6.2 Fatores ambientais de risco;
- 3.6.3. Fatores sanitários de risco;
- 3.6.4 Fatores sanitários e ambientais de risco.

As categorias de concentração de fatores de risco consideradas foram:

- 1 fator de risco;
- 2 fatores de risco;
- 3 fatores de risco;
- 4 fatores de risco;
- 5 fatores de risco;
- 6 ou mais fatores de risco.

3.6.1 Fatores infraestruturais de risco

Os fatores infraestruturais de risco considerados foram:

- Imóvel do tipo barraco;
- Imóvel onde se usava água de poço ou nascente (esse fator de risco foi considerado como infraestrutural e sanitário);
- Imóvel sujeito a enchente e/ou alagamento;
- Ausência de forro no imóvel;
- Em relação à calçada do imóvel:
 - √ piso liso;
 - √ buraco;
 - √ desnível;
 - √ raiz de planta;
 - √ degrau;
 - √ entulho;
 - √ mato.
- Em relação à parede do imóvel:
 - √ parede sem reboco;
 - √ parede de barro.

- √ muro sem reboco.

Foi do Distrito de Saúde Central o maior percentual de imóveis residenciais com apenas 1 fator infraestrutural de risco.

0 1 2 3 4 5 ≥ 6



Tabela 17 Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	1	0,08	(0,00; 0,22)
1	101	8,39	(6,90; 9,88)
2	288	21,77	(19,54; 23,99)
3	347	26,23	(23,86; 28,60)
4	274	20,71	(18,53; 22,89)
5	175	13,23	(11,40; 15,05)
≥ 6	127	9,60	(8,01; 11,19)

Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	1	0,04	(0,00; 0,12)
1	382	15,35	(13,94; 16,67)
2	820	32,96	(31,11; 34,81)
3	595	23,91	(22,24; 25,59)
4	345	13,87	(12,51; 15,22)
5	212	8,52	(7,42; 9,62)
≥ 6	133	5,35	(4,46; 6,23)

Distrito de Saúde Sul			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	0	0,00	-
1	295	27,29	(24,63; 29,95)
2	291	26,92	(24,28; 29,56)
3	298	27,57	(24,90; 30,23)
4	127	11,75	(9,83; 13,67)
5	49	4,53	(3,29; 5,77)
≥ 6	21	1,94	(1,12; 2,77)

Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	6	0,26	(0,05; 0,48)
1	699	30,78	(28,88; 32,68)
2	838	36,90	(34,92; 38,88)
3	473	20,83	(19,16; 22,50)
4	170	7,49	(6,40; 8,57)
5	52	2,29	(1,67; 2,90)
≥ 6	33	1,45	(0,96; 1,95)

Distrito de Saúde Leste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	3	0,11	(0,00; 0,23)
1	412	14,86	(13,54; 16,19)
2	1026	37,01	(35,22; 38,81)
3	830	29,94	(28,24; 31,65)
4	311	11,22	(10,04; 12,39)
5	116	4,18	(3,44; 4,93)
≥ 6	74	2,67	(2,07; 1,20)

ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	11	0,11	(0,05; 0,18)
1	1899	19,11	(18,34; 19,89)
2	3263	32,84	(31,92; 33,77)
3	2543	25,60	(24,74; 26,45)
4	1227	12,35	(11,70; 13,00)
5	604	6,08	(5,61; 6,55)
≥ 6	388	3,91	(3,52; 4,29)

Nos Distritos de Saúde Norte e Oeste, os maiores percentuais foram de imóveis com 1 a 3 fatores. Nos Distritos de Saúde Sul, Leste e Central, os maiores percentuais foram de imóveis com 0 a 3 fatores.

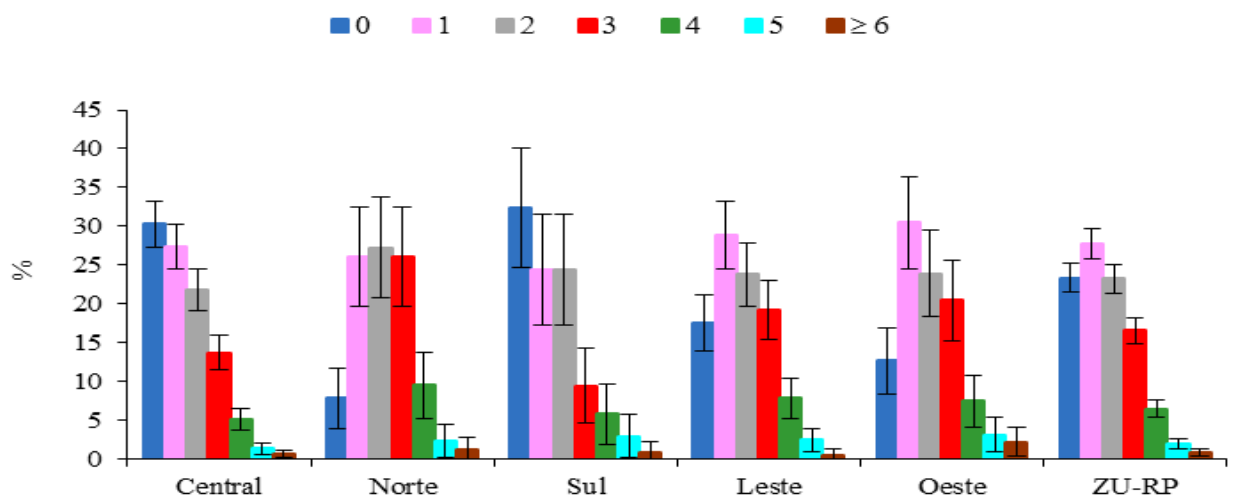


Tabela 18 Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	14	7,78	(3,87; 11,69)
1	47	26,11	(19,69; 32,53)
2	49	27,22	(20,72; 33,72)
3	47	26,11	(19,69; 32,53)
4	17	9,44	(5,17; 13,72)
5	4	2,22	(0,07; 4,38)
≥ 6	2	1,11	(0,00; 2,64)

Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	29	12,61	(8,32; 16,90)
1	70	30,43	(24,49; 36,38)
2	55	23,91	(18,40; 29,43)
3	47	20,43	(15,22; 25,65)
4	17	7,39	(4,01; 10,77)
5	7	3,04	(0,82; 5,26)
≥ 6	5	2,17	(0,29; 4,06)

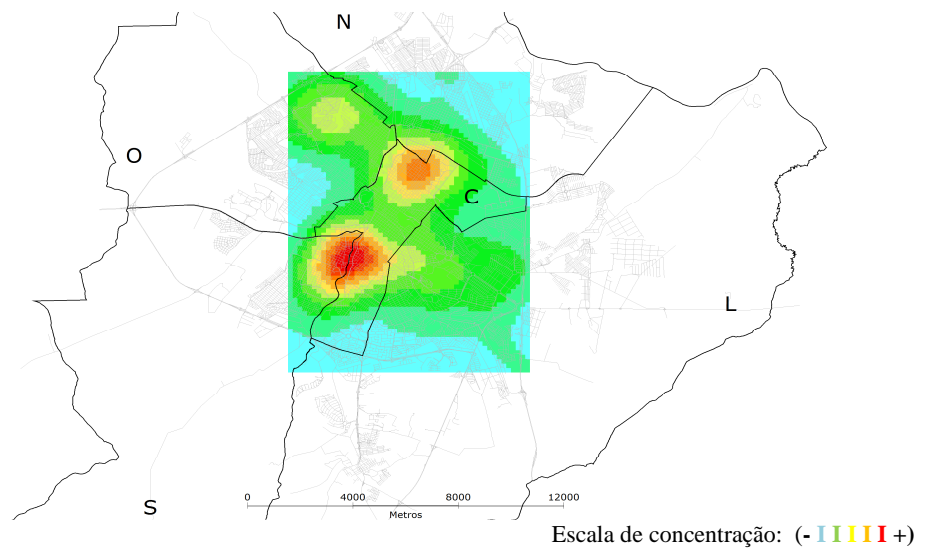
Distrito de Saúde Sul			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	45	32,37	(24,60; 40,15)
1	34	24,46	(17,31; 31,61)
2	34	24,46	(17,31; 31,61)
3	13	9,35	(4,51; 14,19)
4	8	5,76	(1,88; 9,63)
5	4	2,88	(0,10; 5,66)
≥ 6	1	0,72	(0,00; 2,12)

Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	283	30,24	(27,29; 33,18)
1	256	27,35	(24,49; 30,21)
2	204	21,79	(19,15; 24,44)
3	128	13,68	(11,47; 15,88)
4	48	5,13	(3,72; 6,54)
5	12	1,28	(0,56; 2,00)
≥ 6	5	0,53	(0,07; 2,00)

Distrito de Saúde Leste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	72	17,48	(13,81; 21,14)
1	119	28,88	(24,51; 33,26)
2	98	23,79	(19,68; 27,90)
3	79	19,17	(15,37; 22,98)
4	32	7,77	(5,18; 10,35)
5	10	2,43	(0,94; 3,91)
≥ 6	2	0,49	(0,00; 1,16)

ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	443	23,35	(21,45; 25,26)
1	526	27,73	(25,71; 29,74)
2	440	23,19	(21,30; 25,09)
3	314	16,55	(14,88; 18,22)
4	122	6,43	(5,33; 7,54)
5	37	1,95	(1,33; 2,57)
≥ 6	15	0,79	(0,39; 1,19)

Mapa 33 Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores infraestruturais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



Em relação às praças, parque e terrenos:

Em 33,14% dos imóveis da ZU-RP, não foi observado nenhum fator infraestrutural de risco. Os Distritos de Saúde Oeste e Central foram os que apresentaram o maior percentual de imóveis nessa categoria. Em 37,26% dos imóveis, encontrou-se apenas 1 fator infraestrutural de risco. O Distrito de Saúde Norte foi o de maior percentual nessa categoria. A presença de imóveis com 5 fatores foi observada apenas nos Distritos de Saúde Leste e Oeste.

Gráfico 11 Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nas praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

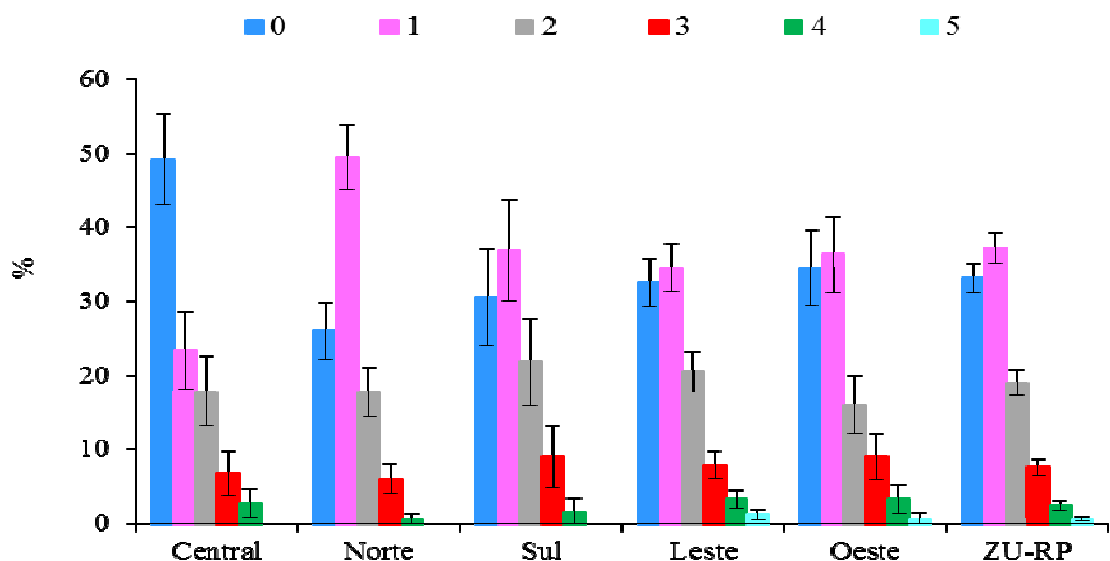


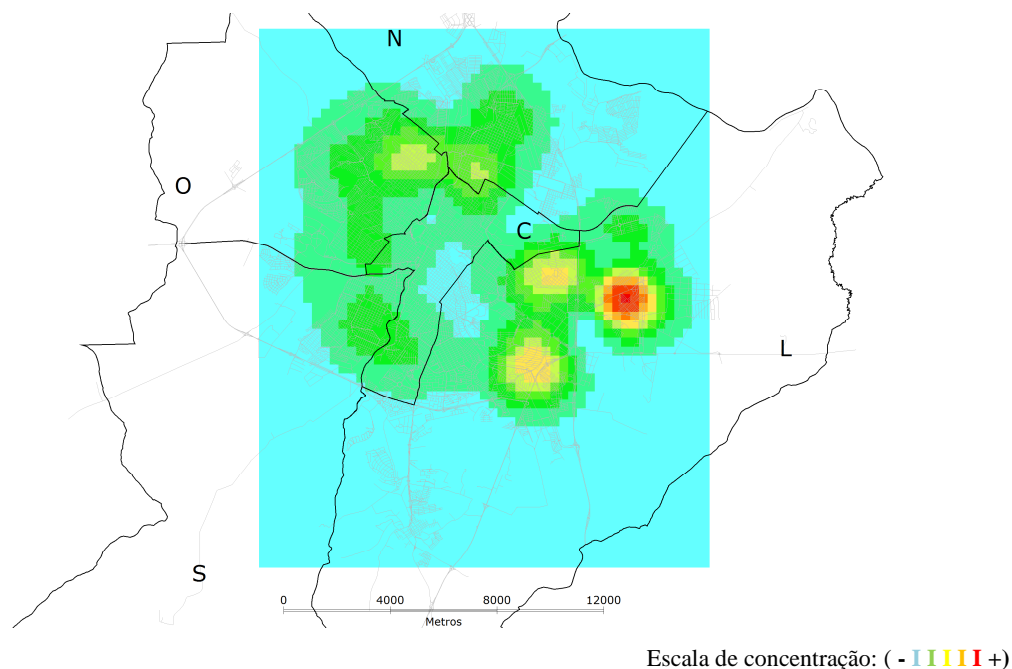
Tabela 19 Distribuição percentual do número de fatores infraestruturais de risco nas praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	129	26,06	(22,19; 29,93)	0	114	34,55	(29,41; 39,68)
1	245	49,49	(45,09; 53,90)	1	120	36,36	(31,17; 41,55)
2	88	17,78	(14,41; 21,15)	2	53	16,06	(12,10; 20,02)
3	30	6,06	(3,96; 8,16)	3	30	9,09	(5,99; 12,19)
4	3	0,61	(0,00; 1,29)	4	11	3,33	(1,40; 5,27)
5	0	-	-	5	2	0,61	(0,00; 1,44)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	57	30,48	(23,88; 37,08)	0	124	49,21	(43,03; 55,38)
1	69	36,90	(29,98; 43,81)	1	59	23,41	(18,18; 28,64)
2	41	21,93	(16,00; 27,86)	2	45	17,86	(13,13; 22,59)
3	17	9,09	(4,97; 13,21)	3	17	6,75	(3,65; 9,84)
4	3	1,60	(0,00; 3,41)	4	7	2,78	(0,75; 4,81)
5	0	-	-	5	0	-	-

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	268	32,52	(29,33; 35,72)	0	692	33,14	(31,12; 35,16)
1	285	34,59	(31,34; 37,84)	1	778	37,26	(35,19; 39,33)
2	169	20,51	(17,75; 23,27)	2	396	18,97	(17,28; 20,65)
3	65	7,89	(6,05; 9,73)	3	159	7,61	(6,48; 8,75)
4	27	3,28	(2,06; 4,49)	4	51	2,44	(1,78; 3,10)
5	10	1,21	(0,47; 1,96)	5	12	0,57	(0,25; 0,90)

Mapa 34 Distribuição espacial da amostra dos parques, praças e terrenos cadastrados no IPTU com 3 ou mais fatores infraestruturais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.6.2 Fatores ambientais de risco

Os fatores ambientais de risco considerados foram:

- Pavimentação com asfalto;
- Entorno do imóvel com piso não permeável;
- Imóvel sem separação do lixo reciclável;
- Imóvel com descarte do óleo de fritura no esgoto;
- Imóvel com descarte do óleo de fritura no lixo comum;
- Imóvel com descarte do óleo de fritura na terra.

Em relação aos imóveis residenciais:

Todos os Distritos de Saúde e a ZU-RP apresentaram o maior percentual de imóveis com a presença de 2 ou 3 fatores ambientais de risco.

O Distrito de Saúde Norte teve o menor percentual de imóveis sem fatores ambientais de risco.

Em todos os Distritos de Saúde, foi encontrado um percentual de 6% a 12% de imóveis com 4 fatores, sendo esse percentual maior nos Distritos de Saúde Sul, Leste e Oeste.

Os Distritos de Saúde Leste e Oeste apresentaram o maior percentual de imóveis com 5 ou mais fatores.

Gráfico 12 Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

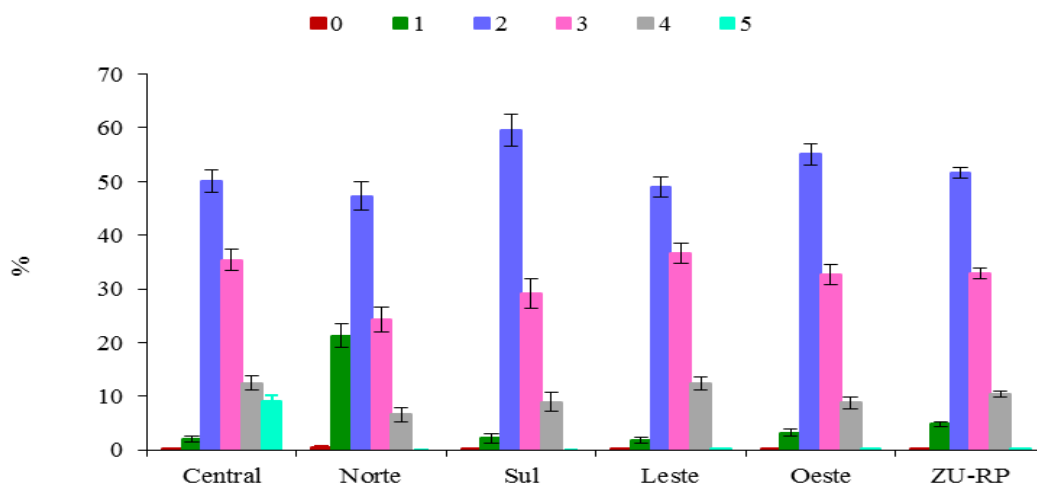


Tabela 20 Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	6	0,45	(0,09; 0,82)
1	281	21,24	(19,04; 23,44)
2	626	47,32	(44,63; 50,01)
3	322	24,34	(22,03; 26,65)
4	88	6,65	(5,31; 7,99)
5	0	0	

Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	2	0,08	(0,00; 0,19)
1	81	3,26	(2,56; 3,95)
2	1371	55,10	(53,15; 57,06)
3	813	32,68	(30,83; 34,52)
4	220	8,84	(7,73; 9,96)
5	1	0,04	(0,00; 0,12)

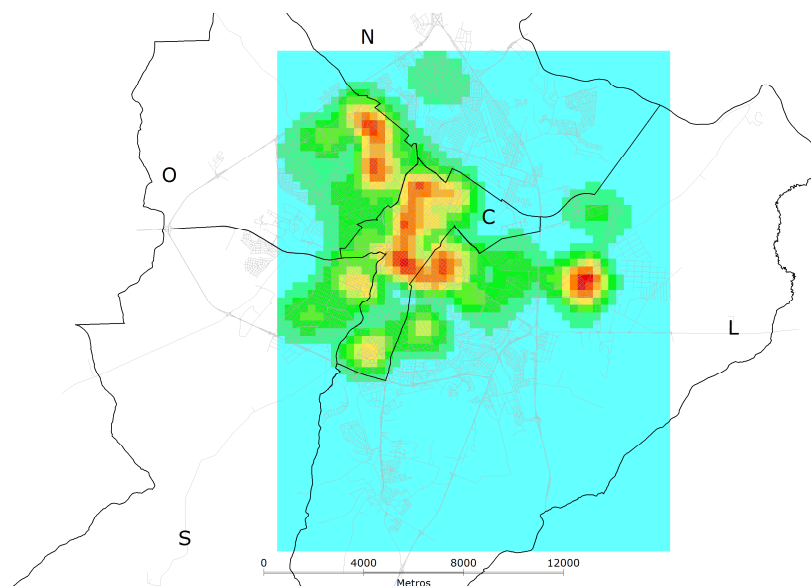
Distrito de Saúde Sul			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	1	0,09	(0,00; 0,27)
1	24	2,22	(1,34; 3,10)
2	644	59,57	(56,65; 62,50)
3	315	29,14	(26,43; 31,85)
4	97	8,97	(7,27; 10,68)
5	0	0	

Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	3	0,13	(0,00; 0,28)
1	45	1,98	(1,41; 2,55)
2	1136	50,02	(47,97; 52,08)
3	803	35,36	(33,39; 37,33)
4	284	12,51	(11,15; 13,87)
5	0	0,00	(0,00; 0,00)

Distrito de Saúde Leste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	2	0,07	(0,00; 0,17)
1	51	1,84	(1,34; 2,34)
2	1357	48,95	(47,09; 50,81)
3	1015	36,62	(34,82; 38,41)
4	346	12,48	(11,25; 13,71)
5	1	0,04	(0,00; 0,11)

ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	14	0,14	(0,07; 0,21)
1	482	4,85	(4,43; 5,27)
2	5134	51,68	(50,69; 52,66)
3	3268	32,89	(31,97; 33,82)
4	1035	10,42	(9,82; 11,02)
5	2	0,02	(0,00; 0,05)

Mapa 35 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 4 ou mais fatores ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- I I I I +)

Em relação aos imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços:

Em todos os Distritos de Saúde e na ZU-RP, encontraram-se maiores percentuais de imóveis com 2 ou 3 fatores ambientais de risco.

Apenas o Distrito de Saúde Norte apresentou imóveis sem esses fatores.

O percentual de imóveis com 4 fatores foi menor que 0,5%. Apenas os Distritos de Saúde Oeste e Central apresentaram imóveis com 4 ou mais fatores.

Gráfico 13 Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

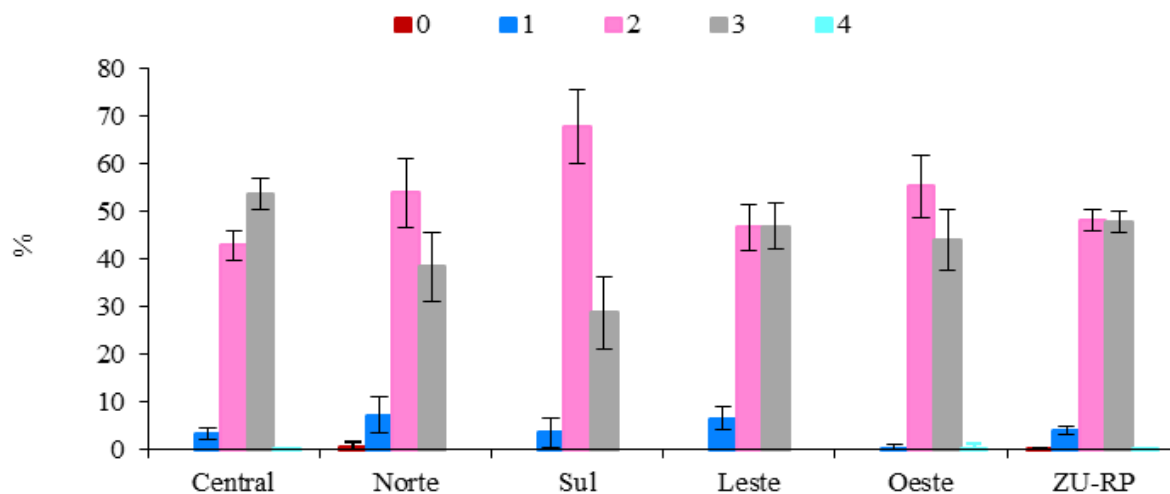


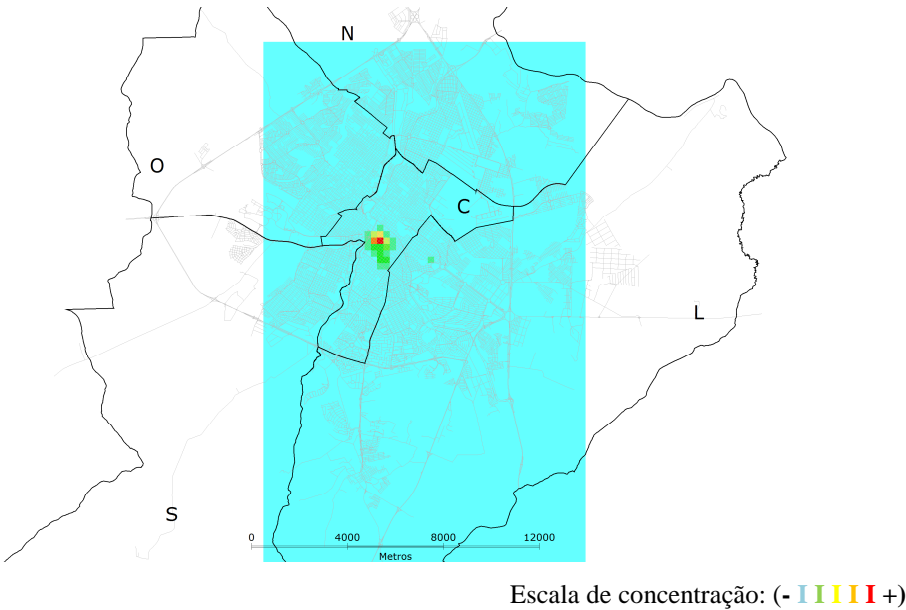
Tabela 21 Distribuição percentual do número de fatores ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	1	0,56	(0,00; 1,64)	0	0	0	
1	13	7,22	(3,44; 11,00)	1	1	0,43	(0,00; 1,29)
2	97	53,89	(46,61; 61,17)	2	127	55,20	(48,79; 61,64)
3	69	38,33	(31,23; 45,44)	3	101	43,90	(37,50; 50,33)
4	0	0		4	1	0,43	(0,00; 1,29)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	0	0		0	0	0	
1	5	3,60	(0,50; 6,69)	1	32	3,42	(2,25; 4,58)
2	94	67,63	(59,85; 75,40)	2	401	42,84	(39,67; 46,010)
3	40	28,78	(21,25; 36,30)	3	502	53,63	(50,44; 56,08)
4	0	0		4	1	0,11	(0,00; 0,32)

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	0	0		0	1	0,05	(0,00; 0,16)
1	27	6,55	(4,16; 8,94)	1	78	4,11	(3,22; 5,01)
2	192	46,60	(41,78; 51,42)	2	911	48,00	(45,77; 50,27)
3	193	46,80	(42,03; 51,66)	3	905	47,70	(45,46; 49,95)
4	0	0		4	2	0,11	(0,00; 0,25)

Mapa 36 Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 3 ou mais fatores ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.6.3 Fatores sanitários de risco

É importante assinalar que a “presença de cães” e a “presença de gatos” não foram computadas como fatores sanitários de risco porque o percentual de dados perdidos nessas questões foi maior que 50%.

Os fatores sanitários de risco considerados foram:

- Área externa sem pavimentação;
- Imóvel da espécie cômodo;
- Calçada com entulho;
- Muros e/ou paredes sem reboco no entorno do imóvel;
- Muros e/ou paredes de barro no entorno do imóvel;
- Galinheiro;
- Pocilga;
- Bebedouro de alvenaria no entorno do imóvel;
- Material de construção;
- Material comercial ou industrial armazenado no entorno do imóvel;
- Imóvel com 3 ou mais pessoas por cômodo;
- Imóvel com parede interna de alvenaria sem reboco;
- Imóvel com paredes internas de barro;
- Imóvel com piso da espécie contrapiso;
- Imóvel com piso de terra;
- Imóvel sem forro;
- Imóvel com água de poço ou nascente ou ambos;
- Imóvel com reservatório de água não ligado à rede de abastecimento;
- Imóvel sem banheiro;
- Imóvel com banheiro de uso comum para mais de um domicílio;
- Imóvel com uso de iluminação por lamparina, vela ou lampião;
- Imóvel sujeito a enchente ou alagamento;
- Imóvel com presença dos animais abaixo:
 - √ equinos ou muares;
 - √ caprinos ou ovinos;
 - √ bovinos;
 - √ suínos;
 - √ galinhas;
 - √ patos;
 - √ gansos.

- Imóveis onde foi referida a presença dos seguintes animais sinantrópicos:
 - ✓ ratos;
 - ✓ escorpiões;
 - ✓ carrapatos;
 - ✓ larvas em recipientes;
 - ✓ caramujos.

Em relação aos imóveis residenciais:

O Distrito de Saúde Central apresentou o maior percentual de imóveis residenciais sem fatores sanitários de risco (37,56%) e o menor percentual de imóveis com 4 ou mais fatores (3,68%).

O Distrito de Saúde Norte, ao contrário, foi onde se encontrou o menor percentual de imóveis residenciais sem fatores sanitários de risco e o maior percentual de imóveis com 4 ou mais fatores (10,13%).

Gráfico 14 Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

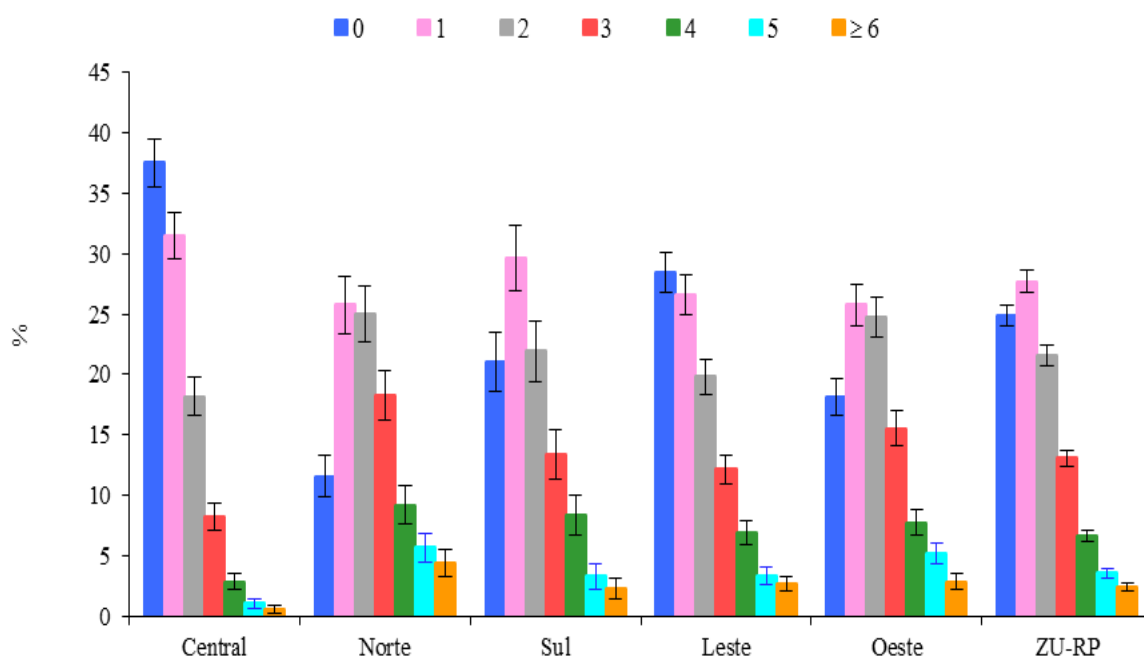


Tabela 22 Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	153	11,56	(9,84; 13,29)
1	341	25,77	(23,42; 28,13)
2	331	25,02	(22,68; 27,35)
3	242	18,29	(16,21; 20,37)
4	122	9,22	(7,66; 10,78)
5	75	5,67	(4,42; 6,92)
≥ 6	59	4,46	(3,35; 5,57)

Distrito de Saúde Oeste

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	451	18,10	(16,61; 19,64)
1	642	25,80	(24,08; 25,52)
2	616	24,80	(23,06; 26,45)
3	387	15,60	(14,13; 16,98)
4	193	7,76	(6,71; 8,81)
5	128	5,14	(4,28; 6,01)
≥ 6	71	2,85	(2,20; 3,51)

Distrito de Saúde Sul

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	228	21,09	(18,66; 23,52)
1	320	29,60	(26,88; 32,32)
2	237	21,92	(19,46; 24,39)
3	145	13,41	(11,38; 15,45)
4	90	8,33	(6,68; 9,97)
5	36	3,33	(2,26; 4,40)
≥ 6	25	2,31	(1,42; 3,21)

Distrito de Saúde Central

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	853	37,56	(35,57; 39,55)
1	714	31,44	(29,53; 33,35)
2	413	18,19	(16,60; 19,77)
3	188	8,28	(7,14; 9,41)
4	65	2,86	(2,18; 3,55)
5	24	1,06	(0,64; 1,48)
≥ 6	14	0,62	(0,29; 0,94)

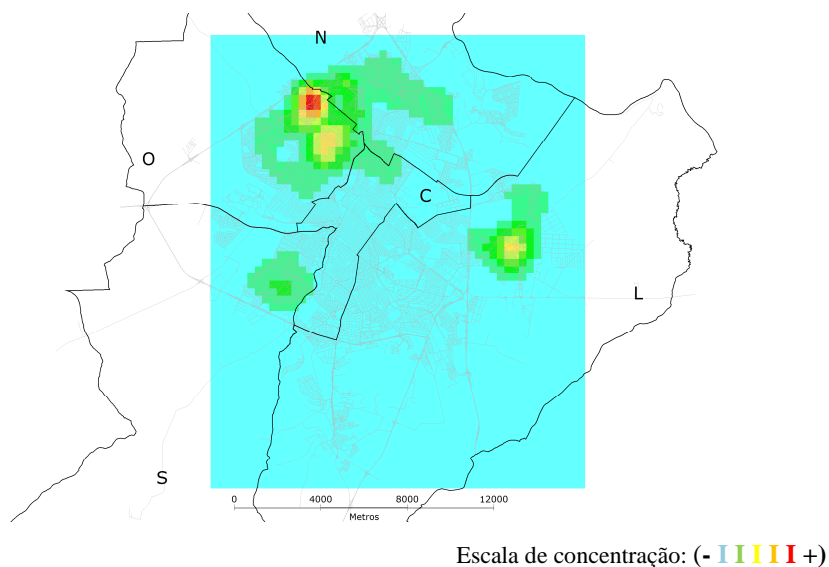
Distrito de Saúde Leste

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	788	28,40	(26,75; 30,11)
1	737	26,60	(24,94; 28,23)
2	549	19,80	(18,32; 21,29)
3	337	12,20	(10,94; 13,37)
4	192	6,93	(5,98; 7,87)
5	93	3,35	(2,68; 4,03)
≥ 6	76	2,74	(2,13; 3,35)

ZU-RP

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	2473	24,90	(24,04; 25,74)
1	2754	27,70	(26,84; 28,60)
2	2146	21,60	(20,79; 22,41)
3	1299	13,10	(12,41; 13,74)
4	662	6,66	(6,17; 7,15)
5	356	3,58	(3,22; 3,95)
≥ 6	245	2,47	(2,16; 2,77)

Mapa 37 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores sanitários de risco, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008



Em relação aos imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços:

Em todos os Distritos de Saúde, com exceção do Norte, e na ZU-RP, os maiores percentuais foram de imóveis sem fatores sanitários de risco ou com apenas 1 ou 2 fatores.

Os Distritos de Saúde Sul e Central apresentaram o maior percentual de imóveis sem fatores sanitários de risco. Os Distritos de Saúde Norte e Oeste tiveram os maiores percentuais de imóveis com 6 ou mais fatores.

Gráfico 15 Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

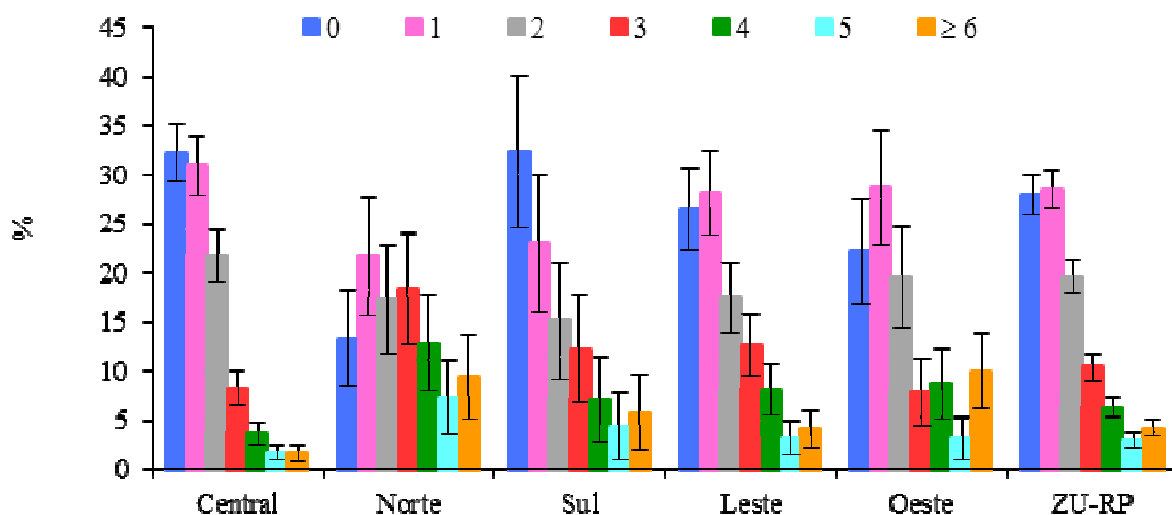


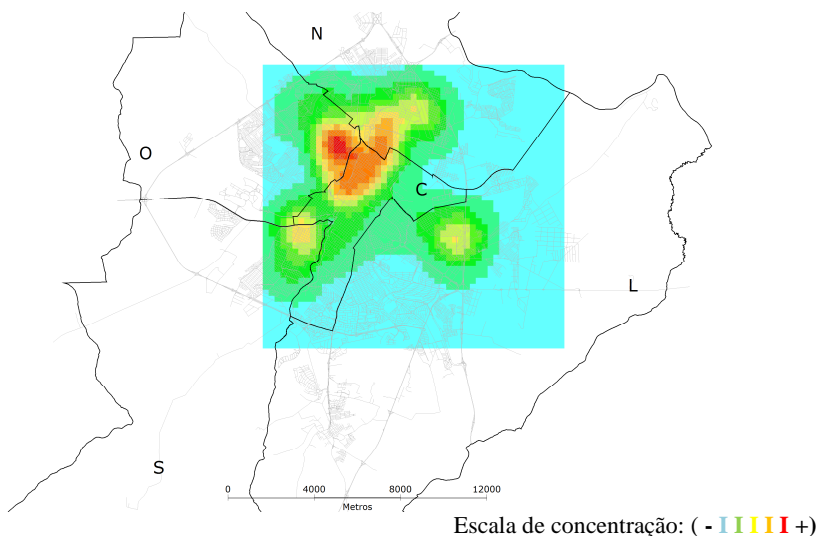
Tabela 23 Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	24	13,30	(8,37; 18,30)	0	51	22,20	(16,81; 27,54)
1	39	21,70	(15,65; 27,69)	1	66	28,70	(22,85; 34,54)
2	31	17,20	(11,71; 22,74)	2	45	19,60	(14,44; 24,69)
3	33	18,30	(12,68; 23,99)	3	18	7,83	(4,35; 11,30)
4	23	12,80	(7,90; 17,65)	4	20	8,70	(5,05; 12,34)
5	13	7,22	(3,44; 11,00)	5	7	3,04	(0,82; 5,26)
≥ 6	17	9,44	(5,17; 13,72)	≥ 6	23	10,00	(6,12; 13,88)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	45	32,40	(24,60; 40,15)	0	302	32,30	(29,27; 35,36)
1	32	23,00	(16,02; 30,02)	1	289	30,90	(27,92; 33,84)
2	21	15,10	(9,15; 21,06)	2	203	21,70	(19,05; 24,33)
3	17	12,20	(6,78; 17,78)	3	77	8,23	(6,47; 9,99)
4	10	7,19	(2,90; 11,49)	4	34	3,63	(2,43; 4,83)
5	6	4,32	(0,94; 7,70)	5	16	1,71	(0,88; 2,54)
≥ 6	8	5,76	(1,88; 9,63)	≥ 6	15	1,60	(0,80; 2,41)

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	109	26,50	(22,20; 30,72)	0	531	28,00	(25,97; 30,01)
1	116	28,20	(23,81; 32,50)	1	542	28,60	(26,54; 30,60)
2	72	17,50	(13,81; 21,14)	2	372	19,60	(17,82; 21,40)
3	52	12,60	(9,41; 15,83)	3	197	10,40	(9,01; 11,76)
4	33	8,01	(5,39; 10,63)	4	120	6,33	(5,23; 7,42)
5	13	3,16	(1,47; 4,84)	5	55	2,90	(2,14; 3,65)
≥ 6	17	4,13	(2,21; 6,05)	≥ 6	80	4,22	(3,31; 5,12)

Mapa 38 Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores sanitários de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



Em relação às praças, parques e terrenos:

Todos os Distritos de Saúde, com exceção do Sul, exibiram perfil semelhante, com predominância de imóveis com 1 fator sanitário de risco.

No Distrito de Saúde Sul, foram encontrados percentuais semelhantes de imóveis sem fatores sanitários de risco e com 1, 2 ou 3 fatores.

Os Distritos de Saúde Sul e Central tiveram os maiores percentuais de imóveis sem fatores sanitários de risco, e o Distrito de Saúde Oeste, o menor percentual. Os Distritos Leste e Oeste tiveram os maiores percentuais de imóveis com 6 ou mais fatores.

Gráfico 16 Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nas praças, parques e terrenos, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

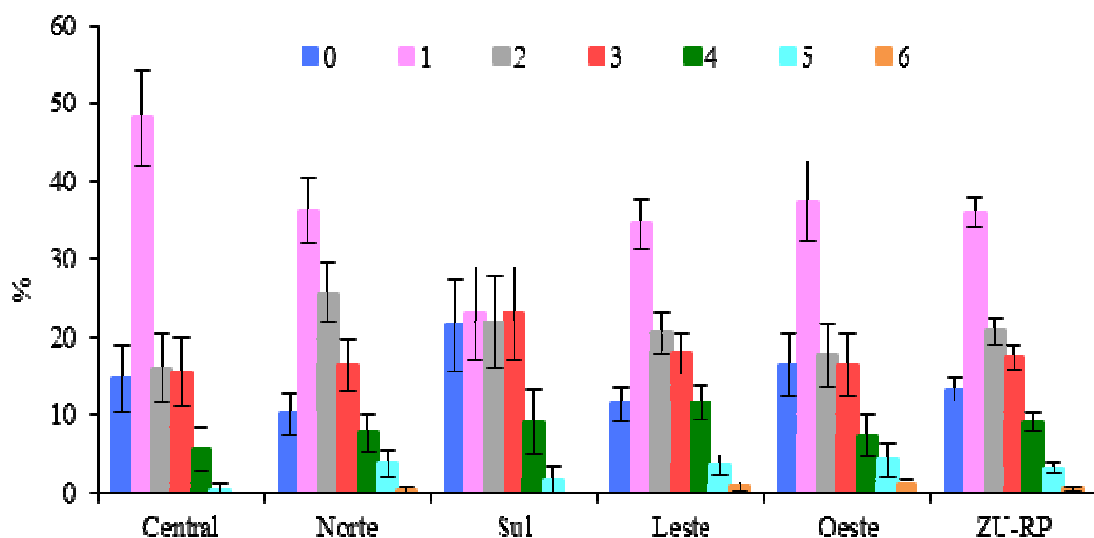


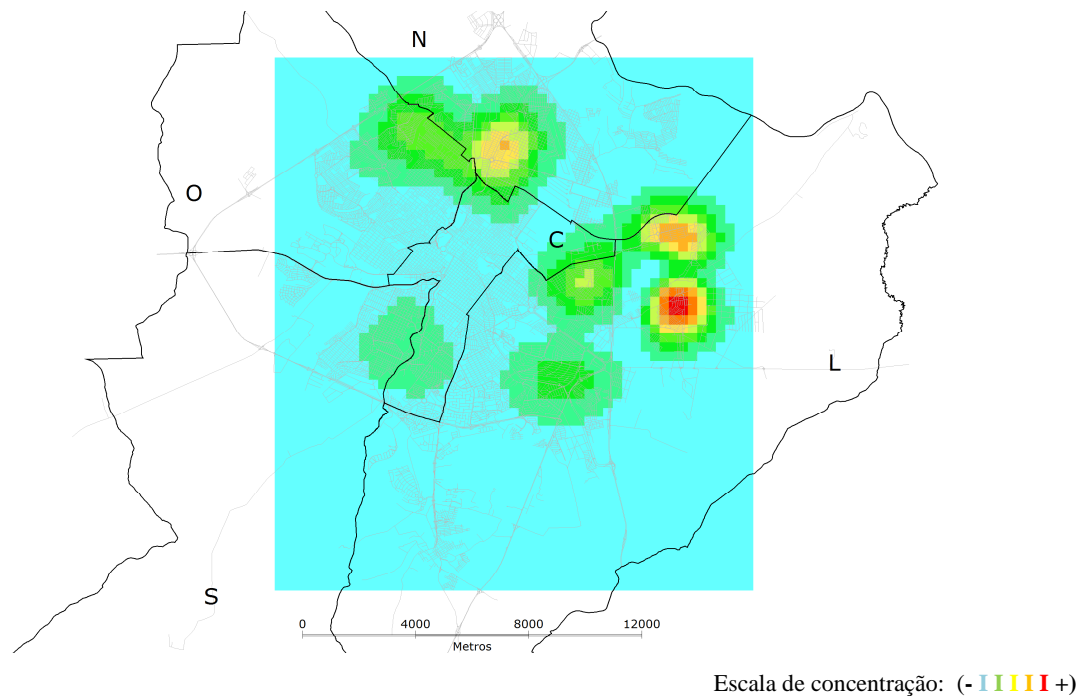
Tabela 24 Distribuição percentual do número de fatores sanitários de risco nas praças, parques e terrenos, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	50	10,10	(7,45 ; 12,76)	0	54	6,36	(12,37 ; 20,36)
1	179	36,16	(31,93 ; 40,39)	1	123	37,27	(32,06 ; 42,49)
2	127	25,66	(21,81 ; 29,50)	2	58	17,58	(13,47 ; 21,68)
3	81	16,36	(13,10 ; 19,62)	3	54	16,36	(12,37 ; 20,36)
4	38	7,68	(5,33 ; 10,02)	4	24	7,27	(4,47 ; 10,07)
5	19	3,84	(2,15 ; 5,53)	5	14	4,24	(2,07 ; 6,42)
≥ 6	1	0,20	(0,00 ; 0,60)	≥6	3	0,91	(0,00 ; 1,93)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	40	21,39	(15,51 ; 27,27)	0	37	14,68	(10,31 ; 19,05)
1	43	22,99	(16,96 ; 29,03)	1	121	48,02	(41,85 ; 54,18)
2	41	21,93	(16,00 ; 27,86)	2	0	15,87	(11,36 ; 20,38)
3	43	22,99	(16,96 ; 29,03)	3	39	15,48	(11,01 ; 19,94)
4	17	9,09	(4,97 ; 13,21)	4	14	5,56	(2,73 ; 8,38)
5	3	1,60	(0,00 ; 3,41)	5	1	0,40	(0,00 ; 1,17)
≥ 6	0	0,00 -		≥ 6	0	0	

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	94	11,41	(9,24 ; 13,58)	0	275	13,17	(11,72 ; 14,62)
1	284	34,47	(31,22 ; 37,71)	1	750	35,92	(33,86 ; 37,98)
2	169	20,51	(17,75 ; 23,27)	2	435	20,83	(19,09 ; 22,58)
3	147	17,84	(15,23 ; 20,45)	3	364	17,43	(15,81 ; 19,06)
4	95	11,53	(9,35 ; 13,71)	4	188	9,00	(7,78 ; 10,23)
5	29	3,52	(2,26 ; 4,78)	5	66	3,16	(2,41 ; 3,91)
≥6	6	0,73	(0,15 ; 1,31)	≥6	10	0,48	(0,18 ; 0,78)

Mapa 39 Distribuição espacial da amostra das praças, parques e terrenos cadastrados no IPTU com 4 ou mais fatores sanitários de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.6.4 Fatores sanitários e ambientais de risco

Foram considerados fatores sanitários e ambientais de risco:

- Imóvel da espécie barraco;
- Lixo acondicionado na área externa do imóvel em tambores;
- Lixo depositado no chão da área externa do imóvel;
- Imóvel onde o lixo era queimado;
- Imóvel onde o lixo era enterrado na propriedade;
- Imóvel onde o lixo era jogado em terreno baldio, rio ou lago;
- Material reciclável no entorno do imóvel;
- Entulho no entorno do imóvel;
- Sucata no entorno do imóvel;
- Unidade domiciliar em que a destinação de dejetos do banheiro ou sanitário era fossa ou céu aberto;

- Imóvel comercial, industrial e de serviços com geração de resíduos:
 - √ infectantes;
 - √ químicos sólidos;
 - √ químicos líquidos;
 - √ comuns;
 - √ recicláveis;
 - √ não recicláveis;
 - √ gases;
 - √ fumaça;
 - √ poeira.
- Imóvel comercial, industrial e de serviços sem tratamento de efluentes.

Em relação aos imóveis residenciais:

Todos os Distritos de Saúde e a ZU-RP apresentaram percentuais significativos de imóveis sem fatores sanitários e ambientais de risco.

Em todos os Distritos de Saúde, com exceção do Central, predominaram imóveis sem fatores sanitários e ambientais de risco, seguidos por imóveis com 1 fator.

O percentual de imóveis com 4 ou mais fatores foi menor que 0,15%.

Apenas os Distritos de Saúde Norte e Oeste apresentaram imóveis com 4 ou mais fatores.

Gráfico 17 Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

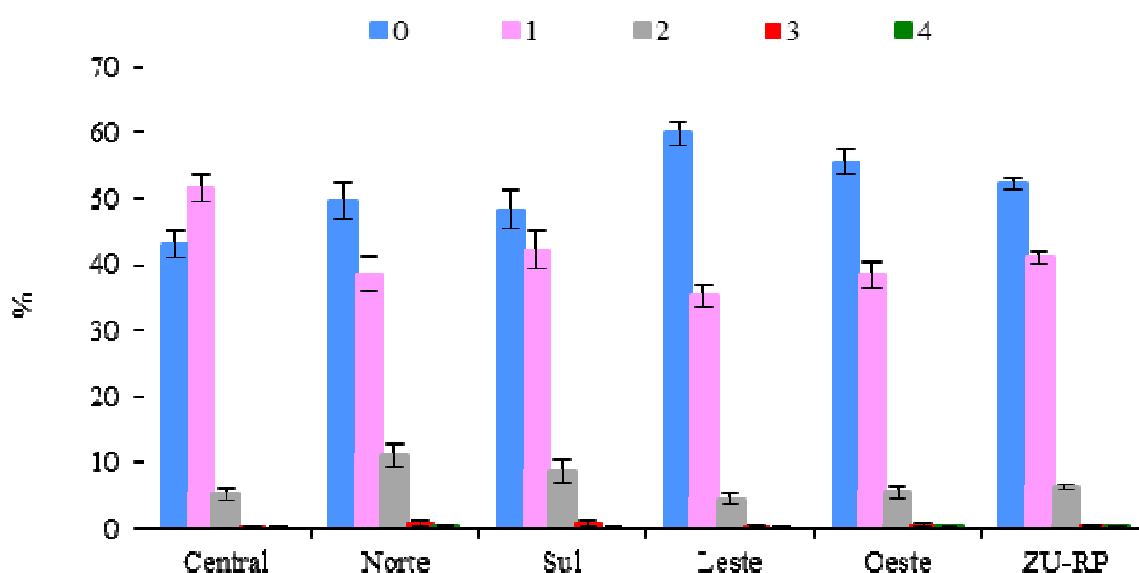


Tabela 25 Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis residenciais cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC _{95%}
0	656	49,60	(46,89; 52,28)
1	509	38,50	(35,85; 41,09)
2	145	11,00	(9,28; 12,64)
3	11	0,83	(0,34; 1,25)
≥4	2	0,15	(0,00; 0,36)

Distrito de Saúde Oeste

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC _{95%}
0	1383	55,60	(53,63; 57,54)
1	957	38,50	(36,55; 40,54)
2	135	5,43	(4,54; 6,32)
3	12	0,48	(0,21; 0,75)
≥4	1	0,04	(0,00; 0,12)

Distrito de Saúde Sul

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC _{95%}
0	523	48,4	(45,40; 51,36)
1	457	42,3	(39,33; 45,22)
2	93	8,60	(6,93; 10,27)
3	8	0,74	(0,23; 1,25)
≥4	0	0	

Distrito de Saúde Central

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC _{95%}
0	978	43,10	(41,03; 45,10)
1	1171	51,60	(49,51; 53,62)
2	118	5,20	(4,28; 6,11)
3	4	0,18	(0,00; 0,35)
≥4	0	0	

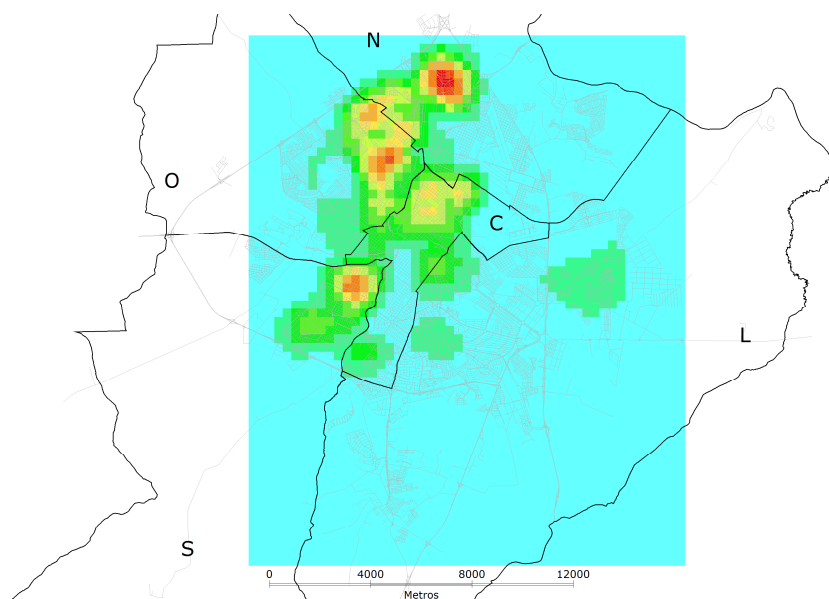
Distrito de Saúde Leste

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC _{95%}
0	1661	59,90	(58,10; 61,74)
1	979	35,3	(33,54; 37,10)
2	122	4,40	(3,64; 5,16)
3	10	0,36	(0,14; 0,58)
≥4	0	0	

ZU-RP

Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC _{95%}
0	5201	52,40	(51,37; 53,33)
1	4073	41,00	(40,03; 41,96)
2	613	6,17	(5,70; 6,64)
3	45	0,45	(0,32; 0,58)
≥4	3	0,03	(0,00; 0,06)

Mapa 40 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais cadastrados no IPTU com 2 ou mais fatores sanitários e ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- I I I I I +)

Em relação aos imóveis comerciais, industriais e de serviços:

Os Distritos de Saúde Norte e Sul apresentaram os maiores percentuais de imóveis com 6 ou mais fatores sanitários e ambientais de risco; também foram aqueles com os maiores percentuais de imóveis sem nenhum fator.

Gráfico 18 Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

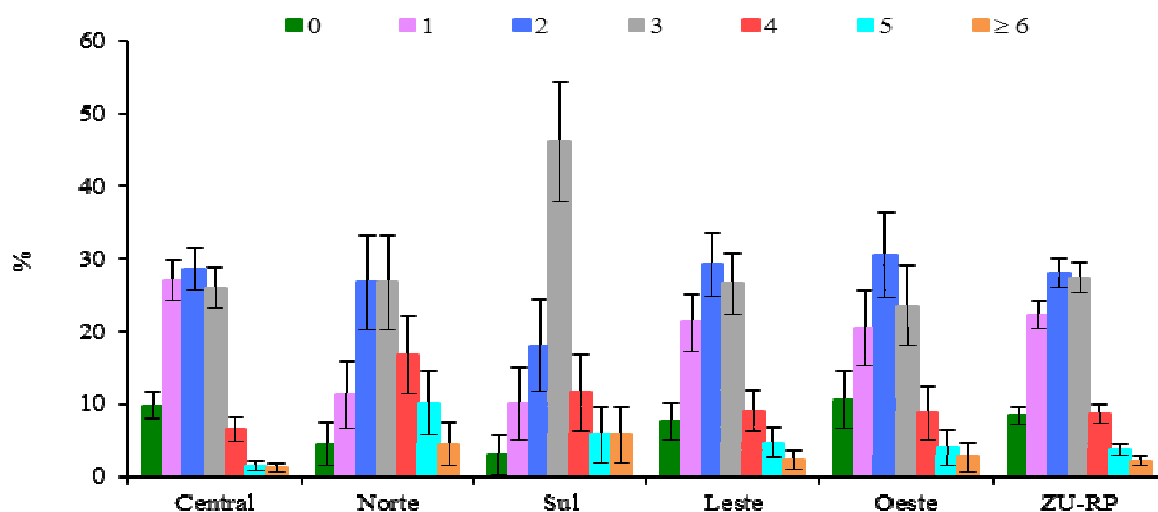


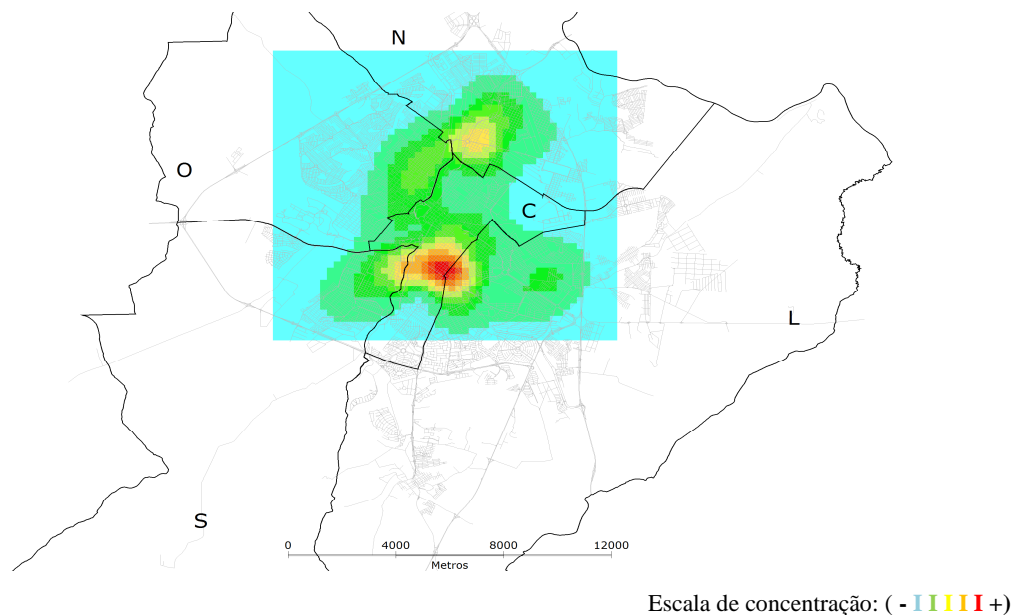
Tabela 26 Distribuição percentual do número de fatores sanitários e ambientais de risco nos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde Norte				Distrito de Saúde Oeste			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	8	4,44	(1,43; 7,46)	0	24	10,40	(6,48; 14,39)
1	20	11,10	(6,52; 15,70)	1	47	20,40	(15,22; 25,65)
2	48	26,70	(20,21; 33,13)	2	70	30,40	(24,49; 36,38)
3	48	26,70	(20,21; 33,13)	3	54	23,50	(18,00; 28,96)
4	30	16,70	(11,22; 22,11)	4	20	8,70	(5,05; 12,34)
5	18	10,00	(5,62; 14,38)	5	9	3,91	(1,41; 6,42)
≥ 6	8	4,44	(1,43; 7,46)	≥ 6	6	2,61	(0,55; 4,67)

Distrito de Saúde Sul				Distrito de Saúde Central			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	4	2,88	(0,10; 5,66)	0	91	9,72	(7,82; 11,62)
1	14	10,10	(5,07; 15,08)	1	252	26,90	(24,08; 29,76)
2	25	18,00	(11,60; 24,37)	2	267	28,50	(25,63; 31,42)
3	64	46,00	(37,76; 54,33)	3	243	26,00	(23,15; 28,77)
4	16	11,50	(6,21; 16,82)	4	60	6,41	(4,84; 7,98)
5	8	5,76	(1,88; 9,63)	5	13	1,39	(0,64; 2,14)
≥ 6	8	5,76	(1,88; 9,63)	≥ 6	10	1,07	(0,41; 1,73)

Distrito de Saúde Leste				ZU-RP			
Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%	Nº fatores de risco	Nº de imóveis	%	IC95%
0	31	7,52	(4,98; 10,07)	0	158	8,33	(7,09; 9,57)
1	87	21,10	(17,18; 25,06)	1	420	22,10	(20,27; 24,01)
2	120	29,10	(24,74; 33,51)	2	530	27,90	(25,92; 29,96)
3	109	26,50	(22,20; 30,72)	3	518	27,30	(25,30; 29,31)
4	37	8,98	(6,22; 11,74)	4	163	8,59	(7,33; 9,85)
5	19	4,61	(2,59; 6,64)	5	67	3,53	(2,70; 4,36)
≥ 6	9	2,18	(0,77; 3,60)	≥ 6	41	2,16	(1,51; 2,82)

Mapa 41 Distribuição espacial da amostra dos imóveis comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU com 5 ou mais fatores sanitários e ambientais de risco, Ribeirão Preto (SP), 2008



3.6.5 Animais sinantrópicos

Os dados referentes a animais sinantrópicos foram destacados em razão dos altos percentuais de sua presença referida nos imóveis e de sua importância como vetores na transmissão de doenças.

Quando se analisam os dados referentes à presença de ratos, independentemente do tipo de imóvel, são encontrados os maiores percentuais nos Distritos de Saúde Norte, Sul e Leste, e os menores percentuais, no Oeste e no Central.

Gráfico 19 Distribuição percentual da presença de ratos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

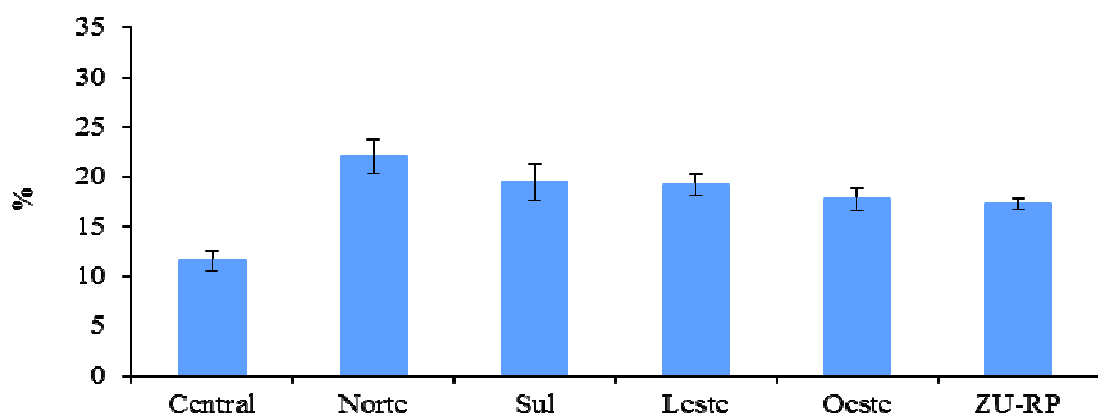
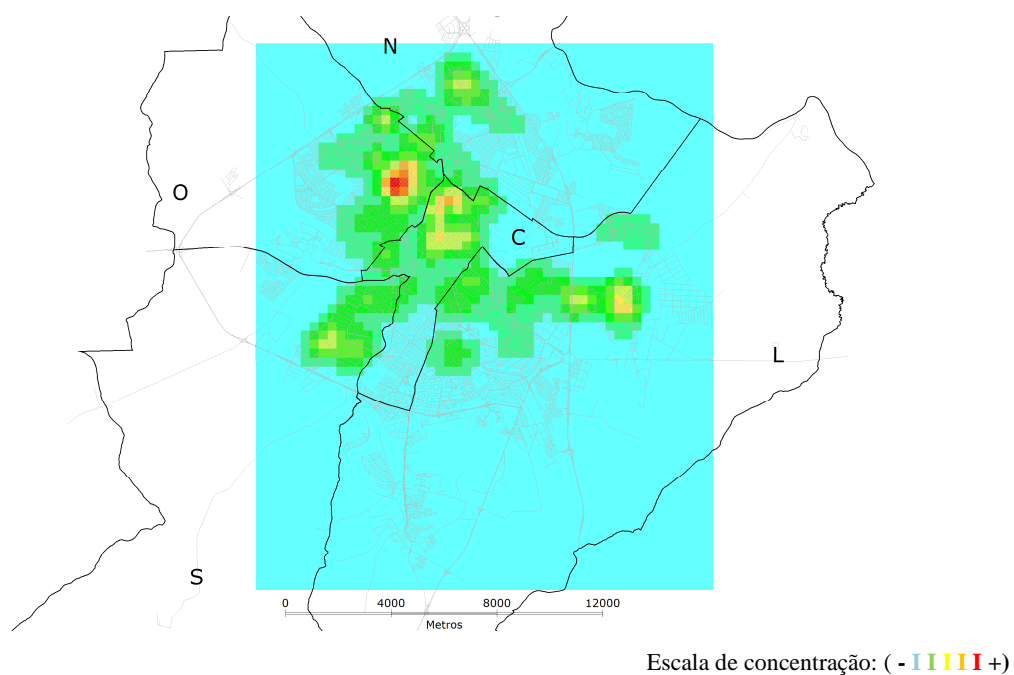


Tabela 27 Distribuição percentual da presença de ratos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	%	IC95%
Norte	22,05	(20,30; 23,80)
Sul	19,49	(17,64; 21,35)
Leste	19,22	(18,14; 20,30)
Oeste	17,76	(16,56; 18,95)
Central	11,52	(10,53; 12,50)
ZU-RP	17,33	(16,76; 17,90)

Mapa 42 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU nos quais foi referida a presença de ratos, Ribeirão Preto (SP), 2008



Em relação à presença referida de escorpiões nos imóveis, encontrou-se o maior percentual nos Distritos de Saúde Norte, Sul e Oeste, e os menores, nos Distritos de Saúde Leste e Central.

Gráfico 20 Distribuição percentual da presença de escorpiões nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

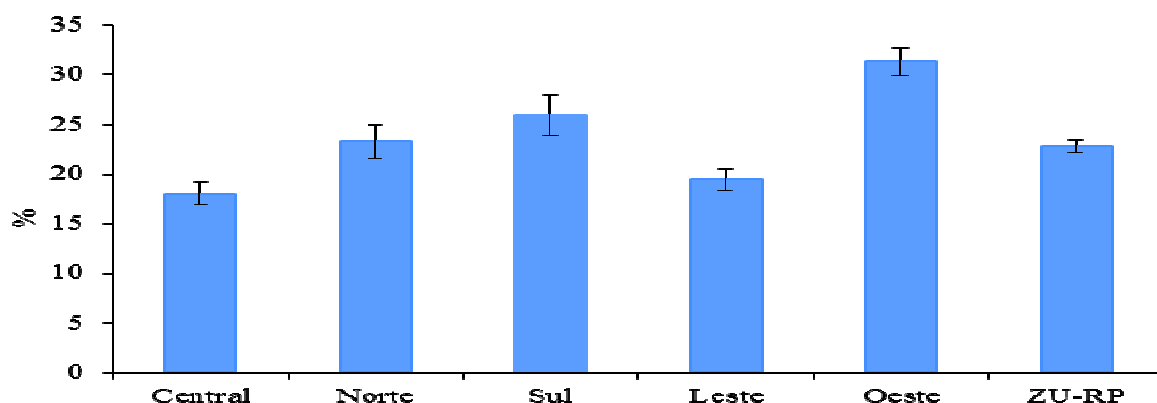
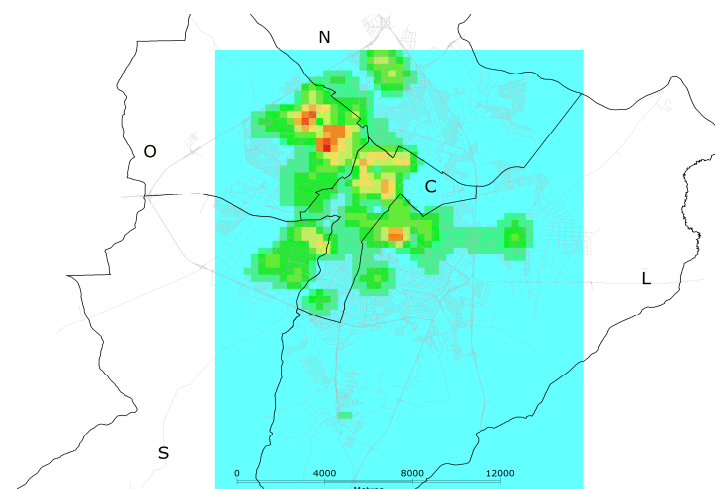


Tabela 28 Distribuição percentual da presença de escorpiões nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	%	IC95%
Norte	18,86	(17,21 ; 20,51)
Sul	20,55	(18,65 ; 22,44)
Leste	16,28	(15,27 ; 17,29)
Oeste	23,83	(22,50 ; 25,17)
Central	15,24	(14,13 ; 16,35)
ZU-RP	18,55	(17,96 ; 19,13)

Mapa 43 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU nos quais foi referida a presença de escorpiões, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- I I I I I +)

A presença referida de carrapatos nos imóveis foi maior nos Distritos de Saúde Norte e Oeste e menor no Central. Os Distritos de Saúde Sul e Leste apresentaram percentuais muito próximos.

Gráfico 21 Distribuição percentual da presença de carrapatos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

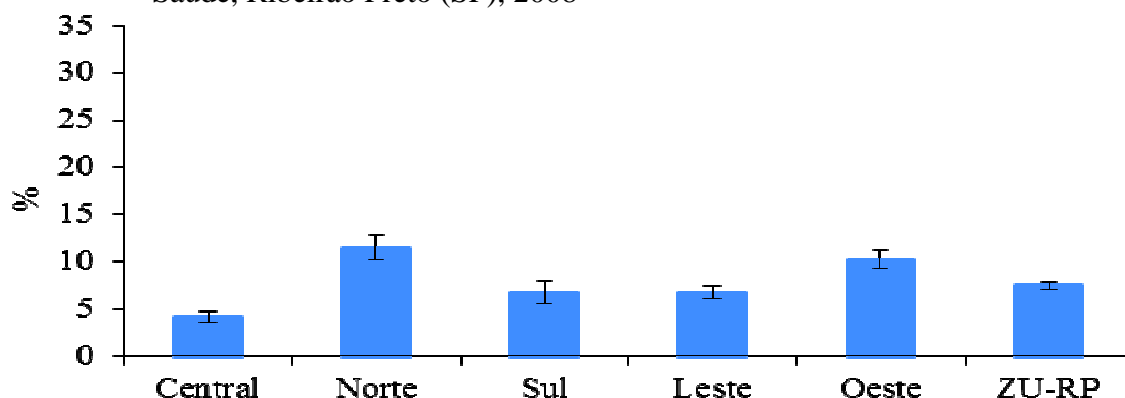
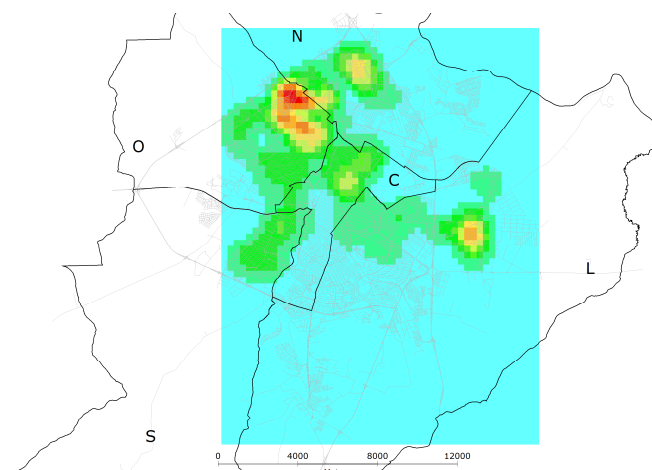


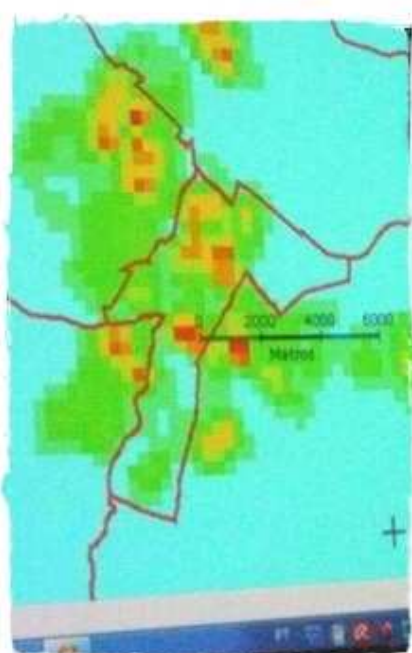
Tabela 29 Distribuição percentual da presença de carrapatos nos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU, por Distrito de Saúde, Ribeirão Preto (SP), 2008

Distrito de Saúde	%	IC95%
Central	4,08	(3,47; 4,69)
Norte	11,50	(10,15; 12,84)
Sul	6,78	(5,61; 7,96)
Leste	6,76	(6,07; 7,45)
Oeste	10,24	(9,29; 11,19)
ZU-RP	7,47	(7,07; 7,86)

Mapa 44 Distribuição espacial da amostra dos imóveis residenciais, comerciais, industriais e de serviços cadastrados no IPTU nos quais foi referida a presença de carrapatos, Ribeirão Preto (SP), 2008



Escala de concentração: (- I II III IV V VI VII VIII IX X XI XII XIII XIV XV XVI XVII XVIII XIX XX XXI XXII XXIII XXIV XXV XXVI XXVII XXVIII XXIX XXX)



4 CONCLUSÃO



De acordo com a Portaria nº 3.252, do Ministério da Saúde, a “Vigilância em Saúde tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde”.

Dentro do contexto acima, o presente estudo buscou a coleta de dados referentes aos Distritos de Saúde que possibilitassem um melhor conhecimento de cada território, com suas especificidades e características próprias.

Em todos os Distritos de Saúde, os serviços de saúde estão estruturados em:

- Unidades para atenção básica à saúde, que podem ser no modelo tradicional: Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Unidades de Saúde da Família (ESF). Essas unidades estão distribuídas de modo a abranger toda a área do Distrito de Saúde.

- Unidade Básica e Distrital de Saúde (UBDS), que é referência em pronto atendimento de 24 horas e em algumas especialidades de alta demanda.

Em todos os Distritos de Saúde, com exceção do Central, existe parceria com instituições de educação superior na área da saúde para campo de estágio e troca de experiências.

Dessa forma, seguem resumidas as características mais relevantes de cada Distrito de Saúde.

4.1 DISTRITO DE SAÚDE NORTE

A rede de atenção à saúde do Distrito de Saúde Norte é composta por:

- √ 1 Unidade Básica e Distrital de Saúde;
- √ 6 Unidades Básicas de Saúde;
- √ 4 Unidades de Saúde da Família;
- √ 1 Centro de Saúde Escola (em parceria com o Centro Universitário Barão de Mauá).

Neste Distrito de Saúde, onde existe um assentamento de trabalhadores rurais, concentra-se o maior número de aglomerados subnormais (comunidades) da cidade, razão pela qual demanda ações e serviços mais efetivos em todos os setores.

• **Comparação do Distrito de Saúde Norte com os demais Distritos de Saúde**

- √ Maior percentual de praças, parques e terrenos (segundo dados do IPTU de 2008).
- √ Maior percentual de população com menos de 1 SM.
- √ Maior número médio de pessoas por domicílio.
- √ Menor percentual de pessoas com 60 anos ou mais.
- √ TBFE e IDH-E mais baixos entre os 5 Distritos de Saúde.
- √ Maior percentual de utilização exclusiva do SUS.
- √ Junto com os Distritos de Saúde Oeste e Sul, os menores percentuais de utilização exclusiva de convênios e serviços particulares de saúde.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Central, os maiores percentuais de cadeirantes.
- √ Maior percentual de imóveis residenciais com 4 ou mais fatores infraestruturais de risco.
- √ Maiores percentuais de presença referida de ratos e carrapatos nos imóveis.

• **Dados gerais do Distrito de Saúde Norte**

- √ Em relação aos imóveis cadastrados no IPTU de 2008, tem-se a seguinte distribuição:
 - 48,49 % de imóveis residenciais;
 - 10,35 % de imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços;
 - 41,16% de praças, parques e terrenos.
- √ Número médio de 3,75 moradores por domicílio.
- √ Distribuição etária da população:
 - 2,72% de menores de 1 ano;
 - 27,08% de crianças e adolescentes (1 a 19 anos);
 - 56,52% de adultos (20 a 59 anos);
 - 13,68% de idosos (60 anos ou mais).
- √ Predominância das classes econômicas C1, B2 e C2.
- √ Faixas de renda mais frequentes de 1 a 5 SM.
- √ TBFE de 0,65 e IDH-E de 0,96.
- √ Utilização exclusiva do SUS por 69,9 % das pessoas.
- √ Utilização de SUS por 22,4 % das pessoas beneficiárias de convênios e/ou que utilizavam serviços particulares de saúde.

- √ Presença referida de animais sinantrópicos em domicílio:
- 22,0% com ratos;
- 11,5% com carrapatos;
- 18,9% com escorpiões.

• **Presença de risco no Distrito de Saúde Norte**

√ **Nos imóveis residenciais**

Os maiores percentuais foram de residências com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 2, 3 e 4 fatores infraestruturais de risco;
- 1 e 2 fatores sanitários de risco;
- 0 fator sanitário e ambiental de risco.

√ **Nos imóveis comerciais, industriais e de serviços**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 1, 2, 3 fatores infraestruturais de risco;
- 1, 2 e 3 fatores sanitários de risco;
- 2 e 3 fatores sanitários e ambientais de risco.

√ **Nas praças, parques e terrenos**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 1 fator infraestrutural de risco;
- 1 fator sanitário de risco.

4.2 DISTRITO DE SAÚDE SUL

A rede de atenção à saúde do Distrito de Saúde Sul é composta por:

- √ 1 Unidade Básica e Distrital de Saúde;
- √ 3 Unidades Básicas de Saúde;
- √ 1 Centro de Referência em DST/AIDS.

Neste Distrito de Saúde, encontra-se o maior aglomerado subnormal em número de moradores, e ainda não foram implantadas Unidades de Saúde da Família.

• **Comparação do Distrito de Saúde Sul com os demais Distritos de Saúde**

- √ Junto com o Distrito de Saúde Oeste, a maior concentração de imóveis residenciais.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Oeste, a menor percentual de população sem renda.
- √ Maior percentual de recusa/não sabe no item faixa de renda.
- √ Maiores percentuais das classes econômicas D e E.
- √ 3º melhor índice na TBFE e no IDHM-E.
- √ Menor percentual de acamados.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Oeste, o segundo maior percentual de usuários exclusivos do SUS.
- √ Junto com os Distritos de Saúde Norte e Oeste, os menores percentuais de utilização exclusiva de convênios e serviços particulares de saúde.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Norte, os menores percentuais de pessoas com 60 anos ou mais.

• **Dados gerais do Distrito de Saúde Sul**

- √ Em relação aos imóveis cadastrados no IPTU de 2008, tem-se a seguinte distribuição:
 - 72,87 % de imóveis residenciais;
 - 11,90 % de imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços;
 - 15,22% de praças, parques e terrenos.
- √ Número médio de 3,50 moradores por domicílio.
- √ Distribuição etária da população:
 - 2,00% de menores de 1 ano;
 - 27,54% de crianças e adolescentes (1 a 19 anos);
 - 56,02% de adultos (20 a 59 anos);
 - 14,44% de idosos (60 anos ou mais).
- √ Predominância das classes econômicas C1, B2 e C2.
- √ Faixas de renda mais frequentes de 2 a 5 SM.
- √ TBFE de 0,75 e IDH-E de 0,88.
- √ 60,70 % das pessoas utilizavam exclusivamente o SUS.
- √ 30,60 % das pessoas utilizavam o SUS, apesar de serem beneficiárias de convênios e/ou utilizarem serviços particulares de saúde.

- √ Presença referida de animais sinantrópicos em domicílio:
- 19,49% com ratos;
- 6,78% com carrapatos;
- 20,55% com escorpiões.

• **Presença de risco no Distrito de Saúde Sul**

√ **Nos imóveis residenciais**

Os maiores percentuais foram de residências com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 1, 2 e 3 fatores infraestruturais de risco;
- 1 fator sanitário de risco;
- 0 e 1 fator sanitário e ambiental de risco

√ **Nos imóveis comerciais, industriais e de serviços**

Os maiores percentuais encontrados foram de imóveis com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 0 fator infraestrutural de risco;
- 0 fator sanitário de risco;
- 3 fatores sanitários e ambientais de risco.

√ **Nas praças, parques e terrenos**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 1 fator infraestrutural de risco;
- 0 a 3 fatores sanitários de risco.

4.3 DISTRITO DE SAÚDE LESTE

A rede de atenção à saúde do Distrito de Saúde Leste é composta por:

- √ 1 Unidade Básica e Distrital de Saúde;
- √ 5 Unidades Básicas de Saúde;
- √ 1 Unidade de Saúde da Família.

No Distrito de Saúde Leste, está localizado o Núcleo de Atenção à Pessoa Deficiente (Nadef), referência para toda a população do município.

Além disso, alguns serviços de referência em especialidades estão instalados na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), a instituição de educação superior parceira deste Distrito de Saúde.

A região do Distrito de Saúde Leste apresenta áreas de concentração e expansão de condomínios de alto padrão. No entanto, existem também aglomerados de população carente de recursos socioeconômicos, de saúde e outros.

• **Comparação do Distrito de Saúde Leste com os demais Distritos de Saúde**

- ✓ Maior percentual da classe econômica B2.
- ✓ Maior percentual de famílias com 50 ou mais SM.
- ✓ Menor percentual de população sem renda.
- ✓ Melhor índice na TBFE e no IDHM-E.
- ✓ Menor percentual de usuários exclusivos do SUS.
- ✓ Maior percentual de usuários exclusivos de convênios/serviços particulares.

• **Dados gerais do Distrito de Saúde Leste**

- ✓ Em relação aos imóveis cadastrados no IPTU de 2008, tem-se a seguinte distribuição:
 - 66,0% de imóveis residenciais;
 - 8,98% de imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços;
 - 25,02% de praças, parques e terrenos.
- ✓ Número médio de 3,17 moradores por domicílio.
- ✓ Distribuição etária da população:
 - 2,41% de menores de 1 ano;
 - 22,68% de crianças e adolescentes (1 a 19 anos);
 - 56,73% de adultos (20 a 59 anos);
 - 18,20% de idosos (60 e mais anos).
- ✓ Predominância da classe econômica B2.
- ✓ Faixas de renda mais frequentes de 3 a 10 SM.
- ✓ TBFE de 0,80 e IDH-E de 0,92.
- ✓ 37,3% das pessoas utilizavam exclusivamente o SUS.
- ✓ 30,4% das pessoas utilizavam o SUS, apesar de serem beneficiárias de convênios e/ou utilizarem serviços particulares de saúde.
- ✓ Presença referida de animais sinantrópicos em domicílio:

- 19,2% com ratos;
- 6,8% com carrapatos;
- 16,3% com escorpiões.

• **Presença de risco no Distrito de Saúde Leste**

√ **Nos imóveis residenciais**

Os maiores percentuais foram de residências com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 2 fatores infraestruturais de risco.
- 0 e 1 fator sanitário de risco;
- 0 fator sanitário e ambiental de risco.

√ **Nos imóveis comerciais, industriais e de serviços**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 2 e 3 fatores ambientais de risco;
- 1 fator infraestrutural de risco;
- 0 e 1 fator sanitário de risco;
- 2 e 3 fatores sanitários e ambientais de risco.

√ **Nas praças, parques e terrenos:**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 0 e 1 fator infraestrutural de risco;
- 1 fator sanitário de risco.

4.4 DISTRITO DE SAÚDE OESTE

A rede de saúde no Distrito de Saúde Oeste é mais complexa, sendo constituída por:

- √ 1 Unidade Básica e Distrital de Saúde, que é um Centro de Saúde Escola, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP);
- √ 7 Unidades Básicas de Saúde;
- √ 1 Centro de Saúde Escola Materno-Infantil (em parceria com a USP);
- √ 7 Unidades de Saúde da Família, sendo 5 da USP;
- √ 1 Centro Médico Social Comunitário (CMSC) da USP;
- √ 1 Ambulatório de Saúde Mental-Distrito Oeste.

No Distrito de Saúde Oeste, também estão localizados serviços de referência para toda a população do município:

- √ Divisão de Controle de Zoonoses;
- √ Centro de Atenção Psicossocial (Caps) para Álcool e Drogas;
- √ Centro de Atenção Psicossocial Infantil (Caps Infantil);
- √ Centro de Atenção Psicossocial III (Caps III).

A região apresentou a maior concentração de crianças e adolescentes na distribuição geográfica da amostra.

• **Comparação do Distrito de Saúde Oeste com os demais Distritos de Saúde**

- √ Junto com Distrito de Saúde Sul, o maior percentual de imóveis residenciais (IPTU de 2008).
- √ Junto com o Distrito de Saúde Sul, o menor percentual de população sem renda.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Sul, o segundo maior percentual de usuários exclusivos do SUS.
- √ Junto com os Distritos de Saúde Norte e Sul, os menores percentuais de utilização exclusiva de convênios/serviços particulares de saúde.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Central, os maiores percentuais de acamados.

• **Dados gerais do Distrito de Saúde Oeste**

- √ Em relação aos imóveis cadastrados no IPTU de 2008, tem-se a seguinte distribuição:
 - 71,41 % de imóveis residenciais;
 - 8,58% de imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços;
 - 20,01% de praças, parques e terrenos.
- √ Número médio de 3,50 moradores por domicílio.
- √ Distribuição etária da população:
 - 2,10% de menores de 1 ano;
 - 26,06% de crianças e adolescentes (1 a 19 anos);
 - 57,30% de adultos (20 a 59 anos);
 - 14,56% de idosos (60 anos ou mais).
- √ Predominância das classes econômicas C1 e B2.

- √ Faixas de renda mais frequentes de 1 a 5 SM.
- √ TBFE de 0,71 e IDHE de 0,89.
- √ 60,5% das pessoas utilizavam exclusivamente o SUS.
- √ 30,6% das pessoas utilizavam o SUS, apesar de serem beneficiárias de convênios e/ou utilizarem serviços particulares de saúde.
- √ Em relação aos animais sinantrópicos em domicílio:
 - 17,8% com ratos;
 - 10,2% com carrapatos;
 - 23,8% com escorpiões.

• **Presença de risco no Distrito de Saúde Oeste**

√ **Nos imóveis residenciais**

Os maiores percentuais foram de residências com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 2 fatores infraestruturais de risco;
- 1 e 2 fatores sanitários de risco;
- 0 fator sanitário e ambiental de risco.

√ **Nos imóveis comerciais, industriais e de serviços**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 2 fatores ambientais de risco.
- 1 fator infraestrutural de risco.
- 1 fator sanitário de risco.
- 2 fatores sanitários e ambientais de risco.

√ **Nas praças, parques e terrenos**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 0 e 1 fator infraestrutural de risco;
- 1 fator sanitário de risco.

4.5 DISTRITO DE SAÚDE CENTRAL

A rede de saúde instalada no Distrito de Saúde Central atualmente é constituída por:

- √ 1 Unidade Básica e Distrital de Saúde;
- √ 3 Unidades Básicas de Saúde;
- √ 1 Centro de Saúde Escola, em parceria com a USP;
- √ 1 Ambulatório de Saúde Mental-Distrito Central.
- √ Centro de Atenção Psicossocial II (Caps II): referência para moradores deste Distrito de Saúde encaminhados pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto (Santa Tereza) e Ambulatórios de Saúde Mental-Distrito Central.

No Distrito de Saúde Central, estão localizados serviços de referência para outros Distritos de Saúde e outros municípios:

- √ Centro de Referência em Moléstias Infectocontagiosas;
- √ Ambulatório Regional de Especialidades (NGA);
- √ Ambulatório Regional de Saúde Mental (Distritos de Saúde Norte, Sul e Leste e outros municípios);
- √ Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (todos os Distritos de Saúde e municípios da região);
- √ Ambulatório Especializado de Pediatria (PAM II).

Não existe Unidade Saúde da Família neste Distrito de Saúde.

O Distrito de Saúde Central abrange os bairros mais antigos do município, incluindo o centro da cidade, e apresenta grande concentração de imóveis comerciais.

• Comparação do Distrito de Saúde Central com os demais Distritos de Saúde

- √ Maior percentual de imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços, segundo o IPTU de 2008.
- √ Menor percentual de praças, parques e terrenos.
- √ Percentual significativamente maior de pessoas com 60 anos ou mais.
- √ Predominância de mulheres, principalmente nas faixas etárias acima de 60 anos.

- √ Segunda melhor classificação na TBFE e no IDHM-E.
- √ Junto com o Distrito de Saúde Oeste, os maiores percentuais de acamados.
- √ Junto com o Distrito Norte, os maiores percentuais de cadeirantes.

• **Dados gerais do Distrito de Saúde Central**

- √ Em relação aos imóveis cadastrados no IPTU de 2008, tem-se a seguinte distribuição:
 - 68,38 % de imóveis residenciais;
 - 24,07% de imóveis utilizados para comércio, indústria e serviços;
 - 7,57% de praças, parques e terrenos.
- √ Número médio de 2,82 moradores por domicílio.
- √ Distribuição etária da população:
 - 1,38% de menores de 1 ano;
 - 19,69% de crianças e adolescentes (1 a 19 anos);
 - 50,95% de adultos (20 a 59 anos);
 - 27,97% de idosos (60 anos ou mais).
- √ Faixas de renda mais frequente de 2 a 5 SM.
- √ TBFE de 0,75 e IDHE de 0,89.
- √ 41,3% das pessoas utilizavam exclusivamente o SUS.
- √ 32,2% das pessoas utilizavam o SUS, apesar de serem beneficiárias de convênios e/ou utilizarem serviços particulares de saúde.
- √ Em relação à presença de animais sinantrópicos em domicílio:
 - 11,5% com ratos;
 - 4,1% com carrapatos;
 - 15,2% de escorpiões.

• **Presença de risco no Distrito de Saúde Central**

√ **Nos imóveis residenciais**

Maiores percentuais foram de residências com:

- 2 fatores ambientais de risco;
- 2 fatores infraestruturais de risco;
- 0 e 1 fator sanitário de risco;
- 1 fator sanitário e ambiental de risco.

√ **Nos imóveis comerciais, industriais e de serviços**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 3 fatores ambientais de risco;
- 0 e 1 fator infraestrutural de risco;
- 0 e 1 fator sanitário de risco;
- 1, 2 e 3 fatores sanitários e ambientais de risco.

√ **Nas praças, parques e terrenos**

Os maiores percentuais foram de imóveis com:

- 0 fator infraestrutural de risco;
- 1 fator sanitário de risco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



No presente estudo, o objetivo foi produzir informações que justificassem ações para melhorar a atenção à saúde da população do município, de forma integral e articulada com os demais setores.

No entanto, as informações apresentam limitações por não abrangerem o universo da população e dos imóveis não cadastrados no IPTU e também a população residente em comunidades, as quais estão presumivelmente submetidas a maiores situações de risco. Mesmo assim, as informações referem-se a uma parte importante da cidade, considerando-se os dados do Quadro 2.

Assim, os resultados deste estudo podem contribuir para melhorar o conhecimento de algumas especificidades do território de cada Distrito de Saúde e do município como um todo, fornecendo subsídios para implementar o planejamento das ações de atendimento, prevenção e promoção da saúde.

O desafio que se apresenta é a realização de novos inquéritos, com o objetivo de ampliar o conhecimento das condições de vida da população e os riscos a que estão submetidas, possibilitando, cada vez mais, a adoção de estratégias específicas para as diferentes regiões da cidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Humberto Prates da Fonseca. Vulnerabilidade socioambiental na metrópole paulistana: uma análise sociodemográfica das situações de sobreposição espacial de problemas e riscos sociais e ambientais. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 43-59, jan./jun. 2006.
- ANGELOTTI, Lucila Costa Zini; TERÇARIOL, César Augusto Sangaletti. *Relatório Técnico de Análise Estatística de Dados*. Secretaria Municipal da Saúde. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. *Crêterios de Classificação Econômica Brasil 2007*. Disponível em: <<http://www.abep.org/novo/FileGenerate.ashx?id=249>> Acesso em: 2007 e 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. *Crêterios de Classificação Econômica Brasil 2010*. Disponível em: <<http://www.abep.org/novo/FileGenerate.ashx?id=252>> Acesso em: junho 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. *O Novo Crêterio Padrão de Classificação Econômica Brasil 2008*. Disponível em: <<http://www.viverbem.fmb.unesp.br/docs/classificacaobrasil.pdf>> Acesso em: junho 2011.
- SÉRIE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM GEOPROCESSAMENTO EM SAÚDE. *Abordagens Espaciais na Saúde Pública*. Brasília: Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz, v. 1, 2006. Série B. Textos Básicos de Saúde.
- SÉRIE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM GEOPROCESSAMENTO EM SAÚDE. *Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial na Saúde Pública*. Brasília: Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz, v. 2, 2007. Série B. Textos Básicos de Saúde.
- SÉRIE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM GEOPROCESSAMENTO EM SAÚDE. *Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública*. Brasília: Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz, v. 3, 2007. Série B. Textos Básicos de Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Vigilância Ambiental em Saúde*. Brasília: FUNASA, 2002.
- SÉRIE PACTOS PELA SAÚDE 2006. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, v.7, 2. ed. 2007. Série B. Textos Básicos de Saúde.
- BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual do Usuário TerraView*. Disponível em: <<http://www.uff.br/analisegeoambiental/OLD/download/Manual%20do%20Usuario%20TerraView.pdf>> Acesso em: 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. *Atenção Primária e Promoção da Saúde*. Coleção para entender a gestão do SUS. Brasília, vol. 3. 2011.
- SÉRIE PACTOS PELA SAÚDE 2006. *Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência*. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, v.8, 2008. Série B. Textos Básicos de Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Ações transversais da vigilância em saúde: promoção, integração e análise: gestão 2007-2008*. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília. 2009.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Relatório Final. Brasília, abril, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.252 de 22 de Dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, DOU 245, p. 65-69, seção 1, 23 dez. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Vigil Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Série G. Estatística e Informação em Saúde. Brasília. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>> Acessos em: 2011 e 2012.

NORONHA, José Carvalho; PENNA, Gerson Oliveira. Entrevista. *Revista Brasileira Saúde da Família: Vigilância em saúde e atenção básica aliadas para qualidade de vida*. Brasília: Ministério da Saúde, Ano VIII, n. 16, p. 4-9 out./dez. 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal da Saúde. *Plano de Saúde de Ribeirão Preto 2005-2008*. Ribeirão Preto. 2005.

VILABÔAS, Ana Luiza Queiroz; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Saúde da Família e Vigilância em Saúde: em busca da integração das práticas. *Revista Brasileira de Saúde da Família*. Brasília, n. 16, p. 63-67, out./dez. 2007.